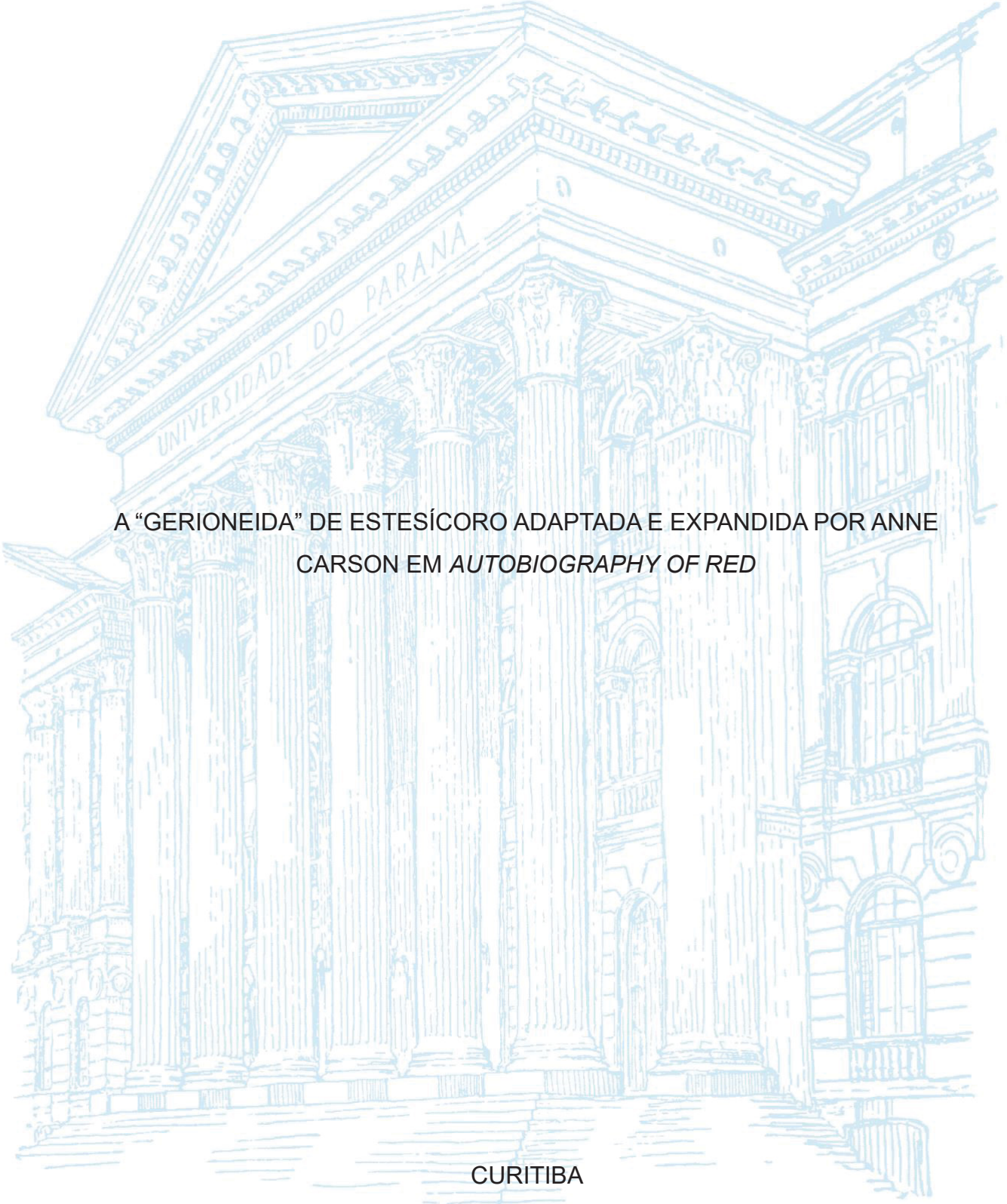


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIEL CORRÊA MARTINS RUBIM



A "GERIONEIDA" DE ESTESÍCORO ADAPTADA E EXPANDIDA POR ANNE
CARSON EM *AUTOBIOGRAPHY OF RED*

CURITIBA

2020

MARIEL CORRÊA MARTINS RUBIM

A “GERIONEIDA” DE ESTESÍCORO ADAPTADA E EXPANDIDA POR ANNE
CARSON EM *AUTOBIOGRAPHY OF RED*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Letras, Área de Concentração: Estudos Literários, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Roosevelt Araújo da Rocha Junior

CURITIBA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Rubim, Mariel Corrêa Martins

A “Gerioneida” de Estesícoro adaptada e expandida por Anne Carson em
Autobiography of red. / Mariel Corrêa Martins Rubim. – Curitiba, 2020.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Roosevelt Araújo da Rocha Junior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -
40001016016P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARIEL CORRÊA MARTINS RUBIM** intitulada: **A GERIONEIDA DE ESTESÍCORO RECRIADA POR ANNE CARSON EM AUTOBIOGRAPHY OF RED**, sob orientação do Prof. Dr. ROOSEVELT ARAÚJO DA ROCHA JÚNIOR, que após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 29 de Junho de 2020.

ROOSEVELT ARAÚJO DA ROCHA JÚNIOR

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

SANDRA MARA STROPARO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

LUCI MARIA DIAS COLLIN

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Onde se lê "A "GERIONEIDA" DE ESTESÍCORO RECRIADA POR ANNE CARSON EM *AUTOBIOGRAPHY OF RED*: TRADUÇÃO E RECRIAÇÃO", Leia-se "A "GERIONEIDA" DE ESTESÍCORO ADAPTADA E EXPANDIDA POR ANNE CARSON EM *AUTOBIOGRAPHY OF RED*".

Dedico este trabalho ao meu pai, Hermenegildo Rubim, por seu amor incondicional.

RESUMO

Meu objetivo nesta dissertação é apresentar uma tradução para o português da obra *Autobiography of Red: A Novel in Verse* [*Autobiografia do Vermelho: um romance em verso*], de Anne Carson e comentar a tradução dos capítulos dois e seis da obra citada. O ponto de partida para a tradução da obra foi sua relação com os fragmentos da “Gerioneida”, poema de Estesícoro de Hímera (640-556 a.C.), o qual Carson adapta e expande. Este trabalho também se debruça com mais vagar sobre o que e como foram adaptados e expandidos os versos da “Gerioneida” nos capítulos dois e seis e como os paralelos entre as obras de Estesícoro e Carson influenciaram a tradução de *Autobiography of Red* para o português. A fim de investigar como os paralelos entre as obras influenciou meu processo de tradução, e conseqüentemente permitindo uma nova perspectiva sobre o texto de chegada dos capítulos dois e seis, foi realizada uma comparação entre a minha tradução e a tradução de João Concha e Ricardo Marques, publicada em Portugal em 2017. A investigação entre as traduções mostrou ser necessária pois a partir da mesma foi possível visualizar pontos em meu trabalho final que poderiam ser, por assim dizer, aprimorados, assim como pontos que, devido a escolha de ter a “Gerioneida” como ponto de partida, foram mais harmoniosamente traduzidos enquanto conjunto, como é o caso da minha tradução do segundo capítulo de *Autobiography of Red*. Interessou especialmente a este trabalho o processo de adaptação e expansão que Carson realizou dos fragmentos do poema de Estesícoro e como tal processo refletiu na tradução da obra para o português.

Palavras-chave: Tradução. Anne Carson. *Autobiography of Red*. Gerioneida.

ABSTRACT

My objective in this dissertation is to present a Portuguese translation of Anne Carson's *Autobiography of Red: A Novel in Verse* and comment on the translation of chapters two and six of the book cited. The starting point for the translation of the book was its relationship with the fragments of the “Geryoneis”, a poem by lyric Greek poet Stesichorus (640-556 B.C.), which Carson adapts and expands. This dissertation also takes its time to focus on which and how the verses of the “Geryoneis” were adapted and expanded in chapters two and six and how the parallels between the works of Stesichorus and Carson influenced the translation of *Autobiography of Red* into Portuguese. In order to investigate how the parallels between the works influenced my translation process, and consequently allowing a new perspective at the target text of chapters two and six, a comparison was made between my translation and the translation by João Concha and Ricardo Marques, published in Portugal in 2017. The investigation between the translations proved to be necessary because from it made possible to visualize points in my final translation that could be, so to speak, improved, as well as points that, due to the choice of having the “Geryoneis” as a starting point, were more harmoniously translated as a set, as is the case with my translation of the second chapter of *Autobiography of Red*. This work was particularly interested in the process of adaptation and expansion that Carson carried out on the fragments of the poem by Estesícoro and how this process has influenced the translation of the book into Portuguese.

Keywords: Translation. Anne Carson. *Autobiography of Red*. Geryoneis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.2 ANNE CARSON, ESTESÍCORO E SEUS FRAGMENTOS.....	7
1.3 A TEORIA DA TRADUÇÃO E A AUTOBIOGRAFIA DO VERMELHO	16
2 TRADUÇÃO DOS CAPÍTULOS DOIS E SEIS E COMENTÁRIOS CRÍTICOS.....	18
3 A AUTOBIOGRAFIA DO VERMELHO DE CONCHA E MARQUES: COMPARAÇÕES.....	89
4 CONCLUSÃO.....	111
5 APÊNDICE 1.....	112
6 APÊNDICE 2.....	121
7 REFERÊNCIAS.....	129

1. INTRODUÇÃO

Para melhor analisar a adaptação e expansão em *Autobiography of Red: A Novel in Verse* (AoR), este trabalho está dividido em sete partes: “Anne Carson, Estesícoro e seus fragmentos”; “A Teoria da Tradução e a *Autobiografia do Vermelho*”; “Tradução dos capítulos dois e seis e comentários críticos”; “A *Autobiografia do Vermelho* de Concha e Marques: comparações”; “Conclusão”; “Apêndice 1” e “Apêndice 2”.

A primeira parte, “Anne Carson, Estesícoro e seus fragmentos”, a qual apresenta os autores e as obras utilizadas para este trabalho, sendo elas: *Autobiography of Red*, publicada em 1998, e os fragmentos do poema “Gerioneida”, do poeta grego Estesícoro, que em seu formato original continha cerca de 1.300 versos e foi composto no sexto século A.C., busca mostrar qual a relação do texto de Carson com o texto grego e de que modo ela se apropria dele e constrói uma obra particular que vai além da tradução. Com este estudo almejamos preparar o leitor para uma leitura enriquecedora de *Autobiography of Red*, assim como mostrar o valor atemporal dos Estudos Clássicos, algo que se torna patente na obra de Anne Carson.

A segunda parte, “A Teoria da Tradução e a *Autobiografia do Vermelho*”, destina-se a uma discussão sobre a questão da dependência do tradutor em relação ao original, até que ponto o trabalho do tradutor é original e criativo e o que foi necessário adequar do texto original à língua e à cultura de chegada.

A terceira parte, “Tradução dos capítulos dois e seis e comentários críticos”, traz a tradução para o português dos capítulos citados de *Autobiography of Red*, assim como os comentários críticos sobre o trabalho de tradução e uma comparação entre os fragmentos de Estesícoro e os dois capítulos da obra de Carson para melhor compreensão do processo de adaptação e expansão da “Gerioneida” em *Autobiography of Red* e como tal processo influenciou na tradução do livro para o português.

A quarta parte, “A *Autobiografia do Vermelho* de Concha e Marques: comparações”, destina-se a comparar a tradução dos capítulos dois e seis feitas por nós com a tradução dos mesmos capítulos feita por João Concha e Ricardo Marques,

tradutores de *Autobiography of Red* para o português, a qual foi publicada em Portugal em 2017.

A quinta parte, “Conclusão”, tratará dos resultados da minha tradução e do que foi percebido por mim como processo de adaptação e expansão de Carson e qual efeito esse processo teve na minha tradução dos capítulos dois e seis para o português, sendo que a sexta parte, “Apêndice 1” e a sétima, “Apêndice 2”, apresentam respectivamente uma tabela comparativa dos fragmentos de Estesícoro e dos fragmentos de Carson, presentes no capítulo dois, assim como a tradução dos mesmos para o português e a tradução dos capítulos um, três, quatro, cinco e sete de *Autobiography of Red*.

1.2. ANNE CARSON, ESTESÍCORO E SEUS FRAGMENTOS

A primeira parte deste trabalho visa apresentar Anne Carson, Estesícoro, o conjunto da obra dos autores e, finalmente, o que mais me interessa como tradutora: a relação entre as obras dos dois autores. Tal conexão é o elemento que guiou minha tradução, já que desde que tomei conhecimento da obra pareceu-me que a “Gerioneida” é para Carson, dentro de um rol de influências, uma obra de grande importância. Portanto, neste momento, buscarei demonstrar porque esse texto é importante ao tratar da formação da autora, do conjunto de sua obra e da influência dos estudos clássicos na produção de Carson.

Nascida em Toronto, em 1950, Carson é poeta, ensaísta, professora e tradutora de grego antigo e de latim. Suas áreas de especialização incluem: literatura comparada, história, antropologia e artes. Atualmente, trabalha na New York University como *Distinguished Poet-in-Residence*.

O conjunto de sua obra inclui 22 títulos, dos quais 15 estão diretamente relacionados com os estudos clássicos. A poeta compôs obras que dialogam e tomam como ponto de partida os poemas de Safo, Ovídio, Ésquilo e Sófocles, mas também moderniza as obras desses autores e combina, de forma ousada, traduções de textos clássicos com ideias de suas áreas de especialização e temas singulares. O conjunto da obra de Carson é composto das seguintes obras:

- *Eros the bittersweet* (1986)

- *Short Talks* (1992)
- *Glass, Irony, and God* (1995)
- *Plainwater* (1995)
- *Autobiography of Red: A Novel in Verse* (1998)¹ – Obra com publicação prevista no Brasil em 2020 e tradução de Ismar Tirelli.
- *Economy of the Unlost: Reading Simonides of Ceos with Paul Celan* (1999)
- *Electra* (2001)
- *Men in the Off Hours* (2001)
- *The Beauty of the Husband: A Fictional Essay in 29 Tangos* (2001)
- *If Not, Winter: Fragments of Sappho* (2002)
- *Wonderwater (Alice Offshore)* (2004)
- *Decreation: Poetry, Essays, Opera* (2005)
- *Grief Lessons: Four Plays by Euripides* (2006)
- *An Oresteia* (2009)
- *NOX* (2010)²
- *Antigonick* (2012)³
- *Red Doc* (2013) - continuação do romance *Autobiography of Red*.
- *Iphigenia among the Taurians* (2014)
- *The Albertine Workout* (2014) – Obra publicada no Brasil em 2017 com tradução de Vilma Arêas e Francisco Guimarães.
- *Nay Rather* (2014)
- *Float* (2016)
- *Bakkhai* (2017)

Para a tradução de *Autobiography of Red* (doravante AoR), a ligação de Carson com os estudos clássicos trouxe, inicialmente, a necessidade do estudo da lírica e da língua grega, com a intenção de poder identificar traços e influências que um tradutor sem tais conhecimentos poderia deixar passar despercebidos, por não

¹ A obra *Autobiography of Red* foi objeto de estudo de Helena Franco Martins em seu artigo “Escrever de volta: Anne Carson, Emily Dickinson”.

² A obra *Nox* foi objeto de estudo de Pedro Kalil em seu artigo “Trauma e história em *Nox*, de Anne Carson”.

³ A obra *Antigonick* foi objeto de estudo de Rodrigo Tadeu Gonçalves em seu artigo “A tradutora e o diálogo intermediário em *Antigonick* de Anne Carson”.

conseguir identificar e graduar o que é adaptação e o que é expansão na obra da autora.

Nesse sentido, para a leitura de AoR, é importante lembrar que o conjunto da obra da escritora inclui textos em prosa, artigos acadêmicos, poesia, crítica, tradução, diálogo dramático, ficção e não ficção, em um *mix* inovador⁴. A relevância da tradução de sua obra para o português e a importância da autora para a recepção e a renovação dos estudos clássicos pode ser percebida pelo número de prêmios recebidos:

- Prêmio Literário Lannan (1996)
- Prêmio Pushcart (1997)
- Bolsa Guggenheim (1998)
- Bolsa MacArthur (2000)
- Prêmio Griffin de poesia por *Men in the Off Hours* (2001)
- Prêmio T. S. Eliot por *The Beauty of the Husband* (2001)
- Membro da Ordem do Canada (2002)
- Prêmio PEN por Poesia em tradução (2010)
- Título honorário da University of Toronto (2012)
- Prêmio Folio por *Red Doc* (2014)
- Prêmio Griffin de poesia por *Red Doc* (2014)
- Bolsa Inga Maren Otto (2018)
- Prêmio Princesa das Astúrias de literatura (2020)

Não é possível falar, ler ou traduzir AoR sem conhecer o poeta grego Estesícoro e seu poema, “Gerioneida”. Estesícoro nasceu em Hímera⁵, no norte da Sicília, e estima-se que tenha vivido entre os anos 640 e 550 a.C. Foi um dos primeiros grandes poetas-cantores da Grécia Antiga e seu nome faz parte do cânone alexandrino dos nove poetas líricos. Mais conhecido por recontar épicos em metros líricos, na poesia coral siciliana, Estesícoro inovou na utilização de metros e estrofes,

⁴ Quanto a recepção de Carson, foi difícil conseguir informações sobre a recepção de sua obra no Brasil e até mesmo o número de línguas para as quais suas obras já foram traduzidas, visto que sua editora não possui um canal ativo de comunicação com tradutores e leitores e que a autora não possui perfis nas redes sociais.

⁵ Sobre os dados biográficos, estilísticos e as características da poesia de Estesícoro, ver: FOWLER (1902).

preferindo dátilos⁶ e epítritos. Suas estrofes, geralmente arranjadas em três versos, eram mais longas que as de seus predecessores – com efeito, eram capazes de promover uma maior variedade e continuidade de ideia ou narrativa. Essa informação foi importante para nosso trabalho, pois a reconhecemos como relacionada ao formato dos versos da parte central de AoR, localizada no sexto capítulo, o qual compõe aproximadamente 90% do livro.

Os poemas de Estesícoro foram divididos em 26 livros, eram canções que tratavam predominantemente de temas míticos. Tais canções apresentavam fortes características épicas em sua natureza narrativa, apesar de serem concebidas para o canto e, portanto, líricas em sua forma de composição e em sua performance.

Sobre a influência de Estesícoro⁷, os fragmentos de suas obras revelam a importância do poeta para o desenvolvimento da narrativa lírica em Baquilídes e Píndaro. Enquanto tradutora, ter em vista a relevância de Estesícoro e seu papel como uma espécie de intermediário entre as narrativas épica e lírica me faz pensar e me leva a vincular essa mescla de gêneros característica já do poeta grego à hibridez do estilo de Carson.

Em AoR, Anne Carson escreve sobre o mito grego de Gerião e Herácles, tendo como especial ponto de referência, para mim, Estesícoro e seu poema, “Gerioneida”, que chegou até nós apenas em fragmentos. O mito se refere ao décimo trabalho de Herácles, que consistia em roubar o gado vermelho de Gerião.

Os fragmentos da “Gerioneida” contam a história desse bizarro monstro⁸, Gerião, que vivia tranquilamente em uma ilha chamada Erítia⁹, cuidando de seu rebanho mágico, até que certo dia o herói Herácles cruza os mares, mata o monstro e rouba o rebanho dele. Na “Gerioneida”, fica evidente que Estesícoro relê a tradição homérica, renovando-a e reinterpretando-a¹⁰. Carson, por sua vez, também renova a “Gerioneida”, adicionando elementos de sua própria imaginação para reconstruir os

⁶A poesia grega usava metros diferenciados, combinando sílabas longas (l) e sílabas breves (b), as quais eram chamadas de pés. Um pé era formado por uma sequência de longas e breves e uma sequência padronizada de pés dava ao verso seu ritmo característico. O verso dáctilo é composto por uma longa e duas breves (l b b) e o epítrito é formado um uma breve e três longas.

⁷ Sobre a influência de Estesícoro ver: EASTERLING (1985, p. 187).

⁸ Sobre a descrição do gado de Gerião, ver: RAE (2008, p. 232).

⁹ Erítia significa “o lugar vermelho” (HISKES, 2015, p. 9, tradução nossa).

¹⁰ Sobre a influência homérica na “Gerioneida”, ver: ROCHA (2009).

espaços em branco dos fragmentos de Estesícoro. Em comparação com uma possível versão anterior do mito, é provável que uma das inovações de Estesícoro tenha sido um relato associado ao mito do ponto de vista e da experiência de Gerião, e não de Hércules. Segundo Rocha (2009, p. 75), “de certa forma, Estesícoro humaniza Gerião e faz com que pensemos nele com certa piedade e compaixão” o que é corroborado por Davies (1988, p. 277) ao afirmar que “Estesícoro oferece uma fascinante variedade de cenas sobre a experiência de Gerião, de gloriosas a lamentáveis, Estesícoro nos dá uma personagem “inesperadamente nobre” e marca a transição do ato épico para o enfrentamento lírico como uma mudança da conquista heroica para o engajamento subjetivo” e por Rae (2000, p. 20) “Estesícoro alcançou fama considerável readaptando as narrativas épicas de Homero e Hesíodo, assim como reconsiderar as vítimas de seus abusos, como Gerião e Helena de Tróia”.

Tanto Estesícoro quanto Carson adotam o mesmo ponto de vista e abandonam o olhar convencional da perspectiva de Hércules e sua emocionante saga de vitória da civilização sobre a monstruosidade. Desse modo, em AoR, a relação entre Gerião e Hércules gira em torno de um relacionamento amoroso na contemporaneidade, sendo que Carson mantém a monstruosidade física de Gerião, caracterizado como um adolescente alado e vermelho, que vive com sua família em uma região não específica do Hemisfério Norte.

Sob essa ótica, a obra AoR mescla vários gêneros literários e, conseqüentemente, permite múltiplos níveis de leitura e compreensão. Tanto pode ser lida como um romance de formação ou *bildungsroman*¹¹ em verso que retrata uma sucessão de provas nas quais o protagonista Gerião deve perseverar para que, no final, alcance a maturidade, quanto como um conto repleto de sonhos e monstros, assim como um ensaio filosófico que levanta questões metafísicas. Para nosso trabalho, vamos considerá-lo como um romance em verso, ou seja, segundo o indicativo de seu subtítulo, e para a fluidez da leitura, por vezes o chamaremos simplesmente de romance. O consideramos um romance devido a história contada

¹¹ *Bildungsroman* é um tipo de romance que descreve e explora a maneira com que o protagonista desenvolve-se moral e psicologicamente e também é conhecido como “romance de formação”. Nele, o protagonista passa por um processo de autodescobrimento e de orientação no mundo, passando, via de regra, a imagem de que o protagonista tem da meta de sua trajetória de vida determinada por enganos e avaliações equivocadas, devendo ser corrigidas apenas no transcorrer de seu desenvolvimento, que pode acontecer com o abandono da casa paterna, a atuação de mentores e de instituições acadêmicas, o encontro com a esfera da arte e confissões intelectuais eróticas. Sobre a definição de *bildungsroman* ver: QUINTALE (2005, p. 185-187)

apoiar-se na narrativa das provações de um indivíduo, representada com certo grau de realismo e com ênfase em sua vida interior.

A obra de Carson é composta por sete capítulos:

- “Red meat: What difference did Stesichoros make?”: um ensaio sobre Estesícoro e suas inovações no campo da criação de adjetivos;
- “Red meat: Fragments of Stesichoros”: fragmentos adaptados e expandidos da “Gerioneida”;
- “Appendix A: Testimonia on the question of Stesichoros’ blinding by Helen”: primeiro apêndice, trata da questão da cegueira de Estesícoro causada por Helena de Troia;
- “Appendix B: The palinode of Stesichoros by Stesichoros (fragmento 192 PMG)”: segundo apêndice, que contém a palinódia de Estesícoro para Helena;
- “Appendix C: Clearing up the question of Stesichoros’ blinding by Helen”: terceiro apêndice, apresenta um pseudoargumento sobre a questão da cegueira de Estesícoro;
- “Autobiography of Red”: um romance levemente baseado na “Gerioneida”; e
- “Interview”: uma entrevista simulada de um entrevistador desconhecido com Estesícoro.

Vale ressaltar que essa divisão da obra de Carson remete às sete seções do *nomos* grego ou da performance lírica pelas quais Estesícoro era famoso¹². Além disso, o número “sete” aparece múltiplas vezes no corpo do sexto capítulo.

O título da obra em si já apresenta um paradoxo, uma vez que combina os termos *autobiografia*¹³, o qual aponta para traços de realidade e veracidade, e *romance*, que implica uma escrita ficcional. Essa dualidade se refletirá em Gerião (*Red*), que, ao tomar conhecimento da existência de um eu “interior” e de um eu “exterior”, dará início à sua autobiografia, na intenção de que, ao escrever sua história,

¹² A informação relativa ao *nomos* grego e à sua utilização por Estesícoro foi emprestada de Ducasse (2007, p. 1)

¹³ Compreendemos que deve existir uma ligação entre o título da obra de Carson e a questão da autobiografia em Gertrude Stein, a qual é citada diversas vezes no primeiro capítulo de AoR. Porém, nosso foco, como será explicado no início dos comentários críticos sobre a tradução de AoR, são o segundo e o sexto capítulos da obra e sua ligação com o poema de Estesícoro. Sendo assim, optamos conscientemente por não nos aprofundarmos na ligação entre Carson e Stein neste trabalho, sem de forma alguma desmerecer ou diminuir a ligação entre o trabalho das autoras e a influência da última em AoR.

consiga modificar seu trágico fim. Esse processo de aprendizado sobre si mesmo, que culminará com o ponto de inflexão da personagem, é estabelecido pelo protagonista por meio da análise de sua própria vida e da escrita de sua autobiografia. Gerião é tanto o sujeito como o objeto de sua escrita e, assim, escreve sobre si como substância da escrita (DUCASSE, 2007).

Em seu capítulo inicial, “Red Meat: What difference did Stesichoros make?” [“Carne Vermelha: Que diferença fez Estesícoro?”], a autora trata em um ensaio de questões sobre Estesícoro: como o contexto histórico e a tradição teriam influenciado sua obra, principalmente considerando o uso de adjetivos, bem como de que forma o autor rompeu com a tradição homérica, além da proposta original de contar o mito através da perspectiva de Gerião. Carson também aponta para a ligação entre o rompimento de Estesícoro e os experimentos de Gertrude Stein com a estrutura textual, assim como seu repúdio pelas convenções sintáticas e seu tratamento “cubista” da superfície verbal, o qual foi comparado ao estilo de Carson por Rae:

"nouns . . . are used in ways that obscure their traditional functions within the structure of a sentence," adverbs that "customarily come before a verb now follow it, and what might normally be the object of a sentence either becomes its subject or precedes it. Instead of saying 'someone is alive', Stein writes, 'Anyone can be a living one'" (xiv). For Stein as for Stesichoros, fragmentation serves as a means to destabilize fixed modes of representation and perception. Thus, when Carson returns rhetorically to the proem's titular question—"What difference did Stesichoros make?"(4)—she offers a comparison that directly links early Greek lyric to high modernist portraiture: "When Gertrude Stein had to sum up Picasso she said, 'This one was working'. So say of Stesichoros, 'This one was making adjectives'" (4). The theme of working— as in working with, belabouring, modifying—fragments serves as a bridge to the proem's conclusion, where Carson invites her readers to create their own work. (RAE, 2000, p. 24)

"substantivos... são utilizados de uma forma tal que suas funções tradicionais dentro da estrutura de uma frase tornam-se obscuras " advérbios que "costumam vir antes de um verbo agora o seguem, e o que normalmente poderia ser o objeto de uma frase ou se torna seu sujeito ou o precede. Em vez de dizer que 'alguém está vivo', Stein escreve: 'Qualquer um pode ser um vivo'"(XIV). Para Stein e para Estesícoro, a fragmentação funciona como um meio para desestabilizar formas fixas de representação e percepção. Portanto, quando Carson retorna retoricamente à pergunta título do capítulo - "Que que diferença fez Estesícoro?" (4) - ela oferece uma comparação que vincula a lírica da Grécia antiga diretamente ao superior retrato modernista: "Quando Gertrude Stein teve que descrever Picasso, ela disse: 'Este estava trabalhando. Então podemos dizer de Estesícoro, 'Este estava criando adjetivos' "(4). O tema do trabalho - como em trabalhar com, de forma elaborada, modificando - fragmentos, serve como uma ponte para a conclusão do capítulo, onde Carson convida seus leitores a criar seus próprios trabalhos.

O ensaio do primeiro capítulo representa para mim um aviso da autora ao leitor/tradutor sobre suas escolhas vocabulares e sintáticas no segundo e sexto capítulos, nos quais o trabalho de tradução foi facilitado pela leitura dos comentários feitos por Carson sobre a sua própria obra, esclarecendo e fundamentando suas escolhas – e, conseqüentemente, as minhas.

Ao final do primeiro capítulo, Carson explica como deveríamos ler os fragmentos do segundo e sexto capítulos de seu livro. O que chamo aqui de explicação, Rae chamou de convite dirigido ao leitor e ambos estamos nos referindo as últimas linhas do primeiro capítulo de AoR que diz:

No edition (of the fragments) is exactly the same as any other in its contents or its ordering of the contents. Bergk says the history of a text is like a long caress. However that may be, the fragments of the Geryoneis itself read as if Stesichoros had composed a substantial narrative poem then ripped it to pieces and buried the pieces in a box with some song lyrics and lecture notes and scraps of meat. The fragment numbers tell you roughly how the pieces fell out of the box. You can of course keep shaking the box. "Believe me for meat and for myself," as Gertrude Stein says. Here. Shake (CARSON, 1998, p. 7).¹⁴

Nenhuma edição é exatamente igual a outra no que diz respeito a conteúdo ou ordenação de conteúdo. Bergk diz que a história de um texto é como uma longa carícia. Seja como for, os fragmentos da "Gerioneida" são lidos como se Estesícoro tivesse composto um extenso poema narrativo e depois o rasgado em pedaços e enterrado em uma caixa com algumas letras de músicas, anotações de aula e restos de carne. Os números dos fragmentos mostram mais ou menos como os pedaços caíram da caixa. Você pode, claro, continuar balançando a caixa. "Acredite em mim pela carne e por mim mesma", como diz Gertrude Stein. Aqui. Balance.

Compreendo que tal encerramento de capítulo sinaliza para o leitor/tradutor o que está por vir com relação ao processo de adaptação e expansão dos fragmentos feito pela autora. Como será demonstrado nos comentários críticos sobre a tradução, a ordem dos fragmentos de Carson não segue a ordem de criação de Estesícoro. Esse foi para mim o principal fator para o estudo do grego antigo e da lírica grega, assim como a escolha da "Gerioneida" como ponto de partida para o processo de tradução, pois identifiquei a finalização do capítulo inicial como uma espécie de Pedra de Roseta para a leitura e tradução da obra. Com isso quero dizer que o que chamei acima de "explicação" e que Era por sua vez chamou de "convite", ou seja, o final do primeiro capítulo onde Carson convida o leitor a "balançar" os fragmentos de Estesícoro podem ser considerados um guia de leitura, análise e comparação das

¹⁴ Todos os trechos de AoR em inglês que foram citados estão em itálico.

versões da “Gerioneida”, adaptadas e expandidas por Carson no segundo e sexto capítulos. Elas podem parecer distantes, fragilmente conectadas ou com grandes lacunas, especialmente no capítulo dois, porém, o estudo da “Gerioneida” e a releitura do trecho do final do primeiro capítulo, facilitam enxergar várias linhas condutoras de interpretação, tanto para leitura quanto para a tradução, especialmente entre os fragmentos do segundo capítulo.

No segundo capítulo, “Red Meat: Fragments of Stesichoros” [Carne vermelha: fragmentos de Estesícoro], Carson adapta e inicia um processo de expansão do mito grego de Gerião e Heracles. No entanto, como mencionado, a matéria-prima não está nas versões do mito anteriores a “Gerioneida”, mas na versão de Estesícoro e na perspectiva de Gerião sobre os acontecimentos.

Os Apêndices “A”, “B” e “C” – respectivamente, capítulos três, quatro e cinco – abordam a suposta cegueira de Estesícoro causada por Helena de Troia. Os textos dessas seções também auxiliam como o leitor/tradutor deve ler o romance, pois trazem informações sobre a Antiguidade, a linguagem e a sexualidade.

Assim, o terceiro capítulo, “Appendix A: Testimonia on the question of Stesichoros’ blinding by Helen” [Apêndice A: Testemunhos sobre a questão da cegueira de Estesícoro causada por Helena], apresenta excertos da Suda, de Isócrates e de Platão, relacionados à causa e à cura da suposta cegueira de Estesícoro. Esse apêndice traz os relatos de uma perspectiva quase mítica de seus “pares” sobre a questão, a qual, assim como a obra de Carson sobre o mito de Gerião, por meio da recomposição (palinódia), acaba trazendo um final feliz para Estesícoro, com o retorno de sua visão.

Já o quarto capítulo, “Appendix B: The palinode of Stesichoros by Stesichoros (fragment 192 *poetae melici graeci*)” [Apêndice B: A palinódia de Estesícoro por Estesícoro (fragmento 192 *poetae melici graeci*)], traz um fragmento de apenas três versos, traduzido por Carson, da palinódia escrita por Estesícoro para Helena. Nela, o poeta se retrata do ofensivo relato anterior a respeito da rainha de Esparta e de seu comportamento impróprio de adultério ao ir para Troia. O conceito de palinódia poderia ser aplicado também à história de Gerião e sua tentativa de reescrever a própria história e evitar seu fim trágico, e pode ser entendido como sinal do que será a obra de Carson, especialmente no sexto capítulo, o romance.

O quinto capítulo, “Appendix C: Clearing up the question of Stesichoros’ blinding by Helen” [Apêndice C: Esclarecendo a questão da cegueira de Estesícoro

causada por Helena], apresenta uma proposta filosófica, a fim de esclarecer o que realmente aconteceu no caso da cegueira de Estesícoro. Por meio de um pseudoargumento, Carson convida o leitor a desvendar, de uma vez por todas, se Estesícoro realmente ficou cego e o quê, ou quem, teria causado essa cegueira, tendo como ponto de inflexão a questão do adultério de Helena. Especulo que tal questão está conectada e é um prenúncio ao conteúdo sexual e moral na adaptação contemporânea do mito em Carson: a homossexualidade de Gerião.

O sexto capítulo “Autobiography of Red” [*Autobiografia do Vermelho*], traz o romance em si. Nele, a autora cria a infância, a adolescência e o início da vida adulta de Gerião. A obra trata tanto da transformação identitária de Gerião quanto do processo da própria escrita do texto. Nesse romance, o protagonista gradualmente fortalece seus elementos interiores, em particular, o próprio heroísmo, e suprime todos os elementos exteriores. Quando Gerião nos é apresentado, ainda criança, fica clara a utilização da escrita como forma de construção de sua autobiografia e como processo apropriado para determinar seu próprio fim:

*Geryon watched his mother pick a fragment of tobacco off her tongue before she said,
Does he ever write anything with a happy ending?
Geryon paused.
Then he reached up and carefully disengaged the composition paper from the teacher's hand.
Proceeding to the back of the classroom he sat at his usual desk and took out a pencil.
New Ending.
All over the world the beautiful red breezes went on blowing hand in hand. (CARSON, 1998, p. 38)*

Gerião observou sua mãe tirar um pedaço de tabaco da língua antes de dizer, Ele já escreveu alguma coisa com um final feliz?
Gerião hesitou.
Então estendeu a mão e cuidadosamente despreendeu a folha de redação da mão da professora.
Seguindo para os fundos da sala de aula sentou-se em sua carteira de costume e tirou um lápis.
Novo Final.
Por todo o mundo as lindas brisas vermelhas continuaram soprando de mãos dadas.

O sétimo e último capítulo, “Interview” [Entrevista], apresenta uma entrevista ficcional entre Estesícoro, “S” [ES], e um(a) entrevistador(a) não identificado(a) “I” [EN]. A entrevista, repleta de anacronismos e evasões, gira em torno da visão de Estesícoro, da física e da metafísica. Para nós, o ponto mais significativo é a ausência

de gênero do entrevistador, pois, como será apontado nos comentários críticos ao romance, Gerião em alguns momentos questiona vários aspectos de sua sexualidade, sendo essa também uma forma de digressão sobre a questão da sexualidade/do adultério de Helena de Troia.

1.3. A TEORIA DA TRADUÇÃO E A AUTOBIOGRAFIA DO VERMELHO

Ler e traduzir *Autobiography of Red* tendo apenas as informações sobre Estesícoro e a “Gerioneida” dadas por Carson seria para nós como um cego conceituando pelo toque o que é um elefante. Nessa perspectiva, foi minha opção escolher duas partes – os capítulos dois e seis – e um aspecto da obra – a adaptação e expansão do poema grego – para nortear minha tradução, com a consciência de que meu texto de chegada seria tendencioso e não absoluto, tendo como base o conhecimento limitado sobre tal poema, a “Gerioneida”. Ou seja, apesar de estar ciente dos outros aspectos que fazem parte da criação de Carson escolhi não me deixar guiar por eles no que diz respeito à minha tradução. Na prática, a tradução, especialmente do segundo capítulo, passou por um processo constante de comparação com os versos da “Gerioneida”, buscando nela o sentido original para a criação de Carson e, assim, influenciando minhas escolhas no texto de chegada, o qual está focado na significação que pode ser percebida em ambas as obras: *AoR* e “Gerioneida”. Portanto, minha busca pela correspondência de valores entre o texto de partida e o texto de chegada sofreu influência da significação do texto grego.

Um monstro e um herói, a mãe e a morte estão presentes em ambas as obras, mas as palavras e os versos, não. Carson utilizou a forma com que os fragmentos de Estesícoro foram encontrados em sua adaptação e expansão do mito, balançando-os e criando, dessa forma, a necessidade de analisar tais fragmentos na esperança de fundamentar escolhas tradutórias e se aproximar do sentido do texto através de hipóteses sobre o processo criativo da autora. As partes tangíveis desse processo estão, por exemplo, na criação de adjetivos, ligada à tradição iniciada por Estesícoro e emulada por mim tendo como guia temas recorrentes em *Autobiography of Red*, tais como a sexualidade, a geologia e o conflito do interior *versus* o exterior de Gerião, o qual está ligado à humanização do personagem e é reiterado por sua relação com os animais e a botânica. Na prática do processo tradutório, isso significou ter a liberdade

de valorizar a significação, isto é, o espírito da passagem, e não a letra. No dizer de Mounin (1975, p. 35-36, *apud* SOUZA, 1998, p. 4),

(...) a noção de sentido não compromete a validade das operações de tradução visto como, baseada na psicologia clássica, ela não põe realmente em dúvida, em parte alguma, a natureza universal dos conceitos – seja qual for a sua distribuição em valores – que refletem a experiência humana universal.

Um dos aspectos desse processo de significação na tradução para o português foi recriar a coloquialidade dos diálogos em inglês, reproduzindo, dessa forma, um padrão de intimidade entre os personagens, assim como entre as fases da vida de Gerião e o ritmo geral da obra. Isso significa, primeiramente, interpretar e escrever um reflexo do diálogo, a intenção e o tom, não aspirando por uma interpretação palavra por palavra ou literal, mesmo porque as rimas e o sentido literal dos fragmentos de Estesícoro não fazem parte da obra de Carson, cujo texto em si é linguisticamente acessível. Contudo, isso não significa que as palavras e os versos em *AoR* sejam de forma alguma “balanceados” para depois permanecerem onde o destino os colocou. O melhor exemplo disso é o segundo capítulo da obra, considerando o desafio de entender seus conceitos e recriá-los no português, compreendendo a tradução como arte, como empreendimento de ordem literária e artística, e não como operação essencialmente linguística como Mounin diz no texto citado acima.

A tradução do segundo capítulo de *AoR* no português provou ser uma tarefa excepcional, pois, por se tratar da criação de Carson mais próxima da forma e do conteúdo do original grego, durante o processo de tradução, se os fragmentos originais não fossem estudados, não seria possível imaginar o processo de adaptação e expansão da autora e alcançar (ou supor) o significado de muitas passagens, as quais podem ser classificadas como um experimento ou como uma fase inicial do processo de adaptação e expansão – se classificarmos os fragmentos de Estesícoro como ponto de partida e o capítulo seis como ponto de chegada. Sem as pistas do processo adaptação e expansão de Carson, é impossível enxergar com clareza todos os diferentes níveis de liberdade ou fidelidade exercitados pela autora; conseqüentemente, é inviável afirmar com exatidão a minha liberdade ou fidelidade, sendo que tal fato, para mim, é parte da proposta de Carson – ao final do primeiro capítulo, ela explica as possíveis leituras da “Gerioneida” e, com efeito, de sua própria obra, ao pedir ao leitor que “balance” os fragmentos.

A meu ver, esse trecho determina a função predominantemente expressiva e literária da obra de Carson e a liberdade dada pela autora a seu público-alvo ou ao tradutor, conferindo-lhe a função de produtor de significados e, conseqüentemente, atribuindo-lhe a necessidade de conceber uma abordagem predominantemente livre e subjetiva para traduzi-la, sendo este o caráter do processo de tradução essencialmente criativo.

O processo de criação de Carson também pode ser considerado uma tradução híbrida, pois incorpora elementos externos em narrativas fixas e exacerba a estranheza da língua, negando-se a realizar uma tradução suave entre o grego e o inglês.¹⁵ Para sinalizar a inserção de expansões criativas a tradução da “Gerioneida” Carson insere anacronismos nas lacunas do poema de Estesícoro. De acordo com Rae “A tradução, dessa maneira, torna-se um ato de compor elementos de diferentes épocas e gêneros de fala, em vez de um exercício de manutenção de uma identidade uniforme para o texto entre idiomas e períodos. (2000, p. 26)

Logo, na tradução dos capítulos dois e seis, ao permanecer fiel à criatividade do texto original e ao que foi chamado de “tradução híbrida”, eu estava preocupada com a possibilidade de despertar a dúvida de um leitor pouco familiarizado com o estilo da autora no que diz respeito à correção ou fidelidade da tradução – considerando a sintaxe, a pontuação e o uso atípico das maiúsculas de Carson. No entanto, compreendo que tais aspectos globais do texto deveriam ser reproduzidos integralmente e que, talvez, para a publicação da obra, fosse interessante fornecer informações a respeito dessas características ao leitor, propiciando um maior número de interpretações subjetivas por parte do leitor ou, até mesmo, a reflexão sobre a necessidade de publicação de uma edição bilingue.

2 TRADUÇÃO DOS CAPÍTULOS DOIS E SEIS E COMENTÁRIOS CRÍTICOS

Esta parte do trabalho tem por objetivo discutir o processo de tradução da obra de Carson para o português. Considerei que a apresentação dos comentários críticos sobre o processo de tradução em paralelo à leitura dos capítulos dois e seis

¹⁵ As informações sobre o estilo híbrido de Carson e suas características foram emprestadas de Rae (2000, p. 26)

consiste numa ferramenta enriquecedora para se ler a obra. Por isso, decidi colocá-los em forma de notas de rodapé. O propósito de recortar esses dois capítulos para analisá-los se explica pela forte relação que tais textos apresentam entre si se comparados a outros capítulos do livro, bem como pela conexão com a “Gerioneida”. Além disso, é nessas duas partes de AoR que ocorre o processo de adaptação e expansão de Carson. Acredito que ao conhecer a “Gerioneida”, a leitura de AoR será enriquecida, e várias questões relacionadas ao processo de tradução serão mais bem entendidas.

Devido à estruturação, às referências e ao conteúdo dos fragmentos do capítulo dois e do capítulo seis, é possível dizer que ambos representam formas diferentes de adaptar e expandir os fragmentos da “Gerioneida”. No segundo capítulo, a autora preenche os espaços em branco deixados pelos fragmentos perdidos de Estesícoro e os “completa” com seus elementos ligados a temas atuais e sua narrativa experimental. Já no sexto capítulo, Carson expande o mito de Gerião e Herácles utilizando personagens e elementos semânticos relacionados aos fragmentos da “Gerioneida” e ao segundo capítulo de AoR.

Portanto, a interação entre os fragmentos do capítulo dois e a parte narrativa no capítulo seis oferece diversificados modelos não só de adaptação e expansão, mas também de tradução, oferecendo, com efeito, diferentes desafios e dificuldades na sua tradução para o português – pois a tradução é a origem e o processo do trabalho e da obra de Carson. Assim, mesmo que o texto de referência – a “Gerioneida” – esteja em fragmentos, a partir dos quais a autora adapta e expande em constantes idas e vindas entre o grego clássico e o inglês, a abordagem de Carson diz respeito a uma confrontação constante entre presente e passado, erudição e coloquialismo.

Quando digo acima que a tradução é a origem e o processo do trabalho e da obra de Carson isso significa que enxergo seu trabalho em AoR acima de tudo como uma tradução. Isso não significa que não exista criação, invenção ou inserção de elementos particulares de sua própria autoria na obra, mas que a tradução, como nos lembra Simon, faz parte de seu processo de criação e que seu trabalho enquanto tradutora alimenta seu processo de escrita:

Anne Carson for many years lived and taught in Montreal. While she is not a native of Montreal and has classical Greek rather than French as her steady language partner, she is a quintessential Montreal writer. Her sensibility is translational. Her thought moves between forms and languages. And so her work is an illustration of the way in which a second language and tradition can

nourish the writing process, infusing the present with the emotions of another time. (SIMON, 2002, p. 3)

Ainda sobre o processo de escrita de Carson e a tradução como processo de escrita, é importante lembrar que a tradição nos dá apenas uma palavra para todos os tipos de transferência entre línguas, sendo comumente mais importante em uma tradução o seu resultado e não o seu processo. Falta para uma discussão sobre o processo da autora um gradiente, ou um complexo, de termos normativos relativos ao que está entre uma tradução menos e uma mais literal, o que, no caso deste trabalho, me levou a utilizar os termos adaptação ou expansão. Além da questão normativa para análise dos dois capítulos e sua relação com a “Gerioneida”, existe também a possibilidade de eles serem considerados e analisados como um método ou um processo de escrita de Carson e não apenas o produto de seu processo de tradução, adaptação ou expansão.

Tal preocupação com o produto do processo de tradução não leva em conta o que foi produzido e criado no processo, sendo que ele pode vir a ser o impulso ou o causador da escrita criativa. Essa hipótese pode ser levantada para falarmos em adaptação e expansão em AoR quando nos lembramos que Carson é tradutora de grego e que o segundo capítulo está mais próximo em forma e conteúdo da “Gerioneida” do que o sexto, indicando que o segundo capítulo pode ser, em parte ou integralmente, um processo para a criação do sexto capítulo. Ou seja, que se em AoR Carson utiliza a tradução como um instrumento de ligação, o segundo capítulo pode ser visto como uma seção separada da obra, um experimento tradutório da “Gerioneida”, seus fragmentos seriam então um sinal dos elementos do romance que será desenvolvido por Carson no sexto capítulo¹⁶.

Uma das principais características de Estesícoro apontadas por Carson nos primeiros parágrafos do primeiro capítulo se refere à forma como ele utilizava adjetivos. A autora explica ao leitor o que são adjetivos e qual é a sua importância:

What is an adjective? Nouns name the world. Verbs activate the names. Adjectives come from somewhere else. The word adjective (epitheton in Greek) is itself an adjective meaning “placed on top,” “added,” “appended,” “imported,” “foreign.” Adjectives seem fairly innocent additions but look again. These small imported mechanisms are in charge of attaching everything in

¹⁶ As informações sobre a tradução enquanto instrumento de ligação e o experimento tradutório foram emprestadas de Simon (2002, p. 6-7).

the world to its place in particularity. They are the latches of being. (CARSON, 1998, p. 4)

Na página seguinte, Carson argumenta que Estesícoro “libertou o ser” ao ligar esse “ser” a adjetivos libertadores. Em uma passagem, que evoca beleza e violência, Carson escreve:

Stesichoros released being. All the substances in the world went floating up. Suddenly there was nothing to interfere with horses being hollow hooved. Or a river being root silver. Or a child bruiseless. Or hell as deep as the sun is high. Or Herakles ordeal strong. Or a planet middle night stuck. Or an insomniac outside the joy. Or killings cream black. (CARSON, 1998, p. 5)

Ao avançarmos na obra da autora e entendermos como Estesícoro recriou a tradição homérica ao libertar as “substâncias” pelo uso de adjetivos, percebemos como a questão da adjetivação é importante para ambos, Carson e Estesícoro. Estesícoro usa, de forma radical, os epítetos padrões da poesia grega e, ao fazê-lo, transforma os substantivos nas substâncias do mundo, ao passo que Carson herda o legado de Estesícoro, engajando-se igualmente na liberação das substâncias. O excerto citado anteriormente presta homenagem à criação de Estesícoro, não no sentido de “o que as coisas são” (*be*), mas “no que as coisas estão se tornando” (*become*). “Ser”, aqui, não é um substantivo, mas, sim, um ato contínuo e mutável de recriação¹⁷, e é possível observar essa “libertação do ser” atribuída por Carson a Estesícoro no uso de adjetivos principalmente no romance, o qual será comentado após o desenvolvimento das críticas ao capítulo dois.

O segundo capítulo de AoR traz uma das adaptações da “Gerioneida”. Esta, diferente da segunda (o romance do sexto capítulo¹⁸), é mais próxima dos fragmentos da “Gerioneida”, tanto em forma quanto em semântica, e será comparada a seguir com trechos dos fragmentos de Estesícoro traduzidos para o inglês. A tradução integral dos fragmentos de Estesícoro para o inglês, comparados com os de Carson e sua tradução para o português, serão exibidos em formato de quadro no “Apêndice 1”.

Com tal análise, buscamos mapear a relação entre os fragmentos e sua adaptação e expansão, bem como verificar o quanto, como e quais partes dos

¹⁷ As informações relativas a Estesícoro, sua relação com os epítetos e com Carson foram emprestadas de Fleming (2013, p. 42).

¹⁸ A informação referente à reiteração entre os capítulos dois e seis e a “Gerioneida” foi emprestada de Fleming (2013, p. 40).

fragmentos originais foram utilizadas por Carson. Como resultado dessa análise, teremos um guia para a tradução do segundo capítulo de AoR para o português. Porém, devido à falta de comentários da autora sobre seu processo de adaptação e expansão dos fragmentos, todas as conjecturas que apresentaremos a seguir são hipotéticas.

Enquanto forma, podemos presumir que a fragmentação do segundo capítulo (doravante SC) como um todo – alguns versos e, até mesmo, o espaço irregular entre esses – aproxima-se da forma como a “Gerioneida” foi encontrada e é traduzida. Apesar de o SC ser dividido em 26 “fragmentos”, eles não se relacionam na mesma ordem com os fragmentos de Estesícoro. Uma possibilidade para explicar essa relação vem através de uma “sugestão” de Carson presente no final do primeiro capítulo:

[...] the fragments of the Geryoneis itself read as if Stesichoros had composed a substantial narrative poem then ripped it to pieces and buried the pieces in a box with some song lyrics and lecture notes and scraps of meat. The fragment numbers tell you roughly how the pieces fell out of the box. You can of course keep shaking the box. “Believe me for meat and for myself,” as Gertrude Stein says. Here. Shake. (CARSON, 1998, p. 7).

A hipótese levantada é de que Carson tenha levado em conta sua própria sugestão e “chacoalhado” a caixa de fragmentos de Estesícoro para a sua adaptação e expansão do segundo capítulo de AoR. Por isso, os fragmentos da “Gerioneida” se relacionam de forma “aleatória” aos do SC. Tendo isso em vista, nas notas de rodapé a seguir, juntamente com os comentários críticos, serão apresentados os trechos das obras que estão relacionados, com a finalidade de realçar essa ligação. Por conseguinte, apresentaremos a tradução do segundo capítulo de AoR e os comentários críticos sobre a sua tradução em formato de notas de rodapé.

CARNE VERMELHA: FRAGMENTOS DE ESTESÍCORO

I. GERIÃO¹⁹

¹⁹ Enquanto não há um fragmento de Estesícoro que se relacione ao primeiro fragmento de Carson, “I. Geryon”, o oitavo verso do fragmento da autora tem ligação com o décimo quarto fragmento de Estesícoro. Nele, Carson recria o Rio “*silver-rooted*” do fragmento 14 de Estesícoro como o movimento sexual de Gerião. Apesar de o fragmento grego não apresentar conteúdo erótico ou sedutor referente ao termo “*silver-rooted*”, mas sim tê-lo como referência da nascente de um rio, a criação de Carson dá uma conotação erótica ao termo, relacionando-o ao

- I. Gerião era um monstro tudo relacionado a ele era vermelho
- II. Seu focinho para fora das cobertas pela manhã era vermelho
- III. Quão rija a paisagem vermelha sobre a qual roçava seu gado
- IV. Coxeando ao vento vermelho
- V. Enterrou-se no gelatinoso alvorecer vermelho de seu
- VI. Sonho

- VII. O sonho de Gerião começou vermelho então deslizou do reservatório e
- VIII. Ascendeu rompeu prata disparou através de suas raízes como um filhote
- IX. Filhote secreto No início de mais um dia vermelho

II. ENQUANTO ISSO ELE VEIO²⁰

sêmen de Gerião. Essa conotação já é manifestada nos versos 3 e 4 no tocante ao gado de Gerião, que no mito original viria a ser roubado por Hércules. A comparação do trecho inicial do SC de AoR e da “Gerioneida” foi importante para a tradução da obra, pois fica clara a opção de Carson em tratar da sexualidade em sua recriação do poema grego, determinando seu olhar para a obra e a forma como os termos “*scraped*” e “*hobbles*” foram traduzidos para o português, pois enquanto o primeiro termo poderia ser traduzido como “pastar”, acabamos optando por “roçar”, já que este possui tanto o sentido de “cortar” como o de “acariciar”. O segundo termo, “*hobbles*”, foi de difícil denominação, uma vez que como verbo ele pode se caracterizar como “mancar, coxear”, e como substantivo, “corda, alça” ou, até mesmo, “coleira”. Quando se refere a animais de rebanho, relaciona-se ao ato de amarrar as pernas dos animais para a ordenha ou para dificultar-lhes a locomoção, causando, então, um “coxear”. A princípio, o termo foi traduzido como “fita”, mas após observar o teor sexual da passagem de Carson, o fato de se encontrar no primeiro fragmento do SC, além da reiteração desse teor no romance principal do capítulo seis, optamos por “coxear”, tanto devido à sua ideia de movimento quanto de localização anatômica – também, com efeito, em virtude de sua relação com o ato matinal implícito no fragmento, ficando evidente para nós que no trecho em questão, o primeiro do capítulo, Carson foca no sujeito e em sua problemática individual interior, fortemente relacionada à sexualidade.

Fr. 14

1 – ... *almost opposite famous Erytheia...*

6 – ... *Tartessos*

7 – *of river by the limitless springs*

8 – *silver-rooted in the hollow of a rock.*

I. GERYON

1. I. *Geryon was a monster everything about him was red*

2. II. *Put his snout out of the covers in the morning it was red*

3. III. *How stiff the red landscape where his cattle scraped against*

4. IV. *Their hobbles in the red wind*

5. V. *Burrowed himself down in the red dawn jelly of Geryon's*

6. VI. *Dream*

7. VII. *Geryon's dream began red then slipped out of the vat and ran*

8. VIII. *Upsail broke silver shot up through his roots like a pup*

9. IX. *Secret pup At the front end of another red day*

²⁰ O segundo fragmento do SC, “II. Meanwhile he came”, encontra referência no terceiro fragmento da “Gerioneida”.

Fr. 3

1 – *Over the waves of the deep brine they arrived*

2 – ... *of gods to the beautiful*

3 – ... *there the Hesperides their golden homes*

4 – ... *have...* II. MEANWHILE HE CAME

- I. Cruzando os montículos de sal era Ele
- II. Conhecia os larouros
- III. Avistara a fumaça vermelha acima dos picos vermelhos

III. OS PAIS DE GERIÃO²¹

- I. Se você insistir em usar sua máscara à mesa durante o jantar
- II. Então Tá Boa noite disseram e levaram-no para cima
- III. Por aquelas escadas hemorrágicas para os Braços secos e quentes
- IV. Para o táxi vermelho do incubo que cobra
- V. Não quero ir quero ficar lá Embaixo e ler

IV. COMEÇA A MORTE DE GERIÃO²²

- I. *Across the salt knobs it was Him*
- II. *Knew about the homegold*
- III. *Had sighted red smoke above the red spires*

No português, escolhermos “cruzando” em vez de “sobre” como tradução para “*across*”, recusando a referência “*over the waves*” da “Gerioneida” devido à dupla denotação do verbo “cruzar”. Na versão de Carson “*waves of the deep brine*” [ondas profundas de água salgada] tornaram-se “*salt knobs*” [picos de sal]. Escolhemos “picos” em vez de “protuberância”, termo que poderia ser adequado se o associássemos apenas ao teor sexual do primeiro fragmento, ou “puxador”, “maçaneta”, mesmo que tais termos estejam relacionados à ideia de “morada” presente no segundo verso, pois, como poderá ser verificado dentro do romance, existem incontáveis referências diretas a aspectos geológicos do ambiente em que se encontram as personagens. Nesse sentido, a escolha de “picos” engloba tais referências sem excluir a conotação sexual. Além disso, a foto da capa de AoR é de um vulcão expelindo fumaça, e achamos importante começar a sinalizar para o leitor a reiteração entre geologia e sexualidade que se estenderá por todo o capítulo dois, assim como pelo romance. Ainda no primeiro verso do segundo fragmento, é importante chamar a atenção para a escolha de Estesícoro por “*they*” [eles] e de Carson por “*Him*” [Ele]. Para nós, tal preferência reforça o foco da autora no sujeito, neste caso, Herácles, e sua problemática individual com o protagonista, Gerião. No terceiro verso, optamos por “pináculo” como tradução para “*spires*” em vez de “cumes”, pois “pináculo” serve tanto para “o ponto mais alto de um determinado lugar”, carregando a denominação geológica, como para “apogeu, auge”, que podemos relacionar à continuidade do ato sexual de Gerião no primeiro fragmento. Infelizmente, não encontramos um termo apropriado para o título desse fragmento, já que “*to come*” também está relacionado ao ato sexual de Gerião.

²¹ O terceiro fragmento “III. Geryon’s parentes”, não tem relação direta com nenhum trecho da “Gerioneida”, porém, tanto nele quanto no mito de origem de Gerião somos informados que Gerião também possui um pai e uma mãe. Quanto à tradução, chama-nos a atenção, tanto neste quanto em outros fragmentos, que Carson opta por maiuscular palavras que não se tratam de nomes próprios, tampouco que iniciam uma sentença ou são precedidas de pontuação adequada. Nossa hipótese é que essa maiuscularização está relacionada ao estado em que se encontram os fragmentos gregos, assim como à observação feita por nós a respeito do primeiro fragmento do segundo capítulo de AoR, de que ela não só tenha “chacoalhado” os fragmentos de Estesícoro, mas também os seus próprios fragmentos. Outra característica que julgamos estar relacionada ao estado dos fragmentos gregos diz respeito à quebra do verso, a qual pode ser vista tanto no terceiro verso como no decorrer dos capítulos dois e seis. Um trecho problemático para a tradução foi “*the ticking red taxi*” no quarto verso do terceiro fragmento. Enquanto no original em inglês “*ticking*” é entendido como a ideia do taxímetro rodando, no português não foi possível cecear a ideia, devido ao tamanho do verso, assim como o sujeito – neste caso, o táxi.

²² No segundo verso deste fragmento, encontramos um impasse em traduzir “*murder*”, já que há a possibilidade de escolher entre “assassinato” e “homicídio”. Escolhemos “homicídio” devido à referência à morte de um ser humano e à relação que o gado tem com a figura do próprio Gerião. Ainda no verso II, não conseguimos encontrar no português uma palavra que denotasse “*lay*” enquanto “deitar, jazer” e “ter relação sexual”, mas podemos encontrar uma referência no verso XIV do fragmento VII que diz: “*to watch my cattle being ravaged*” – por isso, optamos por “tombar”.

- I. Gerião andou o comprimento vermelho de sua mente e respondeu Não
- II. Era homicídio E dilacerado por ver o gado tombar
- III. Todos estes amados²³ disse Gerião E agora eu

V. O REVERSÍVEL DESTINO DE GERIÃO²⁴

- I. Sua mãe viu as mães são assim
- II. Confie em mim ela disse Engenheira de suavidade dele
- III. Você não precisa se decidir agora
- IV. Por trás da vermelha bochecha direita dela Gerião via
- V. Espiral da chapa quente começando a brilhar

VI. ENQUANTO ISSO NO PARAÍSO

- I. Atena olhava para baixo através do chão
- II. Do barco com fundo de vidro Atena apontou
- III. Zeus avistou-O

VII. O FIM DE SEMANA DE GERIÃO²⁵

- I. Mais tarde bem mais tarde saíram do bar e voltaram para a casa
- II. Do centauro tinha uma taça feita de crânio Com três
- III. Medidas de vinho Com mãos a segurou e bebeu Venha aqui pode
- IV. Trazer sua bebida se tiver medo de vir sozinho O centauro
- V. Deu um tapinha no sofá junto de si animalzinho vivo Amarelo avermelhado
- VI. Nem uma abelha subia o interior da coluna de Gerião

VIII. O PAI DE GERIÃO

- I. Uma raiz silenciosa pode saber gritar Ele gostava de
- II. Chupar palavras Esta aqui é uma poderosa diria ele

²³ No mito original, Gerião também possui um cachorro, o qual também virá a ser morto por Hércules. O Gerião de Carson possui uma forte relação com os animais e projeta neles seu próprio sofrimento, algo mais bem identificado no romance. Esta relação é introduzida em AoR neste fragmento, intitulado, “Começa a morte de Gerião”, onde se inicia a “morte” não só do protagonista, mas também de seu gado. Tendo isto em conta, optamos por traduzir “*darlings*” por “amados”, e não por “queridos”, com a intenção de despertar no leitor a percepção do tipo de relacionamento que Gerião tem com os animais e a projeção do protagonista neles.

²⁴ O verbo “*to see*” aparece tanto no primeiro quanto no quarto verso do quinto fragmento, e apesar de haver a possibilidade de traduzi-lo como “perceber”, no verso I, e “podia ver”, no verso IV, devido à presença do verbo modal “*could*”, acreditamos que a cena retratada neste fragmento é majoritariamente descritiva. Portanto, utilizamos o verbo “ver” na intenção de reforçar tal descrição visual, omitindo, por consequência, o verbo modal na tradução para o português.

²⁵ “ *Holding*”, presente tanto no verso II quanto no verso III, não poderia ser traduzido pela mesma palavra em virtude das ideias de “conter” e “segurar” que denota no segundo e quarto versos, respectivamente. No entanto, julgamos mais significativa a sua repetição, marcada inclusive pela maiusculização, e consequentemente optamos por adicionar à cena as “mãos de Gerião” e manter a repetição como nos versos em inglês.

- III. Após dias de permanência na entrada
- IV. CAPSULANOTURNAINALADA

IX. HISTÓRICO DE GUERRA DE GERIÃO

- I. Gerião deita-se no chão tapando os ouvidos O som
- II. Dos cavalos como rosas sendo queimadas vivas

X. ESCOLARIZAÇÃO²⁶

- I. Naquela época a polícia era fraca a Família era forte
- II. De mãos dadas o primeiro dia que a mãe de Gerião levou-o para
- III. Escola Ela arrumou cuidadosamente suas asinhas vermelhas e empurrou-o
- IV. Porta adentro

XI. CORRETO

- I. Muitos garotinhos acham que são
- II. Monstros? Mas no meu caso estou correto disse Gerião ao
- III. Cachorro estavam sentados nas falésias O cachorro ²⁷o admirou
- IV. Alegremente

XII. ASAS

- I. Sai de um arranhado céu de março e afunda
- II. Na cega manhã atlântica Um pequeno
- III. Cachorro vermelho saltitando pela praia quilômetros abaixo

²⁶ No quarto verso deste fragmento, o encorajamento feito pela mãe de Gerião ao empurrá-lo pela porta da escola pode ter sido uma recriação do nono fragmento da “Gerioneida”, no qual a mãe de Gerião o encoraja, provavelmente após a chegada de Hércules. Também é importante ressaltar que a figura da mãe em ambas as criações é forte e motivadora.

Fr. 9

3 – ... *and seeing him coming she spoke.*

4 – *Victory... power...*

5 – ... *hateful...*

7 – ...*Obey, child...* X. ESCOLARIZAÇÃO

- I. Naquela época a polícia era fraca a Família era forte
- II. De mãos dadas o primeiro dia que a mãe de Gerião levou-o para
- III. Escola Ela arrumou cuidadosamente suas asinhas vermelhas e empurrou-o
- IV. Porta adentro

²⁷ Optamos por “admirou” em vez de “olhou” na tradução de “*regarded*”, tendo em vista a forte relação afetiva de Gerião com os animais, já mencionada na nota do fragmento IV.

IV. Como uma sombra liberta

XIII. A MORTÍFERA CLAVA DE HERÁCLES

- I. Pequeno cachorro vermelho nada viu ele sentiu Tudo²⁸
- II. Eventos continuam mas uma

XIV. A FLECHA DE HERÁCLES²⁹

- I. Flecha representa matar Ela separou o crânio de Gerião como um pente Fez
- II. O pescoço do menino inclinar Em um estranho lento ângulo lateral como quando uma
- III. Papoula envergonha-se num açoite de brisa Nua

²⁸ Na versão em inglês, o final deste verso apresenta a repetição do pronome “it”, o qual, para nós, reforça a ação do assassinato do cachorro. Tentamos reproduzir o peso dramático desta passagem com a introdução do “nada” para contrastar com o “tudo”, de “all”. Mais uma vez, chama-nos atenção o fato de Carson escolher o pronome “he”, e não “it”, para se referir ao cachorro, o que reforça a ideia do relacionamento íntimo, assim como o de humanização dos animais como forma de projeção do protagonista e de humanização do próprio monstro, Gerião.

²⁹ Neste fragmento, encontramos a referência mais importante que Carson faz a Estesícoro, presente no fragmento 12 da “Gerioneida”: o momento em que a flecha de Herácles penetra o crânio de Gerião.

Fr. 12 (col. II)

1 – ...the end that is hateful death,
3 – having doom around his head,
4 – defiled with blood... and guts,
5 – the destroyer of men, of the speckle-necked
6 – the pain Hydra: secretly, he, with
7 – guile, thrust it into the brow
8 – and with divine dispensation pierced his
9 – flesh and bones
10 – and the arrow went straight into
11 – the crown of his head,
12 – and were stained with blood
13 – his armor and his gory limbs
14 – and Geryon tilted his neck
15 – like a poppy when
16 – spoiling its gentle body
17 – suddenly drops its petals... XIV. A FLECHA DE HERÁCLES

- I. Flecha representa matar Ela separou o crânio de Gerião como um pente Fez
- II. O pescoço menino inclinar Em um estranho lento ângulo lateral como quando uma
- III. Papoula envergonha-se num açoite de brisa Nua

A conexão feita por Carson entre a violenta penetração da flecha de Hércules e a penetração sexual enfatiza um aspecto da cultura grega que outras traduções suprimem. Como Martha Nussbaum mostra em seu estudo sobre Eros e as normas éticas gregas, descrever situações eróticas com imagens de guerra era um tropo comum do grego na literatura. A informação relativa ao tropo grego e sua utilização foi emprestada de Nussbaum (2002).

XV. CONJUNTO DE FATOS RELACIONADOS A GERIÃO³⁰

- I. Ele amava relâmpagos Morava em uma ilha Sua mãe era uma
 - II. Ninfa de um rio que desaguava no mar Seu pai era ouro
-

O fragmento XV de Carson recria trechos dos fragmentos cinco e sete do original grego, misturando informações sobre o mito de Gerião em sua recriação. Tais informações dizem respeito, por exemplo, aos pais de Gerião, Calirro e Crisaor. Calirro era uma ninfa das águas, e seu nome significa “belo fluxo”, ao passo que Crisaor era um guerreiro, cujo atributo era uma espada de ouro. Na versão de Carson, o nome da mãe é recriado como “Sua mãe era uma Ninfa de um rio que corria para o mar”. Da mesma forma, o nome de Crisaor se torna “Seu pai era ouro... Uma Ferramenta cortante de ouro” A informação a respeito da adaptação/recriação de Carson relativas aos dois fragmentos da “Gerioneida” foram emprestadas de Fleming (2013, p. 44).

Fr. 5

- 1 – *Grievous*
- 2 – ... *but dear, mother Kallirrhoe*
- 3 – *and, beloved by Ares.*
- 4 – *Chrysaor,*

Fr. 7

- 1 – ... *with his hands...*
 - 2 – *Answering him,*
 - 3 – *the man Geryon, child of*
 - 4 – *deathless and holy Chrysaor said:*
 - 5 – *“do not reproaching me with chilling death*
 - 6 – *frighten...*
 - 7 – *nor...*
 - 8 – *for it...*
 - 9 – *and ageless...*
 - 10 – *on Olympos,*
 - 11 – *then it is better...*
 - 12 – *...reproaches...*
 - 14 – *...to watch my cattle being ravaged*
 - 15 – *and taken far from their stables;*
 - 16 – *but if, my friend, I must hateful old age*
 - 17 – *reach*
 - 18 – *and live among short-lived men far from*
 - 19 – *the blessed gods,*
 - 20 – *then it is much better to suffer*
 - 21 – *that which is fated than to flee from death*
 - 22 – *and pour shame over my dear children*
 - 23 – *and all my race hereafter...*
 - 24 – *Chrysaor...*
 - 25 – ... *May this not the wish of the blessed gods...*
 - 26 – *be*
 - 27 – ... *regarding my herd...*
 - 29 – ... *Herakles.*
- XV. TOTAL DE COISAS CONHECIDAS
SOBRE GERIÃO³⁰

- I. Ele amava relâmpagos Ele morava em uma ilha Sua mãe era uma
- II. Ninfa de um rio que desaguava no mar Seu pai era ouro
- III. Uma Ferramenta cortante de ouro Antigos escólios dizem que Estesícoro diz que
- IV. Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Ele era vermelho e
- V. Seu estranho gado vermelho Héacles incitado de inveja veio e
- VI. Matou-o por seu gado
- VII. O cachorro também

- III. Uma Ferramenta cortante de ouro Antigos escólios contam que Estesícoro disse que
- IV. Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Ele era vermelho e
- V. Seu estranho gado vermelho veio Hércules incitado de inveja e
- VI. Matou-o por seu gado

- VII. O cachorro também

XVI. O FIM DE GERIÃO

- I. O mundo vermelho E correspondentes brisas vermelhas
- II. Continuaram Gerião não

Com o fragmento XVI Carson encerra a criação dos fragmentos do segundo capítulo. A comparação entre eles e os de Estesícoro auxiliou no processo de compreensão e tradução, pois somente por meio dessa comparação foi possível, enquanto tradutora, identificar e sinalizar ao leitor como Carson “chacoalhou” certos aspectos e passagens do poema grego que foram então adaptados e expandidos. Em outras palavras, ao conhecer a obra de Estesícoro, o leitor/tradutor tem consciência das partes que a autora estabeleceu para realizar sua tradução da “Gerioneida” e como ela adaptou e expandiu essas partes no segundo e no sexto capítulos. Como partes, nos referimos aos segmentos dos fragmentos de ambos os autores já destacadas e comparadas nos comentários críticos do SC.

Devido a sua forma fracionada, uma leitura inicial do SC e conseqüentemente uma tradução não teriam alcançado o significado maior se não fosse pela direção dada pelo mito de Gerião e da “Gerioneida”. No romance, essas peças aparecem de forma diluída porém mais elaboradas e conectadas com a história, o que não diminui a importância dos fragmentos da “Gerioneida”, pois a nosso ver, a recriação é um dos aspectos mais extraordinários da obra como um todo, e a forma como ela se dá é representativa da maestria de Carson que agrega seu trabalho e experiência enquanto escritora, professora de letras clássicas e tradutora.

A seguir serão apresentados a tradução do sexto capítulo de AoR e os comentários críticos em formato de notas de rodapé.

³¹I. JUSTIÇA

1. Gerião aprendeu precocemente sobre justiça com seu irmão.
2. Costumavam ir para a escola juntos. O irmão de Gerião era maior e mais velho,
3. andava na frente
4. às vezes começava a correr ou apoiava-se sobre o joelho para pegar uma pedra.
5. Pedras deixam meu irmão feliz,³²
6. pensava Gerião e examinava pedras enquanto trotava³³ atrás dele.
7. Tantos tipos de pedras diferentes,
8. a discreta e a estranha, jaziam lado a lado na terra vermelha.
9. Parar e imaginar a vida de cada uma delas!³⁴
10. Agora elas navegavam pelo ar partindo de um braço humano feliz,
11. que sina³⁵, Gerião se apressou.
12. Chegaram ao pátio da escola. Ele focava muito em seus pés e em seus passos.
13. Crianças vertiam³⁶ ao seu redor
14. e o intolerável ataque vermelho da grama e o cheiro de grama por toda parte
15. puxavam-no para ela
16. como um mar forte. Podia sentir seus olhos inclinando-se para fora de seu
crânio
17. em seus pequeninos conectores³⁷.
18. Tinha que chegar até a porta. Não podia perder seu irmão de vista.³⁸
19. Essas duas coisas.
20. A escola era um longo prédio de tijolos dividido em norte e sul. Sul: Porta
Principal
21. pela qual todos os meninos e as meninas devem entrar.

³¹ Em AoR, no sexto capítulo, antes do início dos fragmentos de Carson, temos o poema n. 1.748 de Emily Dickinson. O motivo de ele não se encontrar entre os fragmentos do romance e os comentários críticos se dá por nosso foco residir no processo de escrita de Carson e em sua ligação com a obra de Estesícoro.

³² Como já foi mencionado nos comentários críticos do SC, existe uma conexão entre a violência e o sexo no tropo grego, que consiste em descrever situações eróticas por meio de imagens de guerra e violência. Neste verso, podemos identificar o início da construção de uma dessas situações, pois, como verificaremos no desenvolver do sexto capítulo, Gerião é molestado sexualmente pelo irmão, e este apresenta uma atração pela violência, a qual pode ser aqui identificada.

³³ Consideramos que escolha da autora pelo verbo “*trotted*” ao definir a ação de Gerião tem ligação com a questão já apontada no SC: a relação de projeção de Gerião nos animais e a humanização destes, pois outros verbos semelhantes que descrevem o mesmo ato e não estão tão fortemente vinculados a animais poderiam ser utilizados neste verso.

³⁴ Aqui, pela primeira vez, a questão da humanização dos animais é transferida para um objeto de estudo da geologia, que no SC era associada à sexualidade do protagonista. A hipótese que levantamos sobre a humanização de animais e objetos geológicos se refere à tentativa de humanização do próprio Gerião, uma tradição iniciada por Estesícoro no fragmento 12 da “Gerioneida”.

³⁵ Nos versos 10 e 11, podemos enxergar uma relação entre a “sina” das pedras no ar, a flecha de Hércules e o peçoço caído de Gerião, presentes no fragmento XIV do SC.

³⁶ Apesar da estranheza do termo “*verter*” ele é a tradução de “*poured*”. Uma hipótese para a ocorrência do mesmo pode ser uma referência a mãe de Gerião que no mito grego era uma ninfa das águas. Como será apontado mais adiante, corpos d’água aparecem em momentos significativos do romance e poderiam estar relacionados a figura da mãe de Gerião.

³⁷ “pequeninos conectores”, “conectorezinhos” e “pequenos conectores” foram todas opções plausíveis para “*little connectors*”, no entanto, optamos pela primeira tradução por entender que “pequeninos” não apenas denota o tamanho dos conectores, e conseqüentemente de Gerião, mas também uma fragilidade e doçura que aproxima o texto no português da visão humanizadora de Carson e Estesícoro sobre Gerião.

³⁸ Encontramos um impasse em traduzir o verso 17, pois no original existe uma repetição em “*had to*” que para nós representa a ansiedade do protagonista “*He had to make it to the door. He had to not lose track of his brother*”, mas que não foi possível reproduzir para o português.

22. Norte: Jardim de infância, suas grandes janelas redondas contemplando o bosque
23. e cercado por uma sebe vermelha de *viburnums*³⁹.
24. Entre a Porta Principal e o Jardim de infância tinha um corredor. Para Gerião eram
24. centenas de milhares de quilômetros⁴⁰
25. de túneis trovejantes e um céu interno de néon aberto por gigantes.
26. De mãos dadas no primeiro dia de aula
27. Gerião atravessou esse estranho território com sua mãe. E então seu irmão
28. passou a executar diariamente a tarefa.
29. Mas na virada de março para abril ⁴¹uma agitação crescia no interior⁴² do irmão de Gerião.
30. Gerião sempre fora um idiota
31. mas ultimamente seu olhar causava estranheza nas pessoas.
32. *Me leva só mais uma vez dessa vez eu vou conseguir,*
33. Dizia Gerião. Os olhos horríveis buracos⁴³. *Idiota*, disse o irmão de Gerião
34. e o deixou.
35. Gerião não tinha dúvida que *idiota* estava correto. Mas quando a justiça é feita
36. o mundo cai⁴⁴.
37. Ficou de pé sobre sua pequenina sombra vermelha⁴⁵ e pensou no que fazer.
38. A Porta Principal surgiu diante dele. Talvez -
39. espreitando cuidadosamente abriu caminho por entre as chamas de sua mente até onde
40. o mapa deveria estar.
41. No lugar de um mapa do corredor da escola jazia um profundo vazio brilhante.
42. A raiva de Gerião foi absoluta
43. O vazio se incendiou e queimou até a linha de base. Gerião correu.
44. Depois disso Gerião ia para a escola sozinho.

³⁹ Na versão original, a sebe se chama “*highbush cranberry*” e é nativa do norte da América do Norte. A principal associação sobre a presença da planta na descrição da escola é o fato de que seus frutos são vermelhos. Apesar do nome, não se trata da planta de origem da fruta *cranberry*, mas, sim, de um arbusto que pertence à mesma família da *cranberry*. Assim, optamos por traduzir “*highbush cranberry*” por “sebe vermelha de *viburnums*”, devido ao fato de a principal referência ser a cor de seus frutos. Caso se interesse em pesquisar sobre a origem da planta, o leitor poderá descobrir a referência geográfica e situar onde se encontra o protagonista. Também é importante sinalizar que elementos do ramo botânico serão introduzidos no decorrer do capítulo, os quais servirão para a questão da humanização de Gerião, tais como os animais e objetos de estudo da geologia.

⁴⁰ A unidade de medida no original “*miles*” foi convertida para “quilômetros” para não se tornar um elemento de distração durante a leitura, já que milhas não são uma unidade tão usual quanto quilômetros para os leitores brasileiros. Pelo mesmo motivo, todas as unidades de medidas não usuais que apareceram no decorrer do capítulo foram convertidas.

⁴¹ No verso 30, os meses de setembro e outubro do calendário escolar do Hemisfério Norte foram traduzidos como março e abril, por se referirem ao início do ano letivo no Hemisfério Sul, assim como ocorreu todas as outras datas que giram em torno de tal calendário.

⁴² No original, “*an unrest was growing in Geryon’s brother*”.

⁴³ O trecho “*The eyes terrible holes*” foi traduzido como “Os olhos horríveis buracos” e está ligado à afirmação de Carson sobre Estesícoro – “libertar o ser” – através da criação de adjetivos, a qual foi comentada por nós no início da terceira parte deste trabalho.

⁴⁴ Aqui, reconhecemos a frase “*but when justice is done the world drops away*” como um recorte da obra *Michael Kohlhaas*, de Heinrich von Kleist. Mas para o enriquecimento da obra, apesar de a leitura filosófica de AoR não ser nosso intuito, achamos pertinente comentar a referência, bem como “completar” a passagem do livro, que é “*when justice is done, the world drops away and all feeling is irrelevant*”.

⁴⁵ “pequenina sombra vermelha”, “sombriinha vermelha” e “pequena sombra vermelha” foram todas opções plausíveis para “*little red shadow*”, no entanto, optamos pela primeira tradução por entender que “pequenina” não apenas denota o tamanho da sombra de Gerião, e conseqüentemente de Gerião, mas também uma fragilidade e doçura que aproxima o texto no português da visão humanizadora de Carson e Estesícoro sobre Gerião.

45. Não se aproximava de forma alguma da Porta Principal. A justiça é pura.
Caminhava
46. ao redor da longa parede lateral de tijolos,
47. passando pelas janelas do sétimo ano, do quarto ano, do segundo ano e dos
meninos
48. até a o extremo norte da escola
49. e se posicionava nos arbustos no exterior⁴⁶ do Jardim de infância. Lá
permanecia
50. imóvel
52. até que do interior alguém⁴⁷ o percebesse e viesse mostrar-lhe o caminho.
53. Ele não gesticulava.
54. Ele não batia no vidro. Ele esperava. Pequenino⁴⁸, vermelho e ereto, ele
esperava.
55. apertando com força sua mochila nova
56. com uma mão e tocando uma moeda da sorte⁴⁹ no interior⁵⁰ do bolso do casaco
com a outra,
57. enquanto as primeiras neves de inverno
58. caíam flutuando sobre seus cílios e cobriam os galhos ao seu redor e
silenciavam
59. todos os vestígios do mundo.

II. CADA

1. Como mel é o sono dos justos.
2. Quando Gerião era pequeno adorava dormir mas adorava ainda mais acordar.
3. Corria de pijamas para fora.
4. Duros ventos matinais sopravam raios de vida contra o céu cada um suficientemente azul
5. para começar um mundo próprio.
6. A palavra *cada* soprou em sua direção e se desfez ao vento. Gerião sempre
7. teve esse problema: uma palavra como *cada*,
8. quando ele a encarava, desmontava-se em letras separadas e partia.
9. Um espaço para seu significado lá permanecia mas vazio.
10. As letras podiam ser encontradas penduradas em galhos ou em móveis.
11. *O que significa cada?*
12. Gerião perguntara a sua mãe. Ela nunca mentira para ele. Uma vez que
disse o significado
13. esse ficaria.
14. Ela respondeu, *Cada significa como você e seu irmão cada um tem seu próprio
quarto.*
15. Ele vestiu-se nessa forte palavra *cada*.
16. Na escola a soletrou na lousa (perfeitamente) com um brilhante pedaço de giz
de vermelho.
17. Pensou delicadamente

⁴⁶ No original, “*in the bushes outside*”.

⁴⁷ No original, “*someone inside*”.

⁴⁸ “pequenino” foi escolhido como tradução de small por passar a ideia de fragilidade e doçura que aproxima o texto no português da visão humanizadora de Carson e Estesícoro sobre Gerião.

⁴⁹ A passagem “moeda da sorte” foi a melhor tradução que encontramos para “*lucky penny*”

⁵⁰ No original, “*inside his pocket*”.

18. em outra palavra que poderia manter consigo como praia e berro⁵¹. Então colocaram
19. Gerião no quarto de seu irmão.
20. Foi um acidente. A vó de Gerião veio para uma visita e caiu do ônibus.
21. Os médicos a montaram de novo⁵².
22. com um grande pino de prata. E então ela e seu pino deitaram-se imóveis no quarto de Gerião
23. por vários meses. E assim teve início a vida noturna de Gerião;
24. Antes disso Gerião não vivera noites apenas dias e seus intervalos vermelhos
25. *Que cheiro é esse no seu quarto?* perguntou Gerião?
26. Gerião e seu irmão estavam deitados no escuro no beliche Gerião em cima.
27. Quando Gerião mexia seus braços ou pernas
28. as molas da cama faziam um ÍNHIN ÍNHON ÍNHON ÍNHIN agradável circundando-o por baixo
29. como uma atadura grossa e limpa.
30. *Meu quarto não tem cheiro, disse o irmão de Gerião. Talvez seja a sua meia,*
31. *ou o sapo você*
32. *trouxe o sapo para dentro?* disse Gerião. *O que tá cheirando aqui é você Gerião.*
33. Gerião hesitou.
34. Ele respeitava fatos, talvez esse fosse um. Então ouviu
35. um som diferente vindo de baixo.
36. INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN
37. INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN INHIN.
38. Seu irmão estava puxando sua vara como fazia quase todas as noites antes de dormir.
39. *Por que você puxa sua vara?*
40. Perguntou Gerião. *Não é da sua conta mostra a sua,* disse seu irmão.
41. *Não.*
42. *Aposto que você não tem uma.* Gerião verificou. *Sim eu tenho.*
43. *Você é tão feio que eu aposto que caiu.*
44. Gerião permaneceu em silêncio. Ele sabia a diferença entre fatos e ódio de irmão.
45. *Me mostra a sua*
46. *e eu lhe darei uma coisa bem legal,* disse o irmão.
47. *Não.*
48. *Vou te dar uma das minhas olho de gato.*
49. *Não não vai*
50. *Eu vou*
51. *Não acredito.*
52. *Prometo.*
53. Gerião queria muito uma olho de gato. Nunca conseguiu ganhar uma quando
54. agachava-se sobre os joelhos frios
55. no chão do porão para jogar bolinhas de gude com o irmão e os amigos do irmão.
56. Uma olho de gato
57. é superada apenas por uma de aço. E assim desenvolveram uma economia de sexo
58. por olhos de gato.
59. Puxar a vara deixa meu irmão feliz, pensou Gerião. *Não conte pra mãe,*
60. *disse o irmão*
61. Viajar para o interior⁵³ do rubi podre da noite tornou-se uma disputa por liberdade

⁵¹ A palavra “berro” foi traduzida de “screech”. No entanto, em AoR, ela está grafada como “screach”, para a qual não encontramos referência. Um e-mail pedindo esclarecimento foi enviado para a editora, mas não houve resposta.

⁵² No verso 22, os termos “montaram” como tradução de “put together” e “pino de prata” como tradução para “silver pin” refletem a escolha de palavras da autora, que pode por sua vez representar a expressão do protagonista em sua fase infantil – portanto, foram traduzidos de forma literal.

⁵³ No original, “Voyaging into the rotten ruby”.

62. e péssima lógica.
63. *Venha Gerião.*
64. *Não.*
65. *Você me deve.*
66. *Não.*
67. *Eu te odeio. Eu não me importo. Eu vou contar pra Mãe. Contar o que pra Mãe?*
68. *Como ninguém gosta de você na escola.*
69. Gerião parou. Fatos são maiores no escuro. Então às vezes ele descia
70. para a outra cama
71. e deixava seu irmão fazer o que desejava ou se pendurava pela metade com o rosto prensado
72. na beirada do próprio colchão,
73. dedos dos pés frios se equilibravam na cama de baixo. Depois que acabava a voz de seu irmão
74. ficava super gentil.
75. *Você é legal Gerião amanhã eu te levo pra nadar tá?*
76. Gerião subia de volta para seu beliche,
77. recuperava as calças do pijama e se deitava de costas. Ele se deitava bem reto
78. nas fantásticas temperaturas
79. do pulsar vermelho enquanto afundava e pensava na diferença entre o exterior e o interior.⁵⁴
80. O interior é meu, pensou. No dia seguinte Gerião e seu irmão
81. foram para a praia.
82. Nadaram e treinaram arrotos e comeram sanduíches de geleia com areia sobre o cobertor.
83. O irmão de Gerião encontrou uma nota de cinco
84. e deu a Gerião. Gerião encontrou um pedaço de um velho capacete de guerra e o escondeu.
85. Esse também foi o dia
86. que ele começou sua autobiografia. Nesta obra Gerião ordenou todas as coisas interiores
87. especialmente seu heroísmo
88. e morte precoce para desespero da comunidade. Ele friamente omitiu
89. todas as coisas do exterior.⁵⁵

III. STRASS⁵⁶

⁵⁴ A questão do exterior *versus* interior será desenvolvida por todo o capítulo seis, e apesar de não ser nosso intuito realizar uma análise filosófica ou psicológica da obra, é dever de um tradutor identificar e relacionar essas questões da melhor maneira possível. Vários grupos de palavras que pareciam servir a um objetivo comum dentro da obra de Carson foram elaborados com o fim de analisar se elas tinham uma conexão dentro de AoR. Desse grupo, a ligação mais significativa gira em torno da questão exterior *versus* interior. Por esse motivo, realizamos uma busca, identificação e relação de palavras, as quais, encaixando-se na questão, foram revisadas uma a uma no intuito de conectá-las da melhor forma possível à sua função dentro do desenvolvimento da história. Alguns grupos não avançaram durante a investigação, pois a ligação entre as palavras desses grupos não necessitava de uma marcação, como foi o caso dos elementos geológicos, dos corpos d'água (que poderiam estar ligados à mãe de Gerião) ou de armas de luta (flechas, catapultas etc., que poderiam estar vinculadas à ao pai de Gerião, ao ato sexual ou ao fragmento da “Gerioneida” que trata da flecha de Hércules). Mas a questão do exterior *versus* interior se mostrou relevante, tanto por se referir à construção e ao desenvolvimento do protagonista quanto por haver, no romance, cenas aparentemente soltas, mas que giram em torno desse aspecto: por exemplo, os versos 6 a 11 do fragmento XXXVI. Assim, marcamos todas as ocorrências de possíveis ligações com a questão do exterior *versus* interior para demonstrar o trabalho de investigação e a forma como ela marcou a tradução e, portanto, a leitura.

⁵⁵ No original, “*all outside things*”.

⁵⁶ Sendo o título do fragmento – “*rhinestone*” – uma pedra que imita o diamante, a opção “*strass*” nos pareceu a tradução mais adequada.

1. Gerião endireitou-se e colocou rapidamente as mãos sob a mesa, não rápido o suficiente.
2. *Não coce isso Gerião vai infeccionar. Esqueça e deixe cicatrizar*
3. disse sua mãe
4. strazando⁵⁷ a caminho da porta. Esta noite estava com todos os seus seios à mostra.⁵⁸
5. Gerião fitava em deslumbre.
6. Parecia tão corajosa. Ele poderia admirá-la para sempre. Mas agora ela estava à porta
7. e então se foi.
8. Gerião sentiu as paredes da cozinha contraírem-se enquanto quase todo o ar do ambiente
9. rodopiava atrás dela.
10. Não conseguia respirar. Sabia que não deveria chorar. E sabia que o som
11. da porta fechando-se
12. tinha que ser mantido fora de si. Gerião voltou toda sua atenção para seu mundo interior.
13. Neste momento seu irmão entrou na cozinha.
14. *Quer lutar?* disse o irmão.
15. *Não,* disse Gerião
16. *Por quê? Não quero. Ah vamo lá.* O irmão pegou
17. a fruteira⁵⁹ vazia de estanho
18. da mesa da cozinha e a colocou invertida sobre a cabeça de Gerião.
19. *Que horas são?*
20. A voz de Gerião saiu abafada do interior⁶⁰ da fruteira. *Não posso dizer,* disse o irmão.
21. *Por favor.*
22. *Veja você mesmo. Não quero. Você quer dizer que não sabe.*
23. A fruteira estava totalmente imóvel.
24. *Você é tão idiota que não sabe ver as horas? Quantos anos você tem mesmo? Que estúpido.*
25. *Já consegue amarrar os sapatos?*
26. A fruteira hesitou. Gerião sabia dar nós mas laços não.
27. Preferiu omitir a distinção.
28. *Sim.*
29. De repente seu irmão deu um passo para trás de Gerião e o agarrou pelo pescoço.
30. *Esta é a gravata da morte silenciosa,*
31. *Na guerra, Gerião, eles usam isso para apagar as sentinelas. Com um giro inesperado*
32. *posso quebrar seu pescoço.*

⁵⁷ O termo “Strazando” – no original, “rinestoning” – é um dos exemplos de “liberação do ser” em forma de neologismo e criação de adjetivos que Carson atribui e empresta de Estesícoro.

⁵⁸ A passagem “todos os seus seios à mostra” se refere a “*all her breasts*” e, juntamente com outros momentos no decorrer do romance, mostra a dificuldade de Gerião em reconhecer e discernir a diferença entre os sexos.

⁵⁹ A palavra “fruteira” ou “*fruit bowl*” – especificamente o termo “*bowl*” – representou um problema para a tradução no sexto capítulo. No mito sobre os trabalhos de Hércules, é mencionado que o herói chega à ilha de Gerião em uma taça; por sua vez, no segundo verso do primeiro fragmento da “Gerioneida”, encontramos o verso “*descended into the cup of pure gold*”, o qual podemos relacionar com o fragmento VII do SC. No romance, a palavra “*bowl*” aparece em 17 ocasiões diferentes, e apesar de não conseguirmos relacionar sua utilização, pois sua ocorrência está ligada tanto à forma descritiva de algumas cenas quanto à adjetivação, a padronização do termo na tradução para o português nos pareceu importante. O problema está na escolha de “fruteira” em vez de “tigela de frutas”, sendo a última a opção a que poderia relacionar as múltiplas ocorrências da palavra “*bowl*” para o leitor em língua portuguesa. No entanto, para fins acadêmicos, sinalizaremos tais ocorrências durante a leitura comentada do romance, com a exceção de “fruteiras” no fragmento III.

⁶⁰ No original, “*from inside the fruit bowl*”.

33. Eles ouviram a babá aproximando-se da cozinha e o irmão de Gerião saiu rapidamente
34. *Gerião está amuado de novo?*
35. disse a babá entrando na cozinha. *Não*, disse a fruteira.
36. Gerião queria muito
37. conservar a voz da babá fora de si, na verdade ele teria preferido
38. não a conhecer de modo algum
39. mas havia uma informação que ele precisava obter.
40. *Que horas são?*
41. se ouviu perguntar. *Quinze para as oito*, ela respondeu. *Que horas a Mãe chega em casa?*
42. Ah ainda faltam algumas horas,
43. *talvez às onze*. Com esta notícia Gerião sentiu tudo no ambiente lançar-se
44. para longe de dele
45. em direção às orlas do mundo. Enquanto isso a babá continuava,
46. *É melhor você começar a se preparar para dormir, Gerião.*
47. Ela tirara a fruteira da cabeça de Gerião e movia-se em direção à pia.
48. *Quer que eu leia para você?*
49. *Sua mãe disse que você tem dificuldade para dormir. O que você gosta de ler?*
50. Pedacinhos de palavras passaram pelo cérebro de Gerião como cinza.
51. Ele sabia que teria que deixar a babá ler com sua voz incorreta.⁶¹
52. Agora ela estava de pé diante dele
53. sorrindo intensamente e inspecionando seu rosto com os olhos. *Leia o livro bobo*⁶², ele disse.
54. Isto era sensato⁶³.
55. O livro bobo era um manual de instruções para classificar bobos. Pelo menos
56. isso manteria sua voz incorreta longe
57. das palavras que pertenciam à sua mãe. A babá saiu alegremente
58. pegar o livro bobo.
59. Pouco depois Gerião e a babá estavam sentados no beliche de cima classificando
60. bobos quando o irmão de Gerião apareceu
61. e aterrissou no beliche de baixo, jogando-os para o teto.
62. Gerião recuou
63. contra a parede com os joelhos levantados enquanto a cabeça de seu irmão surgia,
64. e depois o restante dele.
65. Subiu e colocou-se ao lado de Gerião. Tinha um elástico grosso
66. esticado entre o polegar
67. e o indicador o qual estalou na perna de Gerião. *Qual sua arma favorita?*
68. *A minha é a catapulta VRAM -*
69. Estalou novamente na perna de Gerião - *você pode destruir o centro da cidade com um ataque surpresa de catapulta VRAM -*
70. *todos mortos ou então enchê-la com bombas incendiárias como Alexandre o Grande ele*

⁶¹ A questão de correto *versus* incorreto é uma constante indagação para o protagonista, como já pôde ser visto no título do fragmento XI do SC, “Correto”. Essa indagação se refletiu na tradução de “*right*” como “correto” e “*wrong*” como “incorreto”, com o intuito de que as passagens que contêm essas palavras se tornem mais claramente relacionadas do que seria se escolhêssemos “certo e errado”.

⁶² Apesar de ser o título de um livro fictício, a autora optou por deixá-lo em letras minúsculas. Não conseguimos encontrar uma justificativa para a opção, restando-nos apenas reproduzi-la.

⁶³ As primeiras entradas no dicionário para “*cagey*” se referem aos termos “cautelosa, cuidadosa”, mas como o sujeito da frase não é uma pessoa, e sim uma sugestão de Gerião, utilizamos o sinônimo “sensato”, que fará mais sentido com o desenvolver da passagem.

72. *inventou a catapulta*
73. *Alexandre o Grande em pessoa VRAM - Pare com isso,*
74. *disse a babá*
75. *tentando agarrar o elástico. Ela errou. Empurrando seus óculos de volta*
76. *sobre o nariz ela disse, Garotte.*
77. *Eu gosto mais do garotte. É limpo e elegante. Eu acredito que seja uma invenção italiana*
78. *embora a palavra seja francesa.*
79. *O que é um garotte?* perguntou o irmão de Gerião. Pegando o elástico de seu polegar
80. *ela o enfiou no bolso da camisa e disse,*
81. *Um curto pedaço de corda geralmente de seda com um nó de correr em uma das pontas. Você coloca*
82. *em volta do pescoço de alguém*
83. *por trás e puxa com força. Interrompe a traqueia. Morte rápida mas dolorosa.*
84. *Sem barulho nem sangue*
85. *sem volume no bolso. Assassinos em trens usam isso.*
86. *O irmão de Gerião olhava para ela com um olho fechado sua forma de atenção absoluta.*
87. *E você Gerião*
88. *qual sua arma favorita? Gaiola,* disse Gerião de trás dos joelhos.
89. *Gaiola?* disse seu irmão.
90. *Seu idiota uma gaiola não é uma arma. Tem que fazer alguma coisa para ser uma arma.*
91. *Tem que destruir o inimigo.*
92. Neste momento ouviram um ruído alto no andar inferior. No interior⁶⁴ de Gerião algo se incendiou.
93. Ele correu a todo vapor.⁶⁵ *Mãe!*

IV. TERÇA

1. Terças eram o máximo.
2. Toda segunda terça-feira de inverno o pai e o irmão de Gerião saíam para treinar hóquei.
3. Gerião e sua mãe jantavam sozinhos.
4. Sorriam abertamente um para o outro enquanto a noite subia sobre a costa. Acendiam todas as luzes
5. mesmo em cômodos que não estavam usando.
6. A mãe de Gerião fez seu prato favorito, pêssegos com caroço em calda e torradas
7. cortadas em tiras para fazer sopinha.
8. Muita manteiga nas torradas assim uma manchinha de óleo flutuava sobre a calda de pêssego.
9. Levaram as bandejas para a sala de estar.
10. A mãe de Gerião sentou-se no tapete com revistas, cigarros e o telefone.
11. Gerião trabalhava ao seu lado sob o abajur.
12. Colava um cigarro em um tomate. *Não mexa no seu lábio Gerião deixe cicatrizar.*
13. Soltou fumaça pelo nariz
14. enquanto discava. *Maria? Sou eu você pode conversar? O que ele disse?*
15.

⁶⁴ No original, “*Inside Geryon*”.

⁶⁵ Para nós, a tradução “a todo vapor” foi a mais adequada para a expressão “*hit the floor running*”.

16. *Como assim?*
 17.
 18. *Desgraçado*
 19.
 20. *Isso não é liberdade é indiferença*
 21.
 22. *Como um viciado*
 23.
 24. *Eu jogava o vagabundo pra fora*
 25.
 26. *Isso é drama - ela bateu o cigarro com força - por que não toma um bom banho?*
 27.
 28. *Sim querida eu sei que agora isso não importa*
 29.
 30. *Gerião? bem ele está aqui trabalhando em sua autobiografia*
 31.
 32. *Não é uma escultura ele ainda não sabe escrever*
 33.
 34. *Ah uma coisa aqui outra ali que encontra do lado de fora⁶⁶ Gerião está sempre encontrando coisas*
 35. *não é Gerião?*
 36. Ela piscou para ele segurando o telefone. Ele piscou de volta com os dois olhos
 37. e voltou a trabalhar.
 38. Tinha rasgado alguns pedaços de papel que encontrou na bolsa dela para usar como cabelo.
 39. e colava-os no topo do tomate.
 40. Do lado de fora⁶⁷ um vento negro de julho descia achatando tudo desde o cume do céu
 41. e batia com força nas janelas.
 42. A lâmpada piscou. *Está lindo Gerião*, ela disse desligando o telefone.
 43. *É uma linda escultura.*
 44. Ela colocou a mão sobre seu pequenino crânio luminoso enquanto estudava o tomate.
 45. E curvando-se beijou-o uma vez em cada olho
 46. então pegou sua tigela⁶⁸ de pêssegos da bandeja e entregou a Gerião a dele.
 47. *Talvez da próxima vez você pudesse*
 48. *usar uma nota de um ao invés de uma de dez para o cabelo*, disse enquanto começavam a comer.

V. PORTA DE TELA

1. Sua mãe estava na frente da tábua de passar acendendo um cigarro e contemplando Gerião.
2. Do lado de fora⁶⁹ o ar rosa escuro
3. já estava quente e vivo com os gritos. *Hora de ir para a escola*, ela disse pela terceira vez.
4. Sua voz fria flutuou
5. sobre uma pilha de toalhas frescas de chá e pela sombria cozinha onde Gerião permanecia

⁶⁶ No original, “*stuff he finds outside Geryon’s always finding things*”.

⁶⁷ No original, “*Outside the house*”.

⁶⁸ No original, “*bowl of peaches*”.

⁶⁹ No original, “*Outside the dark pink air*”.

6. junto à porta de tela.
7. Ele se lembraria depois dos quarenta do cheiro empoeirado quase medieval
8. da tela quando ela
9. pressionava sua malha contra o rosto dele. Agora ela estava atrás dele. *Seria difícil*
10. *para você se você fosse fraco*
11. *mas você não é fraco*, ela disse e ajeitando suas asinhas vermelhas e empurrou-o
12. porta afora.⁷⁰

VI. IDEIAS

1. Finalmente Gerião aprendeu a escrever.
2. Maria a amiga de sua mãe lhe deu um lindo caderno japonês
3. com capa fluorescente.
4. Na capa Gerião escreveu *Autobiografia*. No interior⁷¹ ordenou os fatos.
5. *Conjunto de Fatos Sobre Gerião*.⁷²
6. *Gerião era um monstro tudo sobre ele era vermelho. Gerião vivia*
7. *em uma ilha no Atlântico chamada Lugar Vermelho. A mãe de Gerião*
8. *era um rio que corre para o mar o Rio da Alegria Vermelha o pai de Gerião*
9. *era ouro. Alguns dizem que Gerião tinha seis mãos seis pés alguns dizem asas.*
10. *Gerião era vermelho assim como seu estranho gado era vermelho. Um dia*
Hércules
11. *veio matou Gerião pegou o gado.*
12. Na sequência de Fatos colocou Perguntas e Respostas.
13. PERGUNTAS *Por que Hércules matou Gerião?*
14. *1. Apenas violento.*
15. *2. Precisava era um dos Seus Trabalhos (10º).*
16. *3. Achava que Gerião era a Morte caso contrário poderia viver para sempre.*
17. FINALMENTE
18. *Gerião tinha um cachorrinho vermelho Hércules também o matou.*
19. *De onde ele tira essas ideias*, disse a professora. Era a Reunião de Pais e Mestres da escola.
20. Estavam sentados lado a lado em minúsculas carteiras.
21. Gerião observou sua mãe tirar um pedaço de tabaco da língua antes de falar,
22. *Ele já escreveu alguma coisa com final feliz?*
23. Gerião hesitou.
24. Então estendeu a mão e cuidadosamente despreendeu a folha de redação
25. da mão da professora.
26. Se dirigiu para o fundo da sala de aula sentou-se em sua carteira de costume e pegou um lápis.

⁷⁰ Este fragmento pode ser vinculado ao fragmento IV do SC e ao nono fragmento da “Gerioneida”, no que diz respeito ao encorajamento da mãe para com Gerião.

⁷¹ No original, “*Inside he set down the facts*”.

⁷² Do verso 5 até o verso 18, Carson recria o fragmento XV do SC, o qual se relaciona com os fragmentos 5 e 7 da “Gerioneida”. A diferença é que no romance fica clara a evolução do protagonista através da reescrita de sua história, que teve início com a construção de uma escultura no fragmento IV: “*Tuesday*”.

27. *Novo Final.*
 28. *Por todo o mundo as lindas brisas vermelhas continuaram soprando de*
mãos
 29. *dadas*

VII. MUDANÇA

1. De alguma forma Gerião chegou à adolescência.
2. Então conheceu Hércules e todos os reinos de sua vida deslocaram-se alguns graus.
3. Eles eram duas enguias superiores
4. no fundo do tanque e se reconheceram como itálicos.
5. Gerião estava indo para o terminal de ônibus
6. numa sexta à noite pelas três da manhã para pegar moedas e ligar para casa. Hércules saiu
7. do ônibus vindo do Novo México e Gerião
8. virou rapidamente a curva da plataforma e lá estava um daqueles momentos
9. que são o oposto da cegueira.
10. O mundo derramou-se de um lado para outro entre os olhos deles uma ou duas vezes. Outras pessoas
11. que desejavam desembarcar do ônibus vindo do Novo México
12. estavam estacadas atrás de Hércules que parara no último degrau
13. com sua mala em uma mão
14. tentando arrumar a camiseta com a outra. *Você tem troco?*
15. Gerião ouviu Gerião dizer.⁷³
16. *Não.* Hércules olhou diretamente para Gerião. *Mas te dou uma moeda de graça.*
17. *Por quê?*
18. *Acredito na cortesia.* Algumas horas depois estavam lá embaixo
19. nos trilhos da ferrovia
20. em pé junto dos interruptores de luz. A enorme noite movia-se
21. dispersando gotas de si.
22. *Você está com frio,* disse Hércules de repente, *suas mãos estão frias. Aqui.*
23. Ele colocou as mãos de Gerião dentro de sua camiseta.

VIII. CLIQUE

1. *Então quem é esse garoto novo com quem você passa todo o seu tempo agora?*
2. A mãe de Gerião virou-se para bater a cinza do cigarro na pia e o encarou novamente.
3. Ele estava sentado à mesa da cozinha
4. com sua câmera na frente do rosto ajustando o foco. Não respondeu.
5. Havia recentemente renunciado à fala.
6. Sua mãe continuou. *Ouvi dizer que não vai à escola, ele é mais velho?*
7. Gerião focava a câmera na garganta dela.
8. *Ninguém o vê por aqui, é verdade que ele mora em um trailer - é onde você*
9. *vai à noite?*

⁷³ Aqui a repetição do nome reflete o original “*Geryon heard Geryon say*”. Optamos por manter a repetição, já que para nós ela reflete a questão do interior *versus* exterior, e não a característica da língua inglesa de repetir pronomes.

10. Gerião mudou o foco de 3 para 3,5 metros.
11. *Talvez eu simplesmente continue falando*
12. *e se disser alguma coisa inteligente você poderia tirar uma foto.* Tragou.
13. *Não confio em pessoas que só*
14. *andam de noite.* Exalou. *Porém confio em você. Deito na cama de noite pensando:*
15. Por que não
16. ensinei ao garoto algo útil. *Bem* - ela deu uma última tragada no cigarro -
17. *você provavelmente sabe*
18. *mais sobre sexo do que eu* - e virou-se para jogar o toco na pia enquanto ele apertava o botão.
19. Ela deixou escapar uma risadinha.
20. Gerião começou a focar novamente, em sua boca. Ela encostou-se na pia em silêncio
21. por alguns momentos
22. encarando o ângulo de visão das lentes dele. *Engraçado quando você era bebê*
23. *você tinha insônia*
24. *se lembra disso? Eu ia para o seu quarto à noite e lá estava você*
25. *no seu berço deitado de costas*
26. *com os olhos arregalados. Fitando a escuridão. Você nunca chorava apenas observava.*
27. *Você ficava assim por horas*
28. *mas se eu te levasse na sala de TV você dormia em cinco minutos* - a câmera
29. de Gerião girou para a esquerda
30. enquanto seu irmão entrava na cozinha. *Indo pro centro quer vir? Traz dinheiro* -
31. As palavras caíram atrás dele enquanto batia a porta de tela de saída.
32. Gerião levantou-se devagar,
33. fechando o obturador e empurrando a câmera no bolso da jaqueta.
34. *Tá com a tampa da lente?* ela disse enquanto ele passava por ela.
- 35.

IX. ESPAÇO E TEMPO

1. Em contato com outro ser humano os procedimentos próprios se definem.
2. Gerião estava surpreso consigo mesmo. Agora via Héracles quase todos os dias.
3. A natureza
4. formando-se entre eles drenava cada gota das paredes de sua vida
5. deixando apenas fantasmas
6. sussurrando como um mapa antigo. Não tinha nada a dizer para ninguém. Sentia-se solto e brilhante.
7. Ardía na presença de sua mãe.
8. *Nem te reconheço mais*, ela disse se encostando na porta do quarto dele.
9. Uma chuva repentina caíra na hora do jantar,
10. agora o pôr-do-sol eram gotas inesperadas na janela. A velha paz da velha hora de dormir
11. preencheu o ambiente. O amor não
12. me faz gentil ou amável, pensou Gerião enquanto ele e sua mãe se encaravam
13. de margens opostas da luz.
14. Ele enchia os bolsos com dinheiro, chaves, filme. Ela bateu um cigarro
15. nas costas de sua mão.
16. *Esta tarde coloquei umas camisetas limpas na sua gaveta de cima*, ela disse.
17. Sua voz desenhou um círculo
18. ao redor de todos os anos que ele havia passado naquele quarto. Gerião olhou de relance para baixo.

19. *Essa tá limpa*, ele disse.
20. *é desse jeito mesmo*. A camiseta estava rasgada aqui e ali.
21. GOD LOVES LOLA em letras vermelhas.⁷⁴
22. Ainda bem que ela não viu as costas. Pensou enquanto dava de ombros em sua jaqueta e enfiava
23. a câmera no bolso.
24. *Que horas vai chegar em casa?* ela falou. *Não muito tarde*, ele respondeu.
25. Um anseio puro e ousado de ir-se o preencheu.
26. *Então Gerião o que você gosta nesse cara esse Hércules pode me dizer?*
27. Posso, pensou Gerião.
28. Mil coisas que ele não poderia contar fluíram por sua cabeça. *Hércules conhece muito*
29. *sobre arte. Temos boas discussões.*
30. Ela não olhava para ele mas para além dele enquanto guardava o cigarro
31. no bolso da camisa.
32. “Qual é a distância?” é uma pergunta simples e direta. Estende-se de um infinito
33. até a margem
34. do que pode ser amado. Depende da luz. *Quer que acenda?* ele disse puxando
35. uma caixa de fósforos
36. de sua calça jeans enquanto ia em sua direção. *Não querido obrigada*. Ela se afastou.
37. *Eu realmente deveria parar.*

X. PERGUNTA SOBRE SEXO

1. É uma pergunta?
2. *É melhor eu ir para casa.*
3. *Tá bom.*
4. Continuaram sentados. Estavam estacionados na estrada.⁷⁵
5. Cheiro de noite fria
6. entrava pelas janelas. Lua nova flutuando branca como uma costela no limite do céu.
7. *Acho que sou alguém que nunca estará satisfeito,*
8. disse Hércules. Gerião sentiu todos os nervos em seu interior⁷⁶ moverem-se para a superfície de seu corpo.
9. *O que quer dizer com satisfeito?*
10. *Apenas - satisfeito. Não sei.* Do extremo oposto da rodovia⁷⁷ ouviu-se um som
11. de anzóis raspando o fundo do mundo.
12. *Você sabe. Satisfeito.* Gerião refletia. Chamas lambiam seu assoalho interior⁷⁸.
13. Escolheu cuidadosamente seu caminho
14. em direção à pergunta sobre sexo. Por que é uma pergunta? Ele entendia
15. que as pessoas precisavam

⁷⁴ A escolha em manter a frase da camiseta em inglês, assim como as pichações do fragmento XVII, deu-se por reconhecermos como mais importante o significado ou espírito da mensagem do que a língua em si. Outro fator levado em conta é que o leitor em língua portuguesa não teria dificuldade em entender os significados das mensagens.

⁷⁵ Parte do verso original diz “...way out on the highway”, mas não conseguimos encontrar correspondente adequado no português para “way out”, já que não há no verso uma referência a um ponto de partida do qual Hércules e Gerião estivessem distantes.

⁷⁶ No original, “Geryon felt all nerves in him move”.

⁷⁷ A passagem “Far down the highway...”, que se transformou em “Do extremo oposto da rodovia...”, embora seja uma solução possível, não é a ideal. Entendemos que a orientação geográfica enquanto aspecto cultural da língua inglesa não encontra equivalência total no português, o que representou um desafio no trabalho de tradução.

⁷⁸ No original, “Flames licked along the floorboards inside him”.

16. de gestos de atenção umas das outras, quais gestos são realmente importantes?
17. Ele tinha quatorze anos.
18. *Sexo é uma forma de conhecer alguém,*
19. disse Hércules. Ele tinha dezesseis. Partes desorganizadas e quentes da pergunta
20. lambiam cada fissura⁷⁹ de Gerião,
21. ele as combatia enquanto uma risada nervosa lhe escapou. Hércules olhou-o.
22. Subitamente silencioso.
23. *Tudo bem,* disse Hércules. Sua voz inundou
24. o interior de Gerião⁸⁰
25. *Me diz,* falou Gerião e pretendia perguntar. As pessoas que gostam de sexo
26. também têm perguntas sobre sexo?
27. mas as palavras soaram mal - *É verdade que você pensa em sexo todos os dias?*
28. O corpo de Hércules enrijeceu.
29. *Isso não é uma pergunta é uma acusação.* Algo negro e pesado caiu
30. entre eles como o cheiro de veludo.
31. Hércules deu a partida e avançaram pela noite.
32. Sem se tocar
33. mas unidos em assombro como dois cortes paralelos na mesma carne.

XI. HADES

1. Às vezes uma jornada se faz necessária.
2. SPIRIT RULES SECRETLY ALONE THE BODY ACHIEVES NOTHING
3. é algo que você sabe
4. instintivamente aos quatorze e ainda se lembra mesmo com um inferno em sua cabeça
5. aos dezesseis. Pintaram essa verdade
6. na longa parede da escola na véspera da partida para Hades.
7. Hades a cidade natal de Hércules
8. estava no outro extremo da ilha cerca de quatro horas de carro, uma cidade
9. de tamanho médio e pouca importância
10. exceto por uma coisa. *Você já viu um vulcão?* disse Hércules.
11. Admirando-o Gerião sentiu sua alma
12. mover-se para o lado. Então escreveu um bilhete cheio de mentiras para sua mãe
13. e o grudou na geladeira.
14. Entraram no carro de Hércules e partiram para o oeste. Fria e verde noite de verão.
15. *Ativo?*
16. *O vulcão? Sim a última vez que explodiu foi em 1923. Jogou 180 quilômetros cúbicos*
17. *de rocha no ar*
18. *cobriu a zona rural de fogo afundou dezesseis navios na baía.*
19. *Minha avó diz*
20. *que a temperatura do ar subiu até setecentos graus centígrados no centro da cidade.*

⁷⁹ Escolhemos “fissura” como tradução de crack” devido a sua ligação com os aspectos geológicos presentes em outras partes da obra.

⁸⁰ No original, “*His voice washed Geryon open*”.

21. *Barris*
22. *de uísque e rum explodiram na rua principal.*
23. *Ela viu entrar em erupção?*
24. *Assistiu do telhado. Tirou uma foto, três da tarde parecia meia-noite.*
25. *O que aconteceu com a cidade?*
26. *Cozinhou. Teve um sobrevivente – um prisioneiro na cadeia local.*
27. *Me pergunto o que terá acontecido com ele.*
28. *Terá que perguntar minha avó sobre isso. É sua história favorita*
29. *O Homem Lava.*
30. *Homem Lava? Hércules sorriu forçadamente*
31. *para Gerião enquanto disparavam pela rodovia*
32. *Você vai amar minha família.*

XII. LAVA

1. Não sabia há quanto tempo estava dormindo.
2. Noite central preta e estagnada. Ele jazia quente e imóvel, quer dizer, movimento
3. era uma memória que não conseguia recuperar
4. (entre outras) do fundo da vasta cozinha cega onde estava enterrado.
5. Podia sentir a casa dos dorminhocos
6. em torno de si como pães nas prateleiras. Havia um som constante de pressa
7. talvez um ventilador no fim do corredor
8. e um fragmento de voz humana se rasgou e passou, parecia
9. já há muito tempo, rastreando
10. uma poeira má de seu sonho que tocara sua pele. Pensou em mulheres.
11. Como seria ser uma mulher
12. ouvindo no escuro? Um manto negro de silêncio se estendia entre eles
13. como pressão geotérmica.
14. A ascensão do estuprador subindo as escadas parece tão lenta quanto a lava.
- Ela ouve
15. o espaço vazio onde
16. a consciência dele está, se movendo para ela. A lava pode se mover muito lentamente
17. cinco horas por centímetro.⁸¹
18. Cor e fluidez variam com a temperatura de vermelho escuro e duro
19. (abaixo de 1.800 graus centígrados)
20. até amarelo brilhante e completamente fluído (acima de 1.950 graus centígrados).
21. Ela se pergunta se
22. ele também está escutando. O cruel é que ela adormece ouvindo.⁸²

⁸¹ No português, o trecho “*nine hours per inch*” se transformou em uma estimativa do tempo em horas por centímetro.

⁸² Os versos 21 e 22 retratam a problemática de Gerião com a questão da identificação dos gêneros. Apesar de o foco desse trabalho não ser a sexualidade de Gerião, julgamos engrandecedor para os leitores de AoR estabelecer a conexão que Carl Jung faz entre o mito de Gerião e a sexualidade. Para Jung, “... the human hermaphrodite in all creatures, whom the ignorant call ‘Geryon of the threefold body’ [...] but the Greeks name it the celestial horn of the moon.’ The text defines the above-mentioned *quaternio*, which is identical with Zeesar, the upwards-flowing Jordan, the hermaphrodite, Geryon of the threefold body, and the horn of the moon, as the cosmogonic Logos (John 1:1ff.), and ‘the life that was in him’ (John 1:4) as a ‘generation of perfect men’ (τέλειοι άνθρωποι).” (JUNG, 1969, p. 178-179). Para nós, essa informação é prova de estarmos apenas arranhando a superfície da problematização do gênero em AoR. Logo, reconhecemos sua importância, mas não nos aprofundaremos nela neste trabalho.

XIII. SONÂMBULA

1. Gerião acordou muito rápido e sentiu sua caixa se contrair.
2. Pressão quente da manhã. Casa cheia de humanos tropeçando e suas línguas.
3. Onde estou?
4. Vozes de algum lugar. Abriu caminho pesadamente para o andar inferior
5. e pela casa
6. até a varanda dos fundos, imensa e sombria como um palco diante de um dia brilhante.
7. Gerião fechou parcialmente os olhos.
8. A grama nadou até ele e se afastou. Pequenas e alegres companhias de insetos
9. com dois pares de asas
10. como aviões de caça mergulhavam no branco vento quente. A luz
11. o desequilibrou,
12. sentou-se rapidamente no degrau de cima. Viu Hércules esticado na grama
13. jogando conversa fora.
14. *Meu mundo está bastante lento agora*, dizia Hércules. Sua avó
15. sentada à mesa de piquenique
16. comendo torrada e discutindo a morte. Contou sobre seu irmão que estava
consciente
17. até o fim mas não conseguia falar.
18. Seus olhos observavam os tubos que entravam e saíam dele e então
19. se explicavam.
20. *Agora estamos inserindo seiva da rainha da noite você vai sentir uma picada*
21. *então um fluxo negro*, disse Hércules
22. em sua voz sonolenta que ninguém ouvia. Uma grande borboleta vermelha
23. passou montada em uma pequena borboleta negra.
24. *Que legal*, disse Gerião, *tá ajudando*. Hércules abriu um olho e observou.
25. *Tá fodendo a outra*.
26. *Hércules!* disse sua avó. Ele fechou os olhos.
27. *Meu coração dói quando sou mau*.
28. Então olhou para Gerião e sorriu. *Posso te mostrar nosso vulcão?*

XIV. PACIÊNCIA VERMELHA

1. Gerião não sabia por que achava a fotografia perturbadora.
2. Ela mesma havia tirado de pé sobre o telhado da casa naquela tarde em 1923
3. com uma antiga câmera Alka.⁸³ "Paciência Vermelha".
4. Uma exposição de quinze minutos registrou tanto a forma geral do cone
5. como do seu entorno (melhor visto de dia)
6. e a chuva de bombas incandescentes lançadas ao ar e rolando por suas encostas
7. (visível no escuro).
8. Bombas foram disparadas pelo cone secundário a mais de trezentos quilômetros
9. por hora, ela contou. O cone principal
10. subiu mil metros acima do milharal e lançou cerca de um milhão de toneladas

⁸³ Uma pesquisa sobre “*box camera*” nos levou a câmeras antigas, a maioria da marca Alka. Por se tratar de uma câmera específica e não ter sido encontrado um termo descritivo em português para ela, optamos por “antiga câmera Alka”, pois a característica mais importante do modelo é o fato de ter sido muito vendido no final do século XIV e início do século XX.

11. de cinzas, brasas e bombas durante seus primeiros meses.
12. A lava fluiu por vinte e nove meses. Na parte inferior da fotografia
13. Gerião podia ver uma fileira de esqueletos dos pinheiros
14. mortos pelas cinzas. "Paciência Vermelha". Uma fotografia que comprimiu
15. em sua superfície imóvel
16. quinze momentos diferentes de tempo, novecentos segundos de bombas
subindo
17. e as cinzas caindo
18. e pinheiros em processo de morte. Gerião não sabia por que
19. continuava retornando para a foto.
20. Não que ele a achasse uma fotografia especialmente agradável.
21. Não que ele
22. não entendesse como essas fotografias são criadas.
23. Ele continuava retornando para ela.
24. *E se fizesse uma exposição de quinze minutos de um homem na cadeia,
digamos que a lava*
25. *acaba de alcançar a janela dele?*
26. ele perguntou. *Eu acho que você está confundindo sujeito e objeto*, ela disse.
27. *Bem possível*, disse Gerião.

XV. PAR

1. Naqueles dias Gerião sentia uma dor que não tinha desde a infância.
2. Suas asas debatiam-se. Laceravam-se uma contra a outra sobre seus ombros
3. como se fossem animaizinhos vermelhos e estúpidos.
4. Com uma tábua de madeira que encontrou no porão Gerião fez um suporte para as costas
5. e amarrou as asas com força.
6. Então vestiu a jaqueta. *Você parece mal-humorado hoje Gerião tem alguma coisa errada?*
7. Hércules falou quando viu Gerião
8. subindo as escadas do porão. Sua voz tinha um tom diferente. Ele gostava de ver Gerião feliz.
9. Gerião sentiu suas asas virarem para dentro dentro dentro.⁸⁴
10. *Não tudo bem*. Gerião deu um meio sorriso. *Então Gerião amanhã.*
11. *Amanhã?*
12. *Amanhã vamos pegar o carro e ir até o vulcão você vai gostar.*
13. *Sim.*
14. *Tire algumas fotos*. Gerião sentou-se de repente. *E hoje à noite - Gerião? Tudo bem?*
15. *Sim tudo, tô ouvindo. Esta noite?*
16. *Por que cobriu sua cabeça com a jaqueta?*
17.
18. *Não consigo ouvi-lo Gerião*. A jaqueta se mexeu. Gerião espiou. *Eu disse que às vezes*
19. *preciso de um pouco de privacidade.*
20. Hércules o observava, seus olhos parados como um lago. Observaram um ao outro,
21. esse par ímpar.

XVI. LIMPEZA

⁸⁴ No original, "Geryon felt his wings turn in, and in, and in".

1. Como na infância vivemos próximos do céu e agora, que amanhecer é esse.
2. Hércules repousa como um pedaço de seda rasgada ao calor do azul⁸⁵ dizendo,
3. *Gerião por favor*. A pausa em sua voz
4. fez por algum motivo Gerião sentir que entrara em um celeiro
5. logo pela manhã
6. quando a luz do sol atinge um fardo de feno verde ainda molhado da noite.
7. *Coloca sua boca nele Gerião por favor*.
8. Gerião colocou. Era doce o suficiente. Estou aprendendo muito neste ano da minha vida,
9. pensou Gerião. Tinha um gosto muito juvenil.
10. Gerião sentiu-se claro e poderoso - não algum anjo ferido
11. mas uma pessoa magnética como Matisse
12. ou Charlie Parker! Depois descansaram beijando-se por muito tempo e
13. brincaram de gorila. Deu fome.
14. Logo estavam sentados em uma lanchonete no terminal de ônibus esperando pela comida.
15. Começaram a praticar
16. sua canção (“Joy to the World”), quando Hércules puxou a cabeça de Gerião
17. sobre seu colo e começou a catar
18. lêndas. Grunhidos de gorila mesclados aos sons de café da manhã do ambiente frenético.
19. A garçonete chegou
20. segurando dois pratos com ovos. Gerião olhou para ela por baixo do braço de Hércules.
21. *Recém-casados?* ela perguntou.

XVII. PAREDES

1. Naquela noite saíram para pintar.
2. Gerião já havia feito um LOVESLAVE de asas vermelhas na garagem da casa do padre
3. ao lado da igreja.
4. Depois passando pela rua principal viram letras (recentes) brancas e grossas na lateral
5. dos correios. CAPITALISM SUCKS.
6. Hércules verificou a quantidade de tinta duvidoso. *Bem*. Ele estacionou no beco.
7. Depois de riscar as letras brancas
8. habilmente com uma faixa de preto fosco cercou-as em uma nuvem vermelha
9. de escrita de chancelaria.
10. CUT HERE. Ficou calado enquanto entravam no carro.
11. E então no túnel
12. para a rampa de acesso da rodovia. Gerião estava entediado e falou que não conseguia ver outros
13. bons lugares,
14. tirou sua câmera e partiu em direção ao som do tráfego. Em cima do viaduto
15. a noite estava escancarada
16. e batia faróis como um mar. Ficou contra o vento e deixou que o
17. limpasse.

⁸⁵ “Ao calor do azul”, tradução de “in the heat of the blue” foi traduzido literalmente pois não achamos que a passagem está ligada a expressão “blue hit”, relacionada a temperaturas entre 550° e 600° onde o ferro se torna azulado, já que tanto Hércules quanto um pedaço de seda não resistiriam a tal temperatura.

18. De volta ao túnel Héracles havia terminado de imprimir seus sete preceitos pessoais
19. na vertical em preto e vermelho por cima de um desbotado
20. estêncil LEAVE THE WALLS ALONE e apoiado em um joelho raspava
21. o pincel na beirada da lata.
22. Ele não olhou para cima mas disse, *Tem tinta sobrando - outro LOVESLAVE?*
- não
23. *vamos fazer algo alegre.*
24. *Todos os seus desenhos são sobre cativo, me deixam deprimido*
25. Gerião observou o topo da cabeça de Héracles
26. e sentiu seus limites retornando. Nada a dizer. Nada. Olhou para este fato
27. com leve surpresa. Uma vez na infância
28. um cachorro comeria seu sorvete. Apenas um cone vazio
29. em um pequeno e dramático punho vermelho.
30. Héracles levantou-se. *Não? Então vamos.* A caminho de casa eles tentaram "Joy to the World"
31. mas estavam muito cansados. A viagem parecia longa.

XVIII. ELA

1. De volta à casa estava tudo escuro exceto uma luz na varanda.
2. Héracles foi verificar. Gerião pensou em ligar para casa e correu para cima.
3. *Você pode usar o telefone no quarto da minha mãe*
4. *no final das escadas vire à esquerda*, gritou Héracles. Mas quando chegou ao quarto
5. deteve-se em uma noite subitamente sólida.
6. Quem sou eu? Ele já estivera ali antes no escuro nas escadas com as mãos estendidas
7. tateando por um interruptor - alcançou
8. e o quarto saltou em sua direção como um surf raivoso com seus implacáveis detritos
9. de licores femininos, viu uma anágua
10. uma revista caída pentes talco uma pilha de listas telefônicas uma taça⁸⁶ de pérolas
11. uma xícara de chá com água em seu interior⁸⁷ ele mesmo
12. no espelho cruel como um traço de batom - apagou a luz.
13. Ele já estivera aqui antes, balançando
14. dentro⁸⁸ da palavra *ela* como uma fivela de cinto. Raios vermelhos irradiavam de suas pálpebras
15. no negror.
16. Enquanto descia as escadas novamente Gerião podia ouvir a voz da avó.
17. Ela estava sentada no balanço da varanda
18. com as mãos no colo e os pezinhos pendurados. Um retângulo de luz
19. caía sobre a varanda vindo da porta da cozinha
20. e tocava levemente a bainha dela. Héracles jazia deitado de costas sobre a mesa de piquenique,
21. os braços sobre o rosto.
22. A avó observava Gerião cruzar a varanda e sentar-se entre eles
23. em uma espreguiçadeira
24. sem interromper sua sentença - *essa ideia de que seus pulmões vão explodir se não puder alcançar a superfície*
- 25.

⁸⁶ No original, "bowl of pearls".

⁸⁷ No original, "a teacup with water in it himself".

⁸⁸ No original, "inside the word".

26. *os pulmões não explodem eles colapsam sem oxigênio aprendi isso com a Virginia Woolf*
27. *que uma vez conversou comigo em uma festa é claro que não*
28. *sobre o afogamento do qual ela ainda não tinha ideia - já contei essa história antes?*
29. *me lembro que o céu atrás dela estava roxo ela*
30. *veio até mim dizendo Por que você está sozinha neste enorme jardim vazio*
31. *como um pedaço de eletricidade? Eletricidade?*
32. *Talvez ela tenha dito bolos e chá verdade que estávamos bebendo gin foi bem depois*
33. *do chá mas ela era uma mulher muito original*
34. *estava rezando a Deus que fosse bolos e chá vou contar pra ela minha piada*
35. *sobre Buenos Aires aqueles argentinos*
36. *tão loucos por chá todos os dias às cinco as pequenas xícaras mas ela se foi as pequenas*
37. *xícaras translúcidas como ossos sabe*
38. *em Buenos Aires eu tinha um cachorrinho mas vejo pela sua cara que estou me perdendo.*
39. *Gerião pulou. Não senhora, ele gritou*
40. *enquanto a espreguiçadeira o cortava. Presente de Freud mas isso é outra história.*
41. *Sim senhora?*
42. *Ele se afogou não Freud o cachorro e Freud fez uma piada não foi uma piada engraçada*
43. *relacionada a transferência incompleta eu não consigo*
44. *me lembrar da terminologia alemã do clima alemão no entanto lembro perfeitamente.*
45. *Como era o clima senhora?*
46. *Frio e iluminado pela lua. Você se encontrou com o Freud à noite? Apenas no verão.*
47. *O telefone tocou e Hércules*
48. *caiu da mesa e correu para atender. As sombras da lua de dezembro permaneciam imóveis*
49. *sobre a grama. Gerião observava*
50. *uma presença saturando-se delas. O que estava dizendo Ah sim Freud a realidade*
51. *é uma teia Freud costumava dizer –*
52. *Senhora? Sim. Posso perguntar uma coisa? Claro. Conte do Homem Lava.*
53. *Ah.*
54. *Quero saber como ele era. Estava gravemente queimado. Mas não morreu?*
55. *Não na cadeia.*
56. *E depois? Depois ele se juntou ao Barnum você conhece o circo Barnum*
57. *ele percorreu os Estados Unidos fez muito*
58. *dinheiro eu vi o show na Cidade do México quando tinha doze anos. O show era bom?*
59. *Muito bom teria dito Freud*
60. *metafísica inconsciente mas aos doze eu não era cínica me diverti muito.*
61. *E o que ele fazia? Ele distribuía*
62. *souvenires de pedra-pomes e mostrava onde a incandescência o havia tocado*
63. *Eu sou uma gota de ouro ele dizia*
64. *Eu sou matéria derretida restituída do interior⁸⁹ da terra para lhe contar coisas internas⁹⁰*
-

⁸⁹ No original, “from the core of the earth”.

⁹⁰ No original, “interior things”.

65. Vejam! ele furava o polegar
66. e exprimia gotas cor de ocre que chiavam quando caíam em um prato
67. *Sangue do vulcão! Dizia*
68. *que a temperatura de seu corpo era permanentemente 130 graus e deixava as pessoas*
69. *tocarem sua pele por 75 centavos*
70. *atrás⁹¹ do circo. E você tocou nele? Ela hesitou. Vamos dizer -.*
71. Hércules entrou.
72. *É a sua mãe. Ela já terminou de gritar comigo agora quer falar com você.*

XIX. DO ARCAICO AO AUTO-RÁPIDO⁹²

1. A realidade é um som, você precisa sintonizar e não apenas continuar gritando.
2. Acordou rapidamente de um sonho selvagem que desapareceu rapidamente e ficou escutando
3. os esplêndidos e sutis desfiladeiros de Hades
4. onde macacos da aurora e trabalhadores persuadiam e provocavam uns aos outros
5. subindo e descendo as árvores de mogno.
6. Os gritos faziam pequenos cortes nele. Assim era quando Gerião gostava de planejar
7. sua autobiografia, nesse estado desfocado
8. entre desperto e dormite quando demasiadas válvulas de entrada estão abertas na alma.
9. Como a crosta terrestre
10. que é proporcionalmente dez vezes mais fina que uma casca de ovo, a pele da alma
11. é um milagre de pressões mútuas.
12. Milhões de quilos de força palpitando do interior⁹³ da Terra no lado de dentro para encontrar
13. o ar frio do mundo e parar,
14. assim como nós, a tempo. A autobiografia,
15. na qual Gerião trabalhara desde os cinco até os quarenta e quatro anos,
16. havia recentemente tomado a forma
17. de um ensaio fotográfico. Agora que sou um homem em transição, pensou Gerião
18. usando uma frase que ele aprendeu de -
19. a porta bateu na parede quando Hércules a abriu e entrou carregando uma bandeja
20. com duas xícaras e três bananas.⁹⁴
21. *Serviço de quarto*, disse Hércules olhando ao redor por um lugar para colocar a bandeja.
22. Gerião havia movido todos os móveis
23. contra as paredes do quarto. *Ah, que bom*, disse Gerião. *Café.*
24. *Não é chá*, disse Hércules.
25. *Hoje minha vó está novamente na Argentina.* Ele entregou uma banana a Gerião.
26. *Ela estava me contando sobre os eletricitistas.*

⁹¹ A primeira tradução para “*at the back of the tent*” foi “do lado de fora do circo”. Porém, devido à questão do interior *versus* exterior, descartamos essa possibilidade, para que não houvesse uma falsa indicação da presença da questão.

⁹²O termo “auto-rápido” ou “*fast self*”, em inglês, não foi por nós totalmente compreendido e, por isso, optamos por traduzi-lo de forma literal.

⁹³ No original, “*pounding up from the earth’s core on the inside*”.

⁹⁴ No original, “*on the inside*”.

27. *Você sabia que você tem que passar por um teste para entrar no sindicato dos eletricitistas*
28. *em Buenos Aires, mas todas as perguntas do teste*
29. *são sobre a constituição. Você quer dizer a constituição humana?*
30. *Não a constituição Argentina*
31. *menos a última. A última constituição? Não a última pergunta do teste -*
32. *adivinha qual é você nunca vai adivinhar. Adivinhe.*
33. *Não.*
34. *Por favor. Não eu odeio adivinhar. Só um palpite por favor Gerião só um.*
35. *A que horas o Krakatoa entrou em erupção?*
36. *Ótima pergunta mas não. Ele hesitou. Desiste? Gerião olhou para ele.*
37. *O que é o Espírito Santo?*
38. *É isso? É isso. O que é o Espírito Santo - uma questão verdadeiramente elétrica!*
39. *como disse minha avó.*
40. *Héracles estava sentado no chão ao lado da cama. Drenou sua xícara de chá*
41. *e encarou Gerião*
42. *Então que horas o Krakatoa explodiu? Quatro da manhã, disse Gerião puxando a colcha*
43. *sob o queixo.*
44. *O barulho acordou as pessoas na Austrália a três mil quilômetros de distância.*
45. *Sério, como você sabe disso?*
46. *Gerião havia encontrado a Enciclopédia Britânica (edição de 1911) no porão*
47. *e leu o artigo sobre o Vulcão.*
48. *Deveria admitir? Sim. Enciclopédia. Héracles descascou uma banana.*
49. *Parecia estar refletindo.*
50. *Então sua mãe estava super brava ontem à noite. Disse Gerião. Sim. Héracles comeu*
51. *metade da banana. Ele comeu a outra metade.*
52. *Então o que você acha? O que você quer dizer com o que é que eu acho? Héracles colocou*
53. *sua casca de banana na bandeja*
54. *e endireitou a casca com cuidado. Acha que deveria voltar?*
55. *Gerião estava mastigando*
56. *com a boca cheia de banana e não ouviu direito. Esta frase é importante para você*
57. *disse uma apaziguadora vozinha interna.⁹⁵*
58. *O que? Eu disse que tem um ônibus todas as manhãs por volta das nove. Gerião tentava*
59. *respirar mas uma parede vermelha*
60. *havia cortado o ar pela metade. E você? Ah eu vou ficar por aqui*
61. *eu acho que minha avó quer*
62. *a casa pintada disse que me pagaria talvez pegue uns caras*
63. *daqui para ajudar.*
64. *Gerião refletia arduamente. Chamas lambiam as tábuas de seu assoalho interior.⁹⁶*
65. *Eu sou um bom pintor, disse ele.*
66. *Mas a palavra bom quebrou-se ao meio. Héracles o observava. Gerião você sabe*
67. *que sempre seremos amigos.*

⁹⁵ No original, “a little lulled voice inside”.

⁹⁶ No original, “Flames licked along the floorboards inside him”.

68. O coração e os pulmões de Gerião tornaram-se uma crosta negra. Teve um forte e repentino desejo
69. de dormir. Hércules deslizou e ficou de pé
70. suave como um macaco. *Apreste-se e vista-se Gerião hoje vamos te mostrar*
71. *um vulcão vou*
72. *pra varanda minha avó também quer ir.*
73. Na autobiografia de Gerião
74. essa página tem a foto de um coelho vermelho amarrado com uma fita branca rindo.
75. Ele a intitulou “Com ciúmes de Minhas Sensaçõeszinhas”

XX. AA

1. Gerião cochilou sete ou oito vezes a caminho do vulcão.
2. Os outros dois falavam sobre feminismo então sobre a vida em Hades então sobre betume instável
3. ou aquilo era da *Britânica*? Todas
4. as frases misturavam-se na cabeça derivante e sonolenta de Gerião *homens*
5. *tinham que ser ensinados*
6. *a odiar mulheres por causa de massagem nos pés pedra-pomes e lastros da ferrovia claro*
7. *que eles sabem como a erupção*
8. *acontece suas pequenas cortesias elementares disparando como uma língua mas*
9. *como eu posso conversar*
10. *com pessoas que não têm a experiência europeia - agora*
11. sacudido Gerião acordou
12. olhou de relance para fora. O mundo tornara-se negro e bulboso. Cordas brilhantes de lava antiga
13. ascendiam e caíam em todas as direções
14. ao redor do carro que havia parado. A maioria das rochas vulcânicas são de basalto.
15. Se é escura e compacta significa
16. pouca sílica na composição (assim dizia a *Enciclopédia Britânica*).
17. *Pouca sílica na composição,*
18. disse Gerião enquanto saía. Então a rocha o silenciou.
19. Ela jogava-se por todos os lados
20. num vazio absoluto exceto por uma enegrecida seção craquelada de luz entre as placas
21. saltando de rocha em rocha
22. como que procurando parentes perdidos. Gerião levantou o pé para dar um passo.
23. A lava emitiu
24. um guincho vítreo e ele pulou. *Cuidado*, disse a avó de Hércules.
25. Hércules a retirara do banco de trás,
26. estava de pé apoiada em seu braço. *Aqui o domo de lava é mais de noventa por cento*
27. *vidro - eles chamam de obsidiana riolítica. Eu acho*
28. *muito bonito. Se você observar tem uma espécie de pulsar.* Ela começou
29. a avançar com um som tilintante
30. sobre as nuvens negras. *Dizem que a razão destes blocos e escombros no topo*
31. *são as tensões produzidas quando o vidro*
32. *resfria com muita rapidez. Ela soltou um sonzinho. Me faz lembrar meu casamento.* Ela

33. tropeçou e Gerião
 34. pegou seu outro braço, foi como um punhado de outono. Ele sentiu-se enorme e errado.
 35. Quando é educado largar o braço de alguém
 36. depois de pegar?
 37. Por um instante equilibrando-se na superfície vítrea ele dormiu e acordou
 38. ainda segurando o braço dela, Hércules dizia
 39. ... *palavras cruzadas. É a palavra para lava compacta em havaiano.*
 40. *Como se soletra isso?*
 41. Como se ouve - aa. Gerião cochilou, acordou de novo, estavam no carro
 42. já se afastando
 43. das terríveis rochas. Na frente Hércules e sua avó haviam começado a cantar
 44. "Joy to the World" em consonância.

XXI. QUEIMA DE MEMÓRIA

1. Hércules e Gerião foram à locadora.
2. Lua cheia enviava ágeis nuvens afoitas pelo céu frio. Quando voltaram
3. estavam discutindo.
4. *Não é a fotografia que te perturba é que você não entende o que é fotografia.*
5. *A fotografia é perturbadora, disse Gerião*
6. *A fotografia é uma maneira de brincar com relações perceptivas.*
7. *Exatamente.*
8. *Mas você não precisa de uma câmera pra lhe dizer isso. E as estrelas?*
9. *Você vai me dizer*
10. *que nenhuma estrela está realmente lá? Bem algumas estão mas outras morreram*
11. *dez mil anos atrás.*
12. *Eu não acredito nisso.*
13. *Como pode não acreditar é um fato comprovado. Mas eu as vejo. Você vê memórias.*
14. *Já tivemos essa conversa antes?*
15. Gerião seguiu Hércules até a varanda dos fundos. Se sentaram em lados opostos do sofá.
16. *Você sabe quão distante estão algumas dessas estrelas?*
17. *Apenas não acredito. Quero ver alguém tocar uma estrela e não se queimar.*
Levantar
18. *o dedo, Apenas uma queimadura de memória! dirá e*
19. *então acreditarei. Tá, esqueça as estrelas e o que dizer do som, você já observou*
20. *um homem cortando madeira em uma floresta.*
21. *Não eu não observo homens em florestas.*
22. *Desisto. Seria frio. O quê? Seria frio, repetiu*
23. *a vó do balanço na varanda.*
24. *Observar homens na floresta? Uma queima de memória. Ah. Ela tá certa. Sim ela está ela*
25. *teve queimaduras nos pulmões uma vez*
26. *e foi frio e não me chame de ela quando estou bem aqui.*
27. *Desculpa.*
28. *Você queimou os pulmões em Hades? Não, queimei meus pulmões nos*
Pirineus
29. *fui para St. Croix fotografar esquiadores*

30. *nas Olimpíadas de Inverno de 1936 Grushenk estava competindo você conhece*
31. *Grushenk? Bem não importa ele era muito rápido*
32. *Eu vendi uma foto dele vestindo sua extraordinária calça de esqui escarlate para a revista Life por mil dólares.*
33. *Era uma bela quantia em 1936. Não desdenhe, ainda é uma bela quantia - para uma fotografia. O pai de Hércules*
34. *(ela acenou com a mão em direção ao sofá, mas Hércules entrara na casa)*
35. *me deu menos da metade disso pela "Paciência Vermelha"*
36. *você viu "Paciência Vermelha" não viu? Queria que ele não tivesse pendurado na cozinha*
37. *é muito escuro lá dentro*⁹⁷
38. *as pessoas pensam que é uma fotografia em preto e branco claro que ninguém sabe*
39. *como olhar para uma fotografia hoje em dia.*
40. *Não eu vi a lava, é lava? Claro que é você quer dizer no topo do cone.*
41. *Não quero dizer na parte inferior*
42. *da foto no tronco de um dos pinheiros pequenas gotas vermelhas como sangue.*
43. *Ah sim muito bem as gotinhas vermelhas*
44. *minha assinatura. É uma fotografia perturbadora. Sim. Mas por quê?*
45. *"A alegria ao medo transfigura".*⁹⁸
46. *Quem disse isso? Yeats*
47. *Onde Yeats viu um vulcão? Acredito que ele estava falando de política. Não*
48. *Acho que Não é isso que quero dizer.*
49. *Você quer dizer o silêncio. Mas todas as fotografias são silenciosas. Não seja superficial*
50. *podemos muito bem dizer que todas as mães*
51. *são mulheres. Bem e não são? Claro mas isso não te diz nada. A questão é o que elas fazem - dado*
52. *os limites da forma - Sua mãe mora na ilha? Não quero falar da minha mãe.*
53. *Ah tá. Silêncio então. Hércules saiu pela porta da cozinha.*
54. *Subiu pelo encosto do sofá*
55. *e se abateu de comprido. Sua vó está me ensinado o valor do silêncio, disse Gerião.*
56. *Aposto que está, disse Hércules. Ele se virou para ela. Está tarde vó não quer ir pra cama?*
57. *Não consigo dormir meu anjo, disse ela.*
58. *Sua perna está dolorida? Posso massagear seus tornozelos. Venha eu te levo.*
59. *Hércules estava de pé diante dela*
60. *e a ergueu em sua direção como neve. Gerião viu que suas pernas eram assimétricas,*
61. *uma apontava para cima e a outra para baixo e para trás.*
62. *Boa noite crianças, ela disse com sua voz de brasas velhas.*
63. *Bons sonhos.*

XXII. FRUTEIRA⁹⁹

⁹⁷ No original, "much too dark in there".

⁹⁸ A passagem "gaiety transfiguring all that dread" corresponde a um verso do poema "Lápis-lazúli", de W.B. Yeats, que trata do foco no prazer e na fuga para dentro de si mesmo como saída de um mundo que histericamente continua a se autodestruir.

⁹⁹ No original, "fruit bowl".

1. Quando Gerião abriu a porta de tela sua mãe estava sentada à mesa da cozinha.
2. Tinha pegado um ônibus de Hades. Sete horas de viagem. Chorou a maior parte do caminho.
3. Queria ir direto para seu quarto
4. e fechar a porta mas quando a viu sentou-se. Mãos dentro da jaqueta.
5. Por um momento ela fumou em silêncio
6. então descansou o queixo sobre a mão. Olhos no peito dele. *Bela camiseta*, ela disse.
7. Era uma camiseta vermelha com letras brancas
8. que diziam TENDER
LOIN. *Héracles que deu* - Gerião tentou
9. deslizar pelo nome friamente
10. mas tal nuvem de agonia derramou-se de sua alma que não conseguia lembrar-se
11. do que estava falando.
12. Ele inclinou-se para frente. Ela exalou. Observava as mãos dele então ele as soltou
13. da beirada
14. da mesa e começou a girar a fruteira lentamente. Girava no sentido horário.
15. Sentido anti-horário. Sentido horário.
16. *Por que essa fruteira tá sempre aqui?* Ele parou e a segurou pelas bordas.
17. *Tá sempre aqui e nunca*
18. *tem nenhuma fruta. Teve aqui minha vida toda e nunca teve fruta. Isso não*
19. *te incomoda? Como ainda*
20. *sabemos que é uma fruteira?* Ela o observou através da fumaça. *Como você acha que é*
21. *crescer em uma casa cheia*
22. *de tigelas¹⁰⁰ vazias?* Falou alto. Seus olhos encontraram os dela e começaram
23. a rir. Riram
24. até que lágrimas caíssem. Então sentaram-se em silêncio. Voltaram-se
25. para paredes opostas.
26. Falaram de várias coisas, roupa suja, o irmão de Gerião estar usando drogas,
27. a lâmpada no banheiro.
28. A determinada altura ela pegou um cigarro, olhou-o, colocou-o de volta. Gerião colocou
29. sua cabeça sobre os braços em cima da mesa.
30. Estava com muito sono. finalmente levantaram e seguiram cada um o seu caminho. A fruteira
31. ficou lá. Sim vazia.

XXIII. ÁGUA

1. Água! A palavra saltou de dentro ¹⁰¹de duas massas agachadas do mundo.
2. Chovia em seu rosto. Esqueceu por um momento que era um coraçãopartido¹⁰²
3. então lembrou-se. Uma guinada doentia
4. recaiu sobre Gerião preso em sua própria maçã podre. A cada manhã um choque
5. ao voltar para a alma cortada.

¹⁰⁰ No original, “empty bowls”.

¹⁰¹ No original, “from between two crouching masses”.

¹⁰² No original “brokenheart”.

6. Puxando-se para a beirada da cama olhou para a opaca amplitude da chuva.
7. Baldes de água bêbada do céu
8. para o telhado para a cornija para a janela. Ele a observava bater em seus pés e empoçar no chão.
9. Podia ouvir pedaços de voz humana
10. escorrendo pela calha - *Eu acredito em ser cortês* -
11. Bateu a janela com força.
12. Em baixo na sala tudo estava imóvel. Cortinas fechadas, cadeiras adormecidas.
13. Enormes chumaços de silêncio enchiam o ar.
14. Procurava pelo cachorro então lembrou que não tinham um cachorro há anos.
- O relógio
15. na cozinha marcava quinze para as seis.
16. Ficou parado olhando para o relógio, querendo não piscar até que o longo braço marcasse
17. o próximo minuto. Anos se passaram
18. enquanto de seus olhos corriam água e mil ideias saltavam em seu cérebro -
- Se o mundo*
19. *acabar agora eu serei livre e*
20. *Se o mundo acabar agora ninguém verá a minha autobiografia* - finalmente colidiu.
21. Teve um flash da casa adormecida de Hércules
22. e o afastou. Tirou a lata de café, abriu a torneira e começou a chorar.
23. Do lado de fora¹⁰³ o mundo natural desfrutava
24. de um momento de força absoluta. O vento corria sobre o solo como um mar e batia
25. nos cantos dos edifícios,
26. latas de lixo corriam pelo beco atrás de suas almas.
27. Gigantes costelas de chuva deslocavam-se
28. em um flash de luz e colidiam novamente, fazendo o relógio da cozinha chacoalhar loucamente. Em algum lugar uma porta bateu.
29. Folhas partiam-se contra a janela. Fraco como uma mosca Gerião agachou-se
30. contra a pia
31. com seu punho na boca
32. e suas asas arrastando-se sobre o escorredor. A chuva açoitando a janela da cozinha
33. emitiu outra frase
34. de Hércules caçando por sua mente. *Uma fotografia é apenas um monte de luz batendo em uma placa.* Gerião enxugou o rosto
35. com suas asas e foi para a sala procurar a câmera.
36. Quando pisou na varanda dos fundos
37. a chuva se afunilava descendo pelo telhado em uma manhã tão escura quanto a noite.
38. Ele mantinha a câmera enrolada
39. em um moletom. A fotografia é intitulada "Se Dormir Ele Estará Bem".
40. Mostra uma mosca flutuando em um balde d'água -
41. afogada mas com uma estranha agitação de luz ao redor das asas. Gerião usou
42. uma exposição de quinze minutos.
43. Quando abriu o obturador pela primeira vez a mosca ainda parecia estar viva.
- 44.

¹⁰³ No original, "*Outside the natural world was enjoying*".

XXIV. LIBERDADE

1. A vida de Gerião entrou em um período de torpor, presa entre a língua e o gosto.
 2. Conseguiu um emprego na biblioteca arquivando documentos governamentais. Era
 3. agradável trabalhar em um porão
 4. zumbindo com tubos fluorescentes e frio como um mar de pedra. Os documentos
 5. tinham uma austeridade vã,
 6. altos e silenciosos em suas fileiras como veteranos de uma guerra esquecida. Sempre
 7. que um bibliotecário descia tropeçando
 8. pelas escadas de metal com um cartão rosa para um dos documentos,
 9. Gerião desaparecia entre as pilhas.
 10. Um pequeno interruptor ao final de cada fileira ligava a faixa fluorescente acima dela.
 11. Um fichário amarelado de 5x7
 12. Colado abaixo de cada interruptor dizia APAGAR A LUZ QUANDO NÃO ESTIVER EM USO.
 13. Gerião cintilava
 14. pelas fileiras como um fragmento de mercúrio ligando e desligando os interruptores.
 15. Os bibliotecários achavam-no
 16. um garoto talentoso com um lado sombrio. Uma noite durante o jantar quando sua mãe
 17. perguntou
 18. como eles eram, Gerião não conseguia se lembrar se os bibliotecários eram homens
 19. ou mulheres.¹⁰⁴ Havia tirado várias
 20. fotografias minuciosas mas elas mostravam apenas os sapatos e as meias de cada pessoa.
 21. *Para mim se parecem mais com sapatos masculinos,*
 22. disse sua mãe curvando-se sobre as impressões que ele espalhara na mesa da cozinha.
 23. *Exceto ... quem é esTe?* ela apontou.
 24. Era uma fotografia tirada ao nível do chão de um único pé nu apoiado
 25. na gaveta aberta de um arquivo de metal.
 26. Embaixo no chão havia um Converse vermelho de lado sujo.
 27. *Essa é a irmã do assistente do bibliotecário chefe.*
 28. Puxou uma foto de meias brancas de acrílico e mocassins escuros
 29. cortada no tornozelo: assistente do bibliotecário chefe.
 30. *Às vezes ela chega às cinco pra pegar carona pra casa com ele.* A mãe de Gerião
 31. olhou mais de perto. *O que ela faz?*
 32. *Trabalha no Dunkin' Donuts eu acho. Garota legal? Não. Sim. Não sei.*
 33. Gerião brilhou. Sua mãe estendeu
 34. a mão para tocar sua cabeça mas ele se abaixou para o lado e começou a recolher
 35. as fotografias. O telefone tocou.
 36. *Você pode atender?* ela disse virando-se para a pia. Gerião entrou na sala de estar
 37. e parou olhando para o telefone
 38. que tocava uma terceira e quarta vez. *Olá? Gerião? Oi sou eu. Sua voz está*
-

39. *engraçada você estava dormindo?*
40. *A voz de Hércules saltava por Gerião em quentes jorros dourados.*
41. *Ah. Não. Não não tava.*
42. *Então como estão as coisas? O que você tem feito? Ah - Gerião sentou-se duro no tapete.*
43. *o fogo fechara seus pulmões*
44. *nada de mais. Você? Ah o de sempre você sabe uma coisa aqui outra ali pinteí ontem de noite com o Hart. Heart?*
45. *Acho que não conheceu o Hart quando esteve aqui ele veio do continente sábado passado*
46. *ou foi sexta não sábado Hart é um boxeador disse que poderia me treinar para ser*
47. *seu assistente de ringue. Sério.*
48. *O Hart disse que um bom assistente pode fazer a diferença.*
49. *Disse.*
50. *Muhammad Ali tinha um chamado Sr. Kopps eles costumavam se agachar nas cordas e escrever poemas*
51. *entre os rounds. Poemas Mas não é por isso que eu liguei Gerião*
52. *liguei pra te contar*
53. *sobre meu sonho tive um sonho com você noite passada. Teve? Sim você era um*
54. *índio velho de pé lá na varanda de trás*
55. *e tinha um balde de água no degrau com um pássaro afogado -*
56. *um grande pássaro amarelo enorme mesmo sabe*
57. *flutuando com as asas para fora e você se inclinou e disse, Vamos lá saia daí - e pegou ele*
58. *por uma das asas e apenas o jogou para cima UOOSH ele ganhou vida e se foi.*
59. *Amarelo? disse Gerião e pensava Amarelo! Amarelo! Nem mesmo em sonhos ele sabe quem sou! Amarelo!*
60. *O que você acha Gerião?*
61. *Nada.*
62. *É um sonho de liberdade Gerião.*
63. *Sim.*
64. *Liberdade é o que quero pra você Gerião somos amigos de verdade você sabe disso*
65. *E quero que seja livre.*
66. *Não quero ser livre quero estar com você. Derrotado mas alerta Gerião organizou toda*
67. *a sua força interior¹⁰⁵ para suprimir essa observação.*
68. *Acho melhor eu desligar minha avó fica brava*
69. *se eu aumentar a conta de telefone dela mas é muito bom*
70. *ouvir sua voz.*
71. *. . .*
72. *Gerião? Posso usar o telefone agora? Tenho que ligar pra Maria. A mãe dele estava de pé na porta.*
73. *Ah sim claro. Gerião passou-lhe o telefone. Desculpa. Tudo bem? Sim. Ele se inclinou*
74. *para ficar de pé. Tô saindo.*
75. *Pra onde? Ela disse enquanto ele se inclinava passando por ela na porta.*
76. *Pra praia.*
77. *Vai precisar de uma jaqueta? A porta de tela bateu. Era*

¹⁰⁵ No original, “inside force”.

84. bem depois da meia-noite
 85. quando Gerião voltou. A casa estava escura. Subiu até seu quarto.
 86. Depois de se despir ficou de pé
 87. no espelho e observou-se despreocupado. Liberdade! Os joelhos
 rechonchudos
 88. o estranho odor vermelho o jeito triste.
 89. Ele deitou-se e afundou na cama. Lágrimas correram para seus ouvidos por
 algum tempo
 90. e então mais nenhuma lágrima.
 91. Ele chegara no fundo. Sentindo-se ferido mas puro apagou a luz.
 92. Caíra no sono instantaneamente
 93. A raiva bateu no tolo vermelho às três da manhã tentou respirar cada vez
 94. que levantava a cabeça ela o esmagava
 95. novamente como um pedaço de erva daninha em uma dura praia negra.
 Sentou-se de repente.
 96. O lençol estava encharcado.
 97. Acendeu a luz. Encarou o ponteiro do relógio
 98. sobre a cômoda. Seu zumbidinho seco
 99. passava por seus nervos como um pente. Forçou seu olhar para longe. A porta
 do quarto
 100. escancarada para ele negra como um buraco de fechadura.
 101. Seu cérebro avançava a solavancos como um projetor de slides ruim.
 Viu a entrada
 102. a casa a noite o mundo e
 103. do outro lado do mundo em algum lugar Hércules rindo bebendo
 entrando
 104. em um carro e todo o corpo
 105. de Gerião vergou em um arco de choro - como de costume, o costume
 humano
 106. de amor errado.

XXV. TÚNEL

1. Gerião estava fazendo as malas quando o telefone tocou.
2. Ele sabia quem era embora agora tivesse vinte e dois anos e morasse
3. no continente, falava com ela
4. geralmente nas manhãs de sábado. Ele subiu por cima da mala e alcançou
5. o telefone, derrubando
6. o Guia Fodor da América do Sul de e seis caixas de filme colorido DX 100 na pia.
7. Quarto pequeno.
8. *Oi mãe sim quase*
9.
10. *Não peguei uma poltrona na janela*
11.
12. *Dezessete mas tem uma diferença de três horas entre aqui e Buenos Aires*
13.
14. *Não ouça eu liguei -*
15.
16. *Eu liguei para o consulado hoje não há vacinas obrigatórias para a Argentina*
17.
18. *Mãe seja razoável "Voando para o Rio" foi feito em 1933 e é sobre o Brasil*
19.
20. *Como quando fomos para a Flórida e o pai inchou*

21.
 22. *Sim tá bom*
 23.
 24. *Bem você sabe o que dizem os gaúchos*
 25.
 26. *Não exatamente como se fosse um túnel*
 27.
 28. *Tá bom ligarei assim que chegar ao hotel - Mãe? Eu tenho que ir agora o taxi*
 tá
 29. *aqui escuta não fume muito*
 30.
 31. *Eu também*
 32.
 33. *Tchau*

XXVI. AVIÃO

1. É sempre inverno lá em cima.
2. Enquanto o avião se movia sobre a planície branca e congelada das nuvens Gerião deixava
3. sua vida para trás como uma amena estação.
4. Uma vez ele viu um cachorro com raiva. Pulava como um brinquedo de corda
5. e caía de costas
6. com espasmos como que acionado por fios. Quando o dono se adiantou e colocou uma arma
7. na têmpera do cachorro Gerião se afastou.
8. Estava inclinado para frente espiando pela janelinha quadrada por onde uma gélida nuvem-luz
9. perfurava seus olhos
10. desejou que tivesse ficado para vê-lo libertar-se.
11. Gerião estava com fome.
12. Abrindo seu Guia de Fodor começou a ler "Coisas sobre a Argentina".
13. "Os arpões mais resistentes são feitos
14. de um osso do interior do crânio de uma baleia¹⁰⁶ da Terra do Fogo.
15. Dentro¹⁰⁷ do crânio há uma *canalita*
16. e ao longo dela dois ossos. Arpões feitos da mandíbula não são tão fortes.
17. Um delicioso perfume de foca assada
18. flutuava pelo avião. Ele olhou por cima. A algumas fileiras a frente
19. aeromoças estavam distribuindo
20. o jantar em um carrinho. Gerião estava com muita fome. Ele se forçou a olhar para fora
21. pela fria janelinha e contar
22. até cem antes de olhar novamente. O carrinho não havia se movido. Pensou
23. em arpões. Um homem com um arpão
24. passa fome? Mesmo um arpão de mandíbula poderia acertar o carrinho daqui.
25. Como as pessoas possuem poder umas sobre as outras,
26. que mistério. Ele moveu seus olhos de volta para o *Guia Fodor*. "Entre
27. os povos indígenas da Terra do Fogo
28. havia o Yamana que como substantivo significa "pessoas não animais" ou como verbo

¹⁰⁶ No original, "*from the bone inside the skull*".

¹⁰⁷ No original, "*Inside the skull*".

29. "viver, respirar, ser feliz, recuperar-se
 30. de doença, tornar-se são ". Como sufixo juntamente com a palavra para *mão*
 31. denota 'amizade'".
 32. O jantar de Gerião chegou. Ele desembulhou e comeu vorazmente cada item
 procurando
 33. pelo cheiro que havia sentido
 34. momentos antes mas não estava ali. Os Yamana foram extinto
 35. no começo do século vinte -
 36. dizimado pelo sarampo contraído dos filhos dos missionários ingleses.
 37. Enquanto a escuridão da noite deslizou sobre o mundo exterior
 38. o interior do avião¹⁰⁸ tornou-se menor e mais frio. As faixas de néon
 39. no teto se extinguíram.
 40. Gerião fechou seus olhos e ouviu os motores vibrando no fundo dos canais de
 seu cérebro
 41. salpicado pela lua. Para cada lado
 42. que se movia seus joelhos eram levados a um duro contato com a punição.
 43. Abriu os olhos novamente.
 44. Lá na frente da cabine havia uma tela. A América do Sul brilhava
 45. como um abacate. Uma viva linha vermelha
 46. registrava o progresso do avião. Ele observava a linha vermelha avançar
 47. de Miami
 48. em direção a Porto Rico a 972 quilômetros por hora. O passageiro na frente
 dele
 49. tinha apoiado sua câmera de vídeo
 50. gentilmente contra a cabeça adormecida de sua esposa e estava filmando a
 tela,
 51. que agora registrava
 52. *Temperatura Exterior* (-50 graus C) e *Altura* (10.670 metros)
 53. bem como *Velocidad*.
 54. "Os Yamana, cuja pobreza e imundície persuadiu Darwin, passando em seu
 Beagle,
 55. de que eram homens-macaco indignos
 56. de estudo, tinham quinze nomes para nuvem e mais de cinquenta para
 diferentes tipos
 57. de parentesco. Entre suas variações do verbo
 58. "morder" havia uma que significava 'encontrar inesperadamente um conteúdo
 duro
 59. enquanto se come algo mole
 60. ex. uma pérola em um mexilhão'". Gerião mexeu-se para cima e para baixo no
 assento
 61. moldado tentando soltar
 62. os nós de dor de suas costas. Virou meio de lado mas não conseguia posicionar
 o braço esquerdo.
 63. Puxou-se novamente para frente
 64. batendo acidentalmente na luz de leitura e derrubando seu livro no chão.
 65. A mulher ao seu lado gemeu
 66. e caiu sobre o braço da poltrona como uma foca ferida. Ele sentou-se
 entorpecido no escuro.
 67. Novamente com fome.
 68. A tela marcava o horário local (das Bermudas) dez para as duas.
 69. Do que é feito o tempo?

¹⁰⁸ No original, "*the inside of the aeroplane*".

70. Podia senti-lo massificar-se ao redor de si, podia ver seus grandes blocos de peso morto
71. rigidamente forrados uns contra os outros
72. de Bermudas até Buenos Aires, muito rígidos. Seus pulmões contraíram-se.
73. O medo do tempo chegou até ele. O tempo
74. apertava Gerião como o fole de um acordeão. Ele abaixou a cabeça para espreitar
75. dentro¹⁰⁹ do negro reflexozinho frio da janela.
76. Do lado de fora¹¹⁰ uma lua mordida passeava rapidamente sobre um planalto de neve. Fitando o vasto negro
77. e prata do mundo ou não¹¹¹ movendo-se
78. e não se movendo incompreensivelmente por este fragmento pendente de seres humanos
79. sentiu sua indiferença rugir por
80. sua caixa craniana. Uma ideia vitrificou-se ao longo da beirada da caixa chicoteou de volta
81. para dentro¹¹² do canal atrás das asas
82. e se foi. Um homem move-se no tempo. Não significa nada exceto que,
83. como um arpão, uma vez jogado ele chegará.
84. Gerião encostou a testa no zumbido duro e frio do vidro duplo e dormiu.
85. No chão sob seus pés
86. o Guia Fodor está aberto. O GÁUCHO ADQUIRIU UMA NOÇÃO EXAGERADA
87. DE DOMÍNIO SOBRE
88. SEU PRÓPRIO DESTINO DO SIMPLES ATO DE ANDAR A CAVALO
89. POR GRANDES DISTÂNCIAS ATRAVÉS DA PLANÍCIE.

XXVII. MITWELT¹¹³

1. Não existe pessoa sem mundo.
2. O monstro vermelho sentou-se em uma mesa no canto do Café Mitwelt escrevendo pedaços de Heidegger¹¹⁴
3. nos cartões postais que comprara.
4. *Sie sind das was betreiben*
5. Há muitos alemães em
6. Buenos Aires todos são
7. jogadores de futebol o clima
8. é maravilhoso queria que você estivesse aqui

¹⁰⁹ No original, “*into the little cold black glare of the window*”.

¹¹⁰ No original, “*outside a bitten moon*”.

¹¹¹ A tradução “do mundo ou não” foi a melhor adaptação encontrada para “*nonworld*”, que infelizmente não pôde ser traduzida em apenas um termo.

¹¹² No original, “*down into the canal*”.

¹¹³ “*Mitwelt*” é um termo alemão usado na terapia existencial para se referir ao ambiente social e cultural de um indivíduo. Sua problemática foca na integração *versus* isolamento ou no individualismo *versus* conformidade. Para nós, o nome do capítulo e do café em que se encontra o protagonista faz referência à problemática da reescrita de seu fim através de sua autobiografia e de sua inicial condição de monstro que se transformará em herói por meio do processo de rescrita.

¹¹⁴ Martin Heidegger foi um filósofo alemão de referência na tradição continental e hermenêutica filosófica, reconhecido por suas contribuições para a fenomenologia e para o existencialismo; esta última corrente traz novamente a temática da sensação de desorientação e confusão face a um mundo aparentemente sem sentido e absurdo encontrado no poema de Yeats, “Lápis-lazúli”, no fragmento XXI do romance.

GERIÃO

9. escreveu para o irmão hoje locutor esportivo em uma estação de rádio no continente.
10. Mais para o fundo do bar
11. perto das garrafas de uísque Gerião viu um garçom disfarçadamente falando com outro.
12. Supôs que eles iriam
13. em breve jogá-lo para fora dali. Podiam dizer pelo ângulo de seu corpo, pela forma
14. que movia sua mão que ele estava
15. escrevendo em alemão não em espanhol? Provavelmente era ilegal. Gerião estava estudando
16. filosofia alemã na faculdade
17. há três anos, os garçons sem dúvida também sabiam disso. Girou sua musculatura superior
18. das costas no interior¹¹⁵
19. do imenso sobretudo, apertando suas asas e virou outro cartão postal.

20. *Zum verlorenen Hören*
21. Há muitos alemães
22. em Buenos Aires todos
23. psicanalistas o
24. clima é maravilhoso queria que você
25. estivesse aqui

GERIÃO

26. escreveu para seu professor de filosofia. Mas agora percebia um dos garçons
27. vindo em sua direção. Uma fria borrifada
28. de medo disparou em seus pulmões. Buscou em seu interior¹¹⁶ frases em espanhol.
29. *Por favor não chame a polícia ...*
30. com o que se parece o som do espanhol? não conseguia se lembrar de uma única palavra.
31. Verbos irregulares alemães
32. marchavam por sua cabeça enquanto o garçom se aproximava da mesa e estendia,
33. uma brilhante toalha branca
34. pendurada em seu antebraço, inclinando-se ligeiramente para Gerião. *Aufwärts abwärts*
35. *rückwärts vorwärts auswärts einwärts*
36. nadavam em círculos loucos ao redor de si enquanto Gerião assistia o garçom extrair
37. suavemente uma xícara de café
38. dos escombros de cartões postais que cobriam a mesa e endireitar sua toalha
39. enquanto perguntava em perfeito inglês
40. *O cavalheiro gostaria de outro expresso?* mas Gerião já estava tropeçando
41. com os cartões postais
42. em uma mão, moedas caindo na toalha da mesa e continuou saindo.
43. Não era o medo do ridículo,

¹¹⁵ No original “inside the huge overcoat”.

¹¹⁶ No original “He rummaged inside himself”.

44. ao qual o cotidiano de ser uma pessoa vermelha e alada havia adaptado Gerião desde cedo.
45. mas este abando vazio de sua própria mente
46. que o lançava ao desespero. Talvez estivesse louco. Na sétima série havia feito
47. um projeto científico sobre essa preocupação.
48. Foi no mesmo ano em que começara a se perguntar sobre o barulho das cores.
Rosas vieram
49. rugindo até ele pelo jardim.
50. Deitado em sua cama à noite ouvindo a luz prateada de estrelas chocando-se
contra
51. a tela da janela. A maioria
52. daqueles que entrevistou para o projeto de ciências tiveram que admitir que
não ouviam
53. os gritos das rosas
54. sendo queimadas vivas ao sol do meio-dia. *Como cavalos*, Gerião diria
prestativamente,
55. *como cavalos em batalha*. Não, eles balançavam a cabeça.
56. *Por que a grama tem folhas*¹¹⁷? ele perguntou. *Não é por causa do som?*
57. Eles o encaravam. *Você deveria estar*
58. *entrevistando rosas não pessoas*, disse o professor de ciências. Gerião gostou
da ideia.
59. A última página de seu projeto
60. era uma fotografia da roseira de sua mãe embaixo da janela da cozinha.
61. Quatro das rosas estavam em chamas.
62. Levantavam-se eretas e puras em seus talos, agarrando-se à escuridão como
profetas
63. e uivando intimidades colossais
64. do fundo de suas gargantas fundidas. *Sua mãe não se importou -*
65. *Signor!* Algo sólido pousou
66. em suas costas. Gerião estava em ponto morto no meio de uma calçada
67. em Buenos Aires
68. pessoas transbordavam por todos os lados ao redor de seu grande sobretudo.
Pessoas, pensou,
69. para quem a vida
70. é uma aventura maravilhosa. Ele afastou-se para dentro¹¹⁸ da tragicomédia da
multidão.

XXVIII. CETICISMO

1. Uma massa de nuvem azul desembarçou-se no céu vermelho sobre o porto.
2. Buenos Aires desfocava-se ao amanhecer. Gerião estava caminhando há uma hora
3. sobre os suados paralelepípedos negros
4. da cidade esperando o fim da noite. O tráfego colidia passando por ele. Cobriu sua boca
5. e nariz com a mão enquanto cinco ônibus antigos
6. se inclinavam virando a esquina e pararam um atrás do outro,
7. arrotando fuligem. Passageiros fluíram
8. a bordo como insetos em caixas iluminadas e o experimento rugiu rua abaixo.
9. Puxando seu corpo atrás de si

¹¹⁷ Não foi possível manter o sentido do original “grass blades”, o que também afetou a tradução de “som” para “clicking”.

¹¹⁸ No original, “He moved off into the tragicomedy of the crowd”.

10. como um colchão encharcado Gerião subia a rua com dificuldade. O Café Mitwelt estava lotado.
11. Encontrou uma mesa no canto
12. e estava escrevendo um cartão postal para sua mãe:
13. *Die Angst offenbart das Nichts*
14. Há muitas alemãs em
15. Buenos Aires todas são
16. vendedoras de cigarro o clima
17. é mara...
18. quando sentiu uma forte batida em sua bota que estava apoiada na cadeira da frente.
19. *Se importa se me sentar com você?*
20. O barbamarela já estava segurando a cadeira. Gerião moveu a bota.
21. *Super movimentado aqui hoje,*
22. disse o barbamarela voltando-se para sinalizar ao garçom - *Por favor hombre!*
23. Gerião voltou para o cartão postal.
24. *Enviando cartões postais para suas namoradas?* No meio de sua barba amarela
25. havia uma pequena boca rosa como um mamilo. *não.*
26. *Você parece americano. Você é americano?*
27. *não.*
28. O garçom chegou com pão e geleia para o barbamarela se inclinou.
29. *Você tá aqui pra conferência? não.*
30. *Tem uma grande conferência neste fim de semana na universidade. Filosofia. Ceticismo.*
31. *Antigo ou moderno?* Gerião
32. não pôde resistir à pergunta. *Veja só,* disse o barbamarela olhando para cima,
33. *há algumas pessoas antigas aqui*
34. *e algumas pessoas modernas ali. Me trouxeram de Irvine. Minha palestra é às três.*
35. *Qual o tema?* Disse Gerião
36. tentando não olhar para o mamilo. *A falta de emoção.* O mamilo contraiu-se.
37. *Quer dizer, o que os antigos chamavam de*
38. *ataraxia. Ausência de perturbação,* disse Gerião. *Isso. Você conhece os gregos antigos?*
39. *Não mas li os cétricos. Então você*
40. *é professor em Irvine. Fica na Califórnia? Sim sul da Califórnia - na verdade ganhei*
41. *uma bolsa pro próximo ano para pesquisar no MIT.*
42. Gerião observou uma linguinha vermelha limpar a geleia do mamilo. *Quero estudar o erotismo*
43. *da dúvida. Por quê?* perguntou Gerião.
44. O barbamarela empurrou sua cadeira para trás - *Como pré-condição* - e acenou
45. para os garçons do outro lado do bar -
46. *da busca pela verdade. Desde que seja possível renunciar* - levantou-se - a esse
47. *traço humano fundamental* -
48. levantou os braços como se alertasse um navio no mar - *o desejo do conhecer.* Sentou-se.
49. *Eu acho que eu posso,* disse Gerião.
50. *Pardon? Nada.* Um garçom que passava botou a conta em um preguinho de metal
51. sobre a mesa.

52. Do lado de fora¹¹⁹ o tráfego debatia-se. O amanhecer desbotava-se. Um céu
invernal branco-gás
53. desceu como uma mordança sobre Buenos Aires.
54. *Gostaria de ir à minha palestra? Poderíamos dividir o táxi.*
55. *Posso levar minha câmera?*

XXIX. ENCOSTAS

1. Mesmo sendo um monstro Gerião podia ser uma companhia encantadora.
2. Ele tentou enquanto lançavam-se por Buenos Aires em um pequeno táxi.
3. Os dois
4. estavam esmagados no banco de trás com seus joelhos contra o peito,
5. Gerião desagradavelmente consciente
6. da coxa do barbamarela batendo contra a sua e da respiração do mamilo.
7. Olhava fixamente para frente.
8. O motorista estava com o corpo para fora da janela mirando seu fluxo de raiva nos pedestres
9. enquanto o carro disparava cruzando um sinal vermelho.
10. Bateu no painel com alegria e acendeu outro cigarro, virando bruscamente a esquerda
11. para cortar um ciclista
12. (que pulou para a calçada e mergulhou em uma rua lateral)
13. então desviou na diagonal em frente
14. de três ônibus e parou buzinando atrás de outro táxi. Iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii.
15. Buzinas argentinas soam como vacas.
16. Mais xingamentos pela janela. O barbamarela ria.
17. *Como é o seu espanhol?* perguntou para Gerião.
18. *Não muito bom e o seu?*
19. *Na verdade sou bastante fluente. Passei um ano na Espanha pesquisando.*
20. *Falta de emoção?*
21. *Não, códigos de lei. Examinei a sociologia dos antigos códigos de lei.*
22. *Justiça?*
23. *Estou interessado em como as pessoas decidem o que lhes parece com uma lei.*
24. *Então qual é o seu código de leis favorito?*
25. *Hamurabi. Por quê? Simplicidade. Por exemplo? Por exemplo:*
26. *“O homem que é pego*
27. *roubando durante um incêndio será lançado ao fogo”. Bom né? - Se*
28. *existe algo*
29. *como a justiça é assim que deveria parecer-se - breve. Limpa. Rítmica.*
30. *Como um serviço.*
31. *Pardon? Nada.* Eles chegaram à Universidade de Buenos Aires.
32. O barbamarela e o taxista
33. acusaram-se por alguns instantes, então foi paga uma ninharia
34. e o táxi partiu.
35. *Que lugar é este?* disse Gerião enquanto escalavam os degraus de concreto
branco
36. de um depósito com o exterior coberto de grafite.

¹¹⁹ No original, “*Traffic was crashing past outside*”.

37. No interior estava mais frio¹²⁰ que o ar de inverno da rua. Dava para ver a respiração.
38. *Uma fábrica de cigarros abandonada*, disse o barbamarela.
39. *Por que está tão frio?*
40. *Não conseguem pagar o aquecimento. A universidade tá quebrada.* O interior¹²¹ cavernoso
41. era suspenso por faixas.
42. Gerião fotografou o barbamarela em baixo de uma que dizia
43. NIGHT ES SELBST ES
44. TALLER AUTOGESTIVO
45. JUEVES 18-21 HS
46. Então seguiram para um espaço vazio
47. chamado Saguão. Sem cadeiras. Havia um longo pedaço de papel pardo pregado na parede
48. com uma lista de nomes a lápis e a caneta.
49. *Ajude-nos a monitorar professores detidos ou desaparecidos*, leu o barbamarela.
50. *Muy impressivo*, ele disse para um jovem
51. de pé próximo a eles que mal o olhou. Gerião tentava evitar que seus olhos pousassem em qualquer nome.
52. pousassem em qualquer nome.
53. Digamos que fosse o nome de alguém vivo. Em uma sala ou sofrendo ou esperando para morrer.
54. Uma vez Gerião fora
55. com sua turma de quarta série ver um par de baleias beluga recém-capturadas
56. das altas corredeiras do rio Churchill.
57. Mais tarde, de noite, ele se deitou na cama com os olhos abertos pensando
58. nas baleias flutuando
59. no tanque sem lua suas caudas tocavam a parede - tão vivas quanto ele
60. ao lado delas
61. nas terríveis encostas do tempo. *Do que é feito o tempo?* disse Gerião de repente
62. voltando-se para o barbamarela que
63. olhou o surpreso. *O tempo não é feito de nada. É uma abstração.*
64. *Apenas um significado que*
65. *impomos ao movimento. Mas entendo - ele olhou para o relógio - o que você quer dizer.*
66. *Não quero me atrasar*
67. *pra minha própria palestra né? Vamos.*
68. O pôr do sol começa cedo no inverno, uma aspereza na margem da luz. Gerião
69. apressou-se atrás do barbamarela
70. por corredores escurecidos, por estudantes amontoados em conversas apagando
71. seus cigarros sob os pés
72. e que não olhavam para ele, até uma sala com paredes de tijolos e uma confusão de carteirinhas
73. Uma vazia nos fundos.
74. Um encaixe justo para o grande sobretudo. Não conseguia cruzar as pernas. Presenças curvaram-se
75. sombriamente nas outras carteiras.

¹²⁰ No original, “*inside it was colder*”.

¹²¹ No original, “*The cavernous interior*”.

76. Acima deles nuvens de fumaça de cigarro moviam-se, pontas deitavam-se espessamente no chão de concreto.
77. Gerião não gostava de salas sem fileiras.
78. Seu cérebro corria de um lado para outro da desordem das carteiras tentando enxergar
79. linhas retas. Cada vez que encontrava
80. um número ímpar ele emperrava e reiniciava. Tentou prestar atenção.
81. *Un poco misterioso*, o barbamarela
82. dizia. Do teto brilhavam dezessete tubos de néon. *Vejo os aterradores*
83. *espaços do universo me cercando...*
84. o barbamarela citou Pascal e então começou a empilhar palavras a respeito do horror
85. de Pascal até que mal podia ser visto -
86. Gerião bloqueou sua escuta e viu as encostas do tempo retroagirem e parar.
87. Estava de pé junto de sua mãe
88. na janela em uma tarde de fim de inverno. Era a hora em que a neve se torna azul
89. e acende-se os postes de luz e uma lebre poderia
90. deter-se no limite do bosque tão imóvel quanto uma palavra em um livro. Nessa hora ele e sua mãe
91. acompanhavam um ao outro. Não
92. acendiam a luz permaneciam em silêncio e observavam a noite lavar tudo
93. em sua direção. Viram-na
94. chegar, tocar, passar por eles e desaparecer. Suas cinzas brilhavam no escuro.
95. O Barbamarela havia ido
96. de Pascal para Leibniz e escrevia uma fórmula no quadro:
97. $[NEC] = A\}B$
98. a qual ele articulou usando a frase "Se Fabian é branco Tomás é tão branco quanto ele."
99. Por que Leibniz se importava
100. pela relativa palidez de Fabian e Tomás não ficou claro para Gerião
101. embora desejasse
102. atentar à voz monótona. Ele percebeu a palavra *necessariamente* repetir-se quatro vezes
103. depois cinco depois os exemplos
104. viraram do avesso e agora Fabian e Tomás estavam desafiando a negritude um do outro.
105. Se Fabian é negro Tomás é tão negro quanto ele.
106. Então isso é ceticismo, pensou Gerião. Branco é preto. Preto é branco. Talvez em breve
107. eu aprenda novas informações sobre o vermelho.
108. Mas os exemplos secaram em *la consecuencia* que se tornava mais e mais alta enquanto
109. o barbamarela subia e descia
110. de seu reino de seriedade limitado por palavras fortes, mantendo a crença
111. na grandeza original do homem
112. ou ele a negava? Gerião poderia ter perdido um advérbio negativo - e terminou
113. com Aristóteles que havia
114. comparado filósofos céticos a vegetais e monstros. Tão vazia e
115. tão bizarra seria
116. a vida humana que tentaram viver fora da crença na crença. Assim como Aristóteles.
117. A palestra terminou

118. ao murmúrio de *Muchas gracias* da plateia. Então alguém fez uma pergunta
119. e o barbamarela
120. voltou a falar. Todos acenderam cigarros e ajustaram-se nas carteiras.
121. Gerião observou a fumaça rodopiar.
122. Lá fora o sol se pôs. A janelinha gradeada estava negra. Gerião se sentava enrolado
123. em si mesmo. Este dia não acaba?
124. Seus olhos viajaram até o relógio na frente da sala e ele caiu na poça
125. de sua pergunta favorita.

XXX. DISTÂNCIAS

1. "Do que é feito o tempo?" é uma pergunta que há muito tempo exercitava Gerião.
2. Em todo lugar que ia ele perguntava às pessoas. Ontem na universidade por exemplo.
3. *Tempo é uma abstração - apenas um significado*
4. *que nós impomos ao movimento.* Gerião refletia sobre essa resposta enquanto se ajoelhava
5. ao lado da banheira em seu quarto de hotel
6. agitando fotografias para frente e para trás na solução reveladora. Escolheu
7. uma das reproduções e a pendurou
8. em um varal amarrado entre a televisão e a porta. Uma fotografia
9. de algumas pessoas sentadas em carteiras
10. em uma sala de aula. As carteiras parecem muito pequenas - mas Gerião não está interessado
11. no conforto humano. Muito mais verdadeiro
12. é o tempo que se enfia nas fotografias e para. No alto da parede há um relógio
13. branco pendurado. Que marca cinco para as seis.
14. Cinco e seis daquela tarde os filósofos haviam encerrado a aula
15. e se dirigido para um bar
16. no fim da rua chamado Guerra Civil. À frente o barbamarela como um gáúcho
17. orgulhosamente liderava seu bando infernal
18. pelos pampas. O gáúcho é o mestre de seu entorno, pensou Gerião
19. apertando a câmera e mantendo-se na retaguarda.
20. O bar Guerra Civil era uma sala em estuque branco com uma mesa de churrasco ao centro.
21. Quando Gerião chegou os outros já estavam
22. em conversa profunda. Ele deslizou em uma cadeira na frente de um homem
23. de óculos redondos.
24. *O que vai pedir Lazer?* alguém disse à esquerda do homem.
25. *Ah vamos ver se o cappuccino daqui é bom*
26. *Um cappuccino, por favor, com bastante canela e -* erguendo os óculos -
27. *um prato de azeitonas.*
28. Ele olhou de relance para o outro lado da mesa. *Seu nome é Lázaro?* disse Gerião.
29. *Não meu nome é Lazer. Como em raio laser - mas*
30. *você quer pedir alguma coisa?* Gerião olhou de relance para o garçom. *Café por favor.*
31. Voltou-se para Lazer. *Nome diferente.*
32. *Na verdade não. Eu recebi esse nome do meu avô. Eleazar é um nome judeu bastante*
33. *comum. Mas meus pais*
34. *eram ateus então - ele estendeu as mãos - uma pequena adaptação.* Sorriu.

35. *Você também é ateu?* perguntou Gerião.
36. *Sou cético. Você duvida de Deus? Bem mais precisamente acredito que Deus*
37. *tenha o bom senso de duvidar de mim.*
38. *O que é a mortalidade senão a dúvida divina cintilando sobre nós? Por um*
instante Deus
39. *suspende seu consentimento e PUF! desaparecemos.*
40. *Acontece comigo frequentemente. Você desaparece? Sim e depois volto.*
41. *Chamo de momentos de morte. Pegue uma azeitona,*
42. *ele disse quando o braço do garçom apareceu repentinamente entre eles com*
um prato.
43. *Obrigado, disse Gerião*
44. *e mordeu uma azeitona. O pimento acendeu sua boca com vida como um*
súbito pôr do sol.
45. *Estava faminto e comeu mais sete,*
46. *rapidamente. Sorrindo Lazer o observava. Você come como minha filha. Com*
uma certa
47. *lucidez eu diria.*
48. *Quantos anos tem sua filha?* perguntou Gerião. *Quatro - não é bem humana.*
Ou talvez
49. *um pouco mais que humana. Por causa*
50. *dela que comecei a notar os momentos de morte. Crianças nos fazem ver as*
distâncias.
51. *O que você quer dizer com "distâncias"?*
52. Lazer fez uma pausa e pegou uma azeitona do prato. Girou-a lentamente no
palito.
53. *Bem por exemplo esta manhã*
54. *estava em casa sentado em minha escrivaninha admirando as acácias que*
crecem ao lado
55. *da varanda belas árvores altíssimas*
56. *e minha filha estava lá ela gosta de ficar ao meu lado desenhando enquanto*
57. *escrevo em meu diário. Estava*
58. *a manhã estava radiosa inesperadamente clara como um dia de verão olhei*
para cima
59. *e vi a sombra de um pássaro cintilar repentinamente*
60. *através das folhas da acácia como que projetada em uma tela e pareceu-me*
que eu
61. *estava parado em frente a uma colina. Pelejei até*
62. *o topo desse inferno, ali estava levei cerca de metade de minha vida para*
chegar ali e
63. *do outro lado a colina inclinava-se para baixo.*
64. *Atrás de mim em algum lugar podia ver minha filha começando a subir*
65. *uma mão depois a outra como um animalzinho*
66. *de ouro sob o sol da manhã. É isso que somos. Criaturas movendo-se sobre*
uma colina.
67. *Em distâncias diferentes, disse Gerião.*
68. *Em distâncias sempre variadas. Não podemos ajudar uns aos outros ou pedir*
ajuda -
69. *o que eu diria para ela?*
70. *"Não suba tão rápido?"* O garçom passou por trás de Lazer. Movia-se inclinado.
71. O negro Ar exterior lançava-se
72. duramente contra as janelas. Lazer olhou para o relógio. *Tenho que ir*, ele disse
73. e enrolou seu cachecol amarelo
74. sobre o pescoço enquanto levantava-se. Não vá, pensou Gerião que sentiu-se
começando
75. a escorregar para fora do ambiente

76. como uma azeitona de um prato. Quando o prato atinge um ângulo de trinta graus
77. ele desapareceria em seu próprio vazio.
78. Mas então seu olhar encontrou o de Lazer. *Gostei da nossa conversa*, disse Lazer.
79. *Sim*, disse Gerião. *Obrigado*.
80. Suas mãos tocaram-se. Lazer inclinou-se levemente virou e saiu. Uma rajada de noite
81. empurrou seu caminho através da porta
82. e todos no interior¹²² hesitaram como caules em um campo e depois retomaram a conversa.
83. Gerião abateu-se em seu sobretudo
84. deixando a conversa fluir sobre ele morna como um banho. Sentia-se concreto
85. e indivisível naquele momento. Os filósofos
86. faziam piadas sobre cigarro e bancos espanhóis e Leibniz, então política.
87. Um homem contou como
88. o governador de Porto Rico havia recentemente proclamado que era uma injustiça excluir
89. alguns cidadãos do processo democrático
90. apenas pelo fato de serem loucos. A zona eleitoral foi transportada
91. para o manicômio do Estado. De fato
92. os insanos provaram ser eleitores sérios e criativos. Muitos aprimoraram a cédula
93. de votação inscrevendo candidatos
94. em quem confiavam para ajudar o país. Eisenhower, Mozart e São João da Cruz
95. foram sugestões populares. Agora
96. o barbamarela falava alto de uma história da Espanha. Franco também entendera
97. a utilidade da loucura.
98. Tinha o hábito de transportar grandes grupos de partidários para seus comícios.
99. Em uma ocasião os manicômios locais
100. foram esvaziados com esse fim. No dia seguinte os jornais informavam alegremente:
101. FRANCO, OS LOUCOS O APOIAM!
102. As maçãs do rosto de Gerião doíam de tanto sorrir. Drenou seu copo de água e mastigou
103. os pedaços de gelo e então pegou
104. o copo de Lazer. Estava faminto. Tente não pensar em comida. Sem esperança
105. de jantar até às dez
106. Voltou a atenção novamente para a conversa que se desviara para caudas.
107. *Não é amplamente divulgado,*
108. o barbamarela dizia, *que doze por cento dos bebês nascem com cauda*. Os médicos ocultam essas notícias.
109. *Eles cortam a cauda para não assustar os pais. Me pergunto qual a porcentagem dos que*
110. *nascem com asas*, disse Gerião
111. no colarinho de seu sobretudo. Passaram a discutir a natureza do tédio
112. terminando com uma longa piada sobre monges
- 113.

¹²² No original, “*everyone inside*”.

114. e sopa que Gerião não conseguiu entender embora lhe tenha sido explicado duas vezes
115. A moral incluía
116. uma frase em espanhol que queria dizer *leite estragado* a qual fez os filósofos apoiarem
117. suas cabeças sobre a mesa em desamparada alegria.
118. Piadas os deixam felizes, pensou Gerião observando. Então ocorreu um milagre
119. na forma de um prato de sanduíches.
120. Gerião pegou três e enterrou sua boca com um delicioso bloco de pão branco
121. recheado com tomates e manteiga e sal.
122. Pensou em como era gostoso, como gostava de comidas escorregadias, como
123. o escorregadio pode ser de diferentes tipos.
124. Eu sou um filósofo de sanduíches, ele decidiu. Boas coisas no interior.¹²³
125. Ele gostaria de discutir isso com alguém.
126. E por um momento as fragilíssimas folhas da vida o mantiveram em crescente alegria.
127. Quando voltou para o quarto do hotel
128. colocou a câmera no peitoril da janela e ativou o timer, então posicionou-se sobre a cama.
129. É uma fotografia em preto e branco mostrando um jovem nu em posição fetal.
131. Ele a intitulou "Sem cauda!"
132. A fantástica minúcia de suas asas estendidas sobre a cama como um mapa da América do Sul
133. em renda negra

XXXI. TANGO

1. Sob as costuras corre a dor.
2. O pânico saltou sobre Gerião às três da manhã. Ficou junto à janela do quarto de hotel.
3. A rua vazia não devolveu nada de si.
4. Carros aninhados ao longo do meio-fio sob suas sombras. Edifícios recostavam-se na rua.
5. Um ventinho barulhento passava.
6. A lua se fora. Céu fechado. A noite mergulhara fundo. Em algum lugar (ele pensou) embaixo
7. desta faixa de calçada adormecida
8. o enorme globo sólido gira em seu caminho - pistões batendo, lava derramando
9. de plataforma em plataforma,
10. evidência e tempo lignificando em seus traços. A que ponto alguém diz a um homem
11. que ele se tornou irreal?
12. Abraçou apertado seu sobretudo e tentou montar em sua mente
13. o argumento de Heidegger sobre o uso dos humores.
14. Nos consideraríamos contínuos com o mundo se não tivéssemos humores.
15. É o estado de espírito que nos revela
16. (afirma Heidegger) que somos seres jogados em outra coisa.
17. Que outra coisa?
18. Gerião encostou a testa quente na vidraça imunda e chorou.

¹²³ No original, "*Things good on the inside*".

19. *Outra coisa além deste quarto de hotel*
20. ouviu-se dizer e momentos depois estava correndo ao longo dos esgotos vazios
21. da Avenida Bolívar. O tráfego era escasso.
22. Passou por quiosques fechados e janelas vazias. Ruas estreitaram-se, mais escuras
23. Inclinando-se para baixo.
24. Via o porto reluzir negramente. Paralelepípedos tornaram-se escorregadios. Odor de peixe salgado
25. e latrinas empelavam o ar.
26. Gerião levantou sua gola e caminhou para o oeste. Um rio sujo seguia junto dele.
27. Três soldados observavam-no de uma varanda.
28. Havia um som de gotejamento atrás do ar escuro - uma voz. Gerião olhou ao redor.
29. Cais abaixo ele podia ver
30. um escuro quadrado de luz de um café ou uma loja. Mas não havia cafés ali embaixo.
31. Que tipo de loja estaria aberta às quatro da manhã?
32. Um homem grande cortou o caminho de Gerião e ficou de pé ajustando uma toalha
33. em seu braço. *Tango?* ele disse
34. e recuou com uma grande reverência. Sobre a porta Gerião leu *Caminito*
35. em neon branco enquanto tropeçava
36. para o encharcado interior¹²⁴ negro do que (percebera mais tarde) era o único autêntico
37. bar de tango restante em Buenos Aires.
38. Pela escuridão viu antiquíssimas paredes de concreto revestidas com garrafas e um círculo
39. de mesinhas de cozinha redondas e vermelhas.
40. Um gnomo de avental corria entre as mesas entregando a mesma
41. bebida alaranjada para todos
42. em um copo similar a um tubo de ensaio. Um palco baixo à frente era iluminado por holofotes.
43. Ali três músicos antigos curvavam-se
44. piano, violão, acordeão. Nenhum deles parecia ter menos de setenta anos
45. o acordeonista tão frágil que
46. cada vez que balançava seus ombros junto a melodia Gerião temia
47. que o acordeão o achatasse esmagando-o.
48. Aos poucos ficou claro que nada poderia esmagar aquele homem. Raramente olhando
49. um para o outro os três tocavam
50. como um só, em um estado de pura descoberta. Rasgavam-se e clicavam e trancavam
51. e destrancavam, disparavam
52. suas sobranceiras para cima e para baixo. Inclínavam-se unidos e descosiam-se, ascendiam
53. e cortavam e perseguiram
54. uns aos outros e voavam em nuvem e afundavam nas ondas. Gerião não conseguia
55. tirar os olhos deles

¹²⁴ No original, “*the soggy black interior*”.

56. e ficou bastante irritado quando um homem, não era uma mulher, abriu uma cortina
57. e adentrou¹²⁵ o palco.
58. Ela vestia smoking e gravata preta. Tirou um microfone de algum lugar no interior¹²⁶
59. da ribalta e começou a cantar.
60. Era um típico tango e ela tinha a garganta cheia das agulhas necessárias para cantá-lo.
61. Tangos são horríveis -
62. *Teu coração ou minha morte!* - e todos soam igual. Gerião aplaudiu todas as vezes
63. que as outras pessoas aplaudiram então
64. uma nova canção começava e todos começavam a se desfocar em um fluxo que corria
65. sobre o chão sujo
66. e então ele adormeceu, queimando, ansiando, sonhando, fluindo, adormecido.
67. Acordou com a maçã do rosto raspando a parede.
68. Olhou entorpecido ao redor. Músicos ausentes. Mesas vazias. Luzes apagadas. A mulher do tango
69. inclinando-se sobre um copo enquanto o gnomo
70. varria ao redor de seus pés. Estava novamente adormecendo quando a viu levantar
71. e virar-se em sua direção.
72. Acordou abalado. Endireitou seu corpo no interior ¹²⁷do sobretudo e tentou organizar
73. seus braços casualmente na frente de sua pessoa.
74. Parecia ter muitos braços. Na verdade havia três já que ele tinha,
75. como de costume, acordado com uma ereção
76. e hoje não usava calças (por razões que não conseguia imediatamente lembrar), mas não
77. era hora de se preocupar com isso,
78. ela estava puxando uma cadeira em direção à mesa. *Buen día*, ela disse.
79. *Oi*, disse Gerião
80. *Você Americano? Não. Inglês? Não. Alemão? Não. Espião? Sim.* Ela sorriu.
81. Ele a observou extrair
82. um cigarro e acendê-lo. Ela não falou. Gerião teve um mau pensamento. Supôs
83. que ela estava esperando que ele
84. dissesse algo sobre a música. Deveria mentir? Correr? Tentar distraí-la?
85. *Sua performance* - ele começou e parou.
86. A mulher olhou de relance para cima. *Tango não é para todos*, ela disse. Ele não ouviu.
87. A pressão fria da parede de concreto
88. contra suas costas o fez cair em uma lembrança. Um sábado à noite ele foi a
89. um baile da escola. Redes de basquete lançavam
90. suas sombras elásticas no alto das paredes do ginásio. Horas de música haviam colidido
91. com seus ouvidos enquanto permanecia
92. com as costas pressionadas contra o concreto frio. Relâmpagos do palco
93. lançavam tiras iluminadas de membros humanos

¹²⁵ No original, “*came onto the stage*”.

¹²⁶ No original, “*from somewhere inside the spotlight*”.

¹²⁷ No original, “*Pulled his body upright inside the overcoat*”.

94. pela escuridão. Calor florescia. Céu de noite negra pesou sem estrelas nas janelas.
95. Gerião permanecia de pé
96. dentro¹²⁸ do raiom da jaqueta de seu irmão. Suor e desejo per-
97. corriam seu corpo acumulando-se
98. na virilha e atrás dos joelhos. Permanecia contra a parede
99. há três horas e meia em uma pose casual.
100. Seus olhos doíam pelo esforço de tentar ver tudo sem olhar.
101. Outros meninos permaneciam ao seu lado
102. na parede. As pétalas de seus perfumes ascendiam ao redor deles em um leve terror.
103. Enquanto isso a música batia
104. através dos corações abrindo cada válvula para o drama desesperado de ser
105. um eu em uma música.
106. *Bem?* disse seu irmão quando Gerião entrou pela cozinha à meia-noite e cinco.
107. *Como foi? Com quem você dançou? Alguma droga?*
108. Gerião hesitou. Seu irmão estaqueava camadas de maionese, mortadela e mostarda sobre
109. seis fatias de pão colocadas
110. no balcão ao lado da pia. Suspensa a luz da cozinha brilhava sulfurosa.
111. A mortadela parecia roxa.
112. Os olhos de Gerião ainda quicavam com imagens do ginásio. *Ah desta vez eu decidi*
113. *tipo só assistir sabe.*
114. Sua voz era alta no ambiente demasiadamente brilhante. Seu irmão o olhou rapidamente
115. e continuou empilhando os sanduíches
116. em uma torre. Ele cortou a torre diagonalmente ao meio com um golpe da faca de pão
117. e colocou tudo em um prato.
118. Havia um pedaço de mortadela no plástico o qual ele colocou na boca enquanto
119. pegava o prato
120. e dirigia-se para as escadas que levavam à sala de TV. *A jaqueta fica bem em você,*
121. ele disse grosseiramente enquanto passava.
122. *Filme do Clint Eastwood traz um cobertor quando vier.*
123. Gerião permaneceu pensativo.
124. Então recolocou a tampa na maionese e na mostarda e colocou-as de volta
125. na geladeira. Jogou a embalagem de mortadela
126. no lixo. Pegou uma esponja e jogou cuidadosamente as migalhas de todo balcão
127. na pia e deixou a água correr
128. até que desaparecessem. Do aço inoxidável da chaleira uma pessoinha vermelha
129. em uma jaquetona olhava para ele.
130. *Vamos dançar?* ele disse para ela - CRAAC - Gerião despertou abruptamente
131. para a sombria luz do dia em um bar de tango.

¹²⁸ No original, “*within the rayon planes*”.

132. O gnomo colocava as cadeiras de ponta cabeça sobre as mesas vermelhas. Gerião não podia
133. lembrar-se no momento quem era
134. a mulher sentada em frente a ele batendo seu cigarro na beirada da mesa
135. e dizendo *Tango não é para todos.*
136. Ela olhou ao redor do ambiente vazio. O gnomo juntava as pontas de cigarro em uma
137. pilha. A luz original do dia escorria
138. fragilmente através dos vãos das cortininhas vermelhas que pendiam das janelas.
139. Ela observava. Ele
140. tentava se lembrar de uma linha de um poema. *Nacht steigt ans Ufer.* .
141. *O que você disse?* ela perguntou.
142. *Nada.* Ele estava muito cansado. A mulher fumava em silêncio. *Você já se perguntou sobre as baleias beluga?*
143. *se perguntou sobre as baleias beluga?*
144. perguntou Gerião. As sobranceiras dela eram surpreendentes, como dois insetos ascendendo.
145. *É uma espécie em extinção?*
146. *Não quero dizer em tanques em cativeiro só flutuando.*
147. *Não - por quê?*
148. *No que elas pensam? Lá flutuando. A noite toda.*
149. *Nada*
150. *Isso é impossível.*
151. *Por quê?*
152. *Não se pode estar vivo e não pensar em nada. Você não pode mas você não é uma baleia.*
153. *Por que deveria ser diferente?*
154. *Por que deveria ser o mesmo? Mas olho nos olhos delas e as vejo pensando.*
155. *Absurdo. É a si mesmo que vê - é culpa.*
156. *Culpa? Por que seria culpado pelas baleias? Não é minha culpa estarem em um tanque.*
157. *Exatamente. Então, por que você se sente culpado - no tanque de quem você está?* Gerião estava exasperado. *Seu pai é psicólogo?*
158. Ela deu um sorriso forçado. *Não eu sou a psicóloga.*
159. Ele a encarou. Ela estava séria. *Não fique tão chocado, ela disse. Paga o aluguel*
160. *e não é imoral -*
161. *bem não totalmente imoral. Mas e o canto? Ah!* Ela jogou as cinzas
162. no chão. *Ganhar a vida cantando tango?*
163. *Quantas pessoas você viu aqui esta noite?* Gerião pensou. *cinco ou seis,* ele disse.
164. *Isso mesmo. Os cinco ou seis de sempre*
165. *estão aqui todas as noites. Chega a nove ou dez nos fins de semana - talvez, se não*
166. *tiver futebol na TV. Às vezes recebemos grupos de políticos do Chile ou turistas dos Estados Unidos. Mas é fato. O tango é um fóssil.*
167. *Assim como a psicologia,* disse Gerião.
168. Ela o estudou por alguns instantes e então falou devagar - mas o gnomo deu um empurrão
169. no piano
- 170.
- 171.
- 172.

173. e Gerião quase não entendeu - *A quem um monstro pode culpar por ser vermelho?*
 174. *O quê?* disse Gerião impulsionando-se para frente.
 175. *Eu disse parece estar na hora de você ir pra casa pra cama,* ela repetiu e levantou-se,
 176. embolsando seus cigarros.
 177. *Volte sempre,* disse enquanto o grande sobretudo de Gerião varria o chão porta a fora mas ele
 178. não virou sua cabeça para trás.

XXXII. BEIJO

1. Um vulcão saudável é um exercício nos usos da pressão.
2. Gerião sentou-se em sua cama no quarto do hotel admirando as rachaduras e fissuras
3. de sua vida interior. Pode acontecer
4. da saída do cone vulcânico estar bloqueada por um tampão de rocha, forçando
5. a matéria fundida lateralmente ao longo de
6. fissuras chamadas por vulcanologistas de lábios de fogo. Mas Gerião não queria
7. tornar-se uma daquelas pessoas
8. que não pensam em nada além de suas reservas de dor. Inclinou-se sobre o livro em seus joelhos.
9. *Problemas filosóficos.*
10. “. . . Eu nunca saberei como você vê o vermelho e você nunca saberá como eu o vejo.
11. Mas esta separação de consciência
12. será apenas reconhecida após uma falha de comunicação e nosso primeiro movimento é
13. acreditar em um ser indiviso entre nós. . . “
14. Enquanto lia Gerião podia sentir algo como toneladas de magma negra fervendo
15. nas regiões mais profundas de si.
16. Moveu seus olhos de volta para o início da página e começou novamente.
17. “Negar a existência do vermelho
18. é negar a existência do mistério. A alma que faz isso irá um dia enlouquecer”.
19. Um sino de igreja tocou por toda a página
20. e o horário das seis da tarde fluiu pelo hotel como uma onda. Lâmpadas presionaram-se
21. e colchas brancas saltaram,
22. água corria pelas paredes, o elevador batia como um mastodonte dentro¹²⁹ de sua jaula vazia.
23. *Não sou eu o louco,*
24. disse Gerião fechando o livro. Vestiu seu casaco, cingiu-o formalmente e saiu.
25. Lá fora na rua era sábado à noite
26. em Buenos Aires. Cardumes de brilhantes garotos afastavam-se e aproximavam-se a sua volta.
27. Pilhas de romance derramavam seu vapor brilhante
28. na calçada por trás da placa de vidro. Ele parou para fitar a vitrine
29. de um restaurante chinês onde havia
30. quarenta e quatro latas de nozes empilhadas em uma torre tão grande quanto ele. Tropeçou

¹²⁹ No original, “*like a mastodon within its hollow cage*”.

31. em uma mendiga
32. em baixo no meio-fio com duas crianças agrupadas em suas saias. Ele
33. parou em uma banca de jornais
34. e leu todas as manchetes. Então foi para o lado das revistas.
35. Arquitetura, geologia, surf,
36. levantamento de peso, tricô, política, sexo. Trepar por Trás¹³⁰ chamou sua
atenção
37. (uma revista inteira dedicada a isso?
38. edição após edição? ano após ano?) mas estava muito envergonhado para
comprá-la.
39. Continuou caminhando. Entrou em uma livraria.
40. Percorreu a seção de filosofia e chegou a LIVROS DIVERSOS EM INGLÊS.
41. Sob uma torre de Agatha Christie
42. estava um Elmore Leonard (*Killshot*, já tinha lido) e *Collected Verse of Walt
Whitman*
43. edição bilíngue.
44. Não é apenas sobre tu que as manchas escuras caem,
45. A escuridão também jogou suas manchas sobre mim,
46. O melhor que fizera pareceu-me vazio e suspeito,
47. Tu és tão pouco quem sabe o que é ser mau...
48. . . *tu solo quien sabe lo que es ser perverso*. Gerião colocou de volta o maligno
Walt Whitman
49. e abriu um livro de autoajuda
50. cujo título (*Oblivion the Price of Sanity?*) agitou seu sempre esperançoso
coração.
51. “A depressão é um dos modos desconhecidos de ser.
52. Não há palavras para uma palavra sem um eu, vista com clareza impessoal.
53. Tudo que a língua pode registrar é o lento retorno
54. ao esquecimento chamado saúde quando a imaginação automaticamente
recolore a paisagem
55. e o hábito desfoca a percepção e a linguagem
56. assumindo sua rotina de floreios.” Estava prestes a virar a página para mais
ajuda
57. quando um som o chamou.
58. Como de um beijo. Olhou ao redor. Um homem no meio de uma escada do lado
de fora¹³¹
59. da vitrine da loja.
60. Um pássaro de cor escura voava sobre ele e cada vez que o pássaro se
aproximava
61. o homem fazia um barulho de beijo com a boca -
62. o pássaro dava uma pirueta para cima e mergulhava novamente com confiança
e um grito.
63. Beijos os deixam feliz, pensou Gerião
64. e um sentimento de esterilidade o perfurou. Virou-se para sair e bateu com
força
65. no ombro de um homem
66. parado ao seu lado - O rançoso gosto negro de couro encheu seus lábios e
nariz.

¹³⁰ O trecho “*Balling from Behind*” foi adaptado para “Trepar por trás”, já que o termo “*balling*” no inglês americano também pode denotar o ato sexual.

¹³¹ No original, “*up a ladder outside*”.

67. *Sinto muito -*
 68. O coração de Gerião parou. O homem era Hércules. Depois de todos esses anos – ele escolhe logo
 69. um dia em que meu rosto está inchado!

XXXIII. AVANÇAR

1. *Foi chocante*, concordaram mais tarde tomando café no Mitwelt.
2. Gerião não conseguia decidir o que era mais estranho -
3. estar sentado à mesa em frente a um Hércules adulto ou se ouvir usando
4. expressões como "chocante".
5. E o que dizer desse jovem de sobrancelhas negras sentado à esquerda de Hércules.
6. *Eles têm uma língua*, dizia Ancash.
7. Hércules havia explicado que ele e Ancash estavam viajando pela América do Sul
8. registrando vulcões.
9. *É pra um filme*, acrescentou Hércules. *Sobre natureza? Não exatamente. Um documentário*
10. *sobre Emily Dickinson.*
11. *Claro*, disse Gerião. Tentava encaixar este Hércules naquele que ele conheceu.
12. *"No meu vulcão cresce a grama"*
13. Hércules continuou, *é um de seus poemas. Sim, eu sei*, disse Gerião. *Gosto desse poema*
14. *Gosto do jeito que ela*
15. *recusa-se a rimar* *sod com God*. Enquanto isso Ancash pegava um gravador
16. de seu bolso.
17. Colocou uma fita e ofereceu os fones de ouvido para Gerião. *Ouçá isso*, ele disse.
18. *É o Monte Pinatubo nas Filipinas.*
19. *Estávamos lá no inverno passado*. Gerião colocou os fones. Ouviu um animal rouco
20. borrifando dor das profundezas de sua garganta.
21. Em seguida um barulho alto como pneus de trator rolando morro abaixo.
22. Hércules o observava
23. *Tá ouvindo a chuva?* ele disse. *Chuva?* Gerião ajustou os fones. O som era quente como o interior¹³² de uma cor.
24. *Foi no período das monções*, disse Hércules, *cinza vulcânica e fogo se misturavam no ar*
25. *com a chuva. Vimos moradores*
26. *correndo morro abaixo e uma parede negra de lama quente de vinte metros de altura descendo atrás deles,*
27. *é o que ouviu na fita.*
28. *Ela meio que sussurra ao se mover porque estava cheia de pedaços ferventes de rocha sólida.*
29. Gerião ouviu as rochas fervendo.
30. Também ouviu sons quebrados como copos de vidro estalando os quais percebeu serem
31. gritos humanos e então tiros.
32. *Tiros?* ele perguntou. *Tiveram que enviar o exército*, disse Hércules. *Mesmo com*

¹³² No original, "was hot as a color inside".

34. *lava descendo o morro a*
 35. *noventa quilômetros por hora algumas pessoas não queriam sair de suas casas*
 - *Ah aqui*
 36. *escute*, interrompeu Ancash.
 37. Estava adiantando a fita. *Escuta isso*. Gerião escutou.
 38. Ouviu o grande animal rosnar novamente.
 39. Na sequência alguns baques sólidos como melões batendo no chão. Olhou para Ancash.
 40. *Lá em cima o ar fica tão quente que queima*
 41. *as asas dos pássaros - eles simplesmente caem*. Ancash parou. Ele e Gerião olhavam
 diretamente nos olhos um do outro.
 43. Ao som da palavra *asas* algo passou entre eles como uma vibração.
 44. Ancash avançava novamente.
 45. *Por aqui - eu acho, sim - é a parte do Japão. Ouça é um tsunami-*
 46. *cem quilômetros de crista a crista*
 47. *quando atingiu a praia. Vimos barcos de pesca levados para terra até a aldeia*
vizinha
 48. Gerião ouviu a água destruir
 49. uma praia no Japão. Ancash falava sobre placas continentais. *É pior ainda nas*
bordas
 50. *das fossas oceânicas, onde uma*
 51. *placa continental entra por baixo da outra. As réplicas podem durar anos.*
 52. *Eu sei*, disse Gerião. O olhar fixo de Héracles
 53. sobre ele era como uma língua de ouro. Magma subindo. *Como é?* disse Ancash.
 54. Mas Gerião estava tirando os fones de ouvido
 55. e alcançando o cinto de seu casaco. *Tenho que ir*. O esforço necessário para
 56. distanciar-se dos olhos de Héracles
 57. poderia ser medido na escala criada por Richter. *Liga pra gente*
 58. *estamos no City Hotel*, disse Héracles.
 59. A escala Richter não possui um limite mínimo ou máximo.
 60. Tudo depende
 61. da sensibilidade do sismógrafo. *Sim claro*, disse Gerião, e jogou-se
 62. porta afora.

XXXIV. HARRODS

1. Gerião sentou-se no quarto de hotel aos pés da cama olhando para a tela vazia da TV.
2. Eram sete da manhã. Uma agitação absoluta o possuía. Havia esperado dois dias
3. para ligar para Héracles. Não estava
4. olhando para o telefone (o qual havia colocado no fundo da gaveta de meias).
5. Não estava
6. pensando nos dois em seu quarto de hotel do outro lado da Plaza de Mayo.
7. Ele não estava
8. lembrando como Héracles gostava de fazer amor de manhã cedo como um urso sonolento
9. tirando a tampa de um pote de mel - Gerião
10. levantou-se de repente e entrou no banheiro. Retirou seu sobretudo e abriu
11. o chuveiro. Ficou sob a água fria
12. por um minuto e meio enquanto um fragmento de Dickinson corria em torno de sua cabeça.

13. *Eu nunca havia*
 14. *pego um*
 15. *pêssego em minha*
 16. *Mão tão no fim*
 17. *da estação...*
18. Por que um pêssigo? perguntava-se quando do fundo da caverna de meias o
 telefone
 19. tocou. Gerião mergulhou em sua direção.
 20. *Gerião? É você? Tá com fome?* disse a voz de Hércules. E uma hora depois
 ele se viu
 21. sentado à mesa em frente a Ancash
 22. em meio ao carnaval matinal do Café Mitwelt. Hércules tinha ido buscar um
 jornal.
 23. Ancash sentou-se altivamente
 24. um homem tão bonito quanto uma pena viva. *Seu nome - o que significa, é*
espanhol?
 25. *Não, é uma palavra quéchua. quéchua?*
 26. *quéchua é uma língua dos Andes. É uma das línguas indígenas mais antigas*
 do Peru.
 27. *Você é do Peru?*
 28. *De Huaraz. Onde fica? Huaraz fica nas montanhas ao norte de Lima.*
 29. *Você nasceu lá?*
 30. *Não, Huaraz é a cidade da minha mãe. Eu nasci em Lima. Meu pai era um*
 padre
 31. *que queria se tornar bispo*
 32. *minha mãe me levou de volta para as montanhas. Ancash sorriu. Como diria*
 Hércules,
 33. *Tal é a vida nos trópicos.*
 34. Hércules apareceu, bagunçando o cabelo de Gerião enquanto passava. *Quem*
 eu?
 35. ele disse sentando-se.
 36. Mas Gerião estava olhando para Ancash. *A sua mãe ainda está em Huaraz?*
 37. *Não. Os terroristas andaram explodindo carros*
 38. *e emissoras de TV naquela parte das montanhas no inverno anterior. Isso a*
 irritou.
 39. *A morte é estúpida, ela disse e voltou para Lima.*
 40. *Ela gosta de Lima? Ninguém gosta de Lima. Mas como ela vive? Ela está*
 sozinha?
 41. *Mais ou menos. Ela cozinha para*
 42. *um casal de ricos cinco dias por semana - um antropólogo gringo dos Estados*
 Unidos
 43. *e a esposa.*
 44. *O cara paga ela para ensina-lo quéchua. Ele deixa ela morar no telhado da*
 casa dele.
 45. *No telhado? Em Lima eles usam tudo.*
 46. *Quéchua? Sei um pouco de quéchua,* disse Hércules alegremente. Ancash o
 encarou friamente.
 47. Hércules continuou,
 48. *É uma canção mas não conheço a melodia só as palavras talvez eu invente a*
 melodia.
 49. E começou a cantar. Sua voz elevou-se
 50. e caiu ao redor das estranhas sílabas como de uma criança. Gerião observou-
 o desconfortável.
 51. Sua voz fluía como um perfume

52. disperso na chuva.
53. *Cupi checa cupi checa*
 54. *varmi in yana yacu*
 55. *cupi checa cupi checa*
 56. *apacheta runa sapan*
 57. *cupi checa*
 58. *in ancash puru*
 59. *cupi chec*
 60. *in sillutambo*
 61. *cupi checa*
 62. *cupi checa*
63. Quando terminou Hércules deu um sorriso forçado para Gerião e disse, A canção “*cupi checa*”.
64. Ancash me ensinou.
65. *Quer saber o significado das palavras?* Gerião apenas assentiu. *Cupi checa*,
66. Hércules começou,
67. significa, direita esquerda direita esquerda - a cadeira de Ancash que estava inclinada para trás
68. em duas pernas veio para frente com um estrondo.
69. *Vamos fazer aulas de quéchua outra hora, quero chegar ao correio antes do meio-dia.*
70. Prontamente estavam na rua.
71. andando rápido ao longo da Avenida Bolívar com um forte vento dedilhando seus corpos,
72. Hércules pulando à frente como um cachorro
73. cheirando tudo e apontando para objetos dentro¹³³ das lojas. Ancash e Gerião vinham atrás
74. vinham atrás
75. *Não tá com frio?* disse Gerião a Ancash que não vestia casaco. *Não*, disse Ancash.
76. Ele olhou de esgueio para Gerião.
77. *Bem na verdade sim.* Sorriu. Gerião teria gostado de enrolar seu casaco ao redor
78. do homem-pena. Eles continuaram caminhando
79. inclinados contra o vento. O sol de inverno jogara seus sombrios produtos no céu
80. e as pessoas que passavam
81. pareciam deslumbradas. Duas mulheres vestidas com peles caminhavam em sua direção oscilando sobre seus saltos
82. como grandes raposas de ouro. Não -
83. eram homens, Gerião observou enquanto passavam. Ancash também observara. As raposas
84. desapareceram na multidão.
85. Ancash e Gerião continuaram caminhando. Agora a fome andava com eles. A canção
86. *que Hércules cantou*, falou Gerião.
87. *Ouvi seu nome no meio dela* - in ancash puru - *é isso mesmo?*
88. *Você tem um bom ouvido*, disse Ancash.
89. *O que significa?* disse Gerião. Ancash hesitou. *Difícil traduzir.* Ancash
90. *é algo como* -
91. Mas Hércules virou-se para eles agitando os braços. *Aqui!* ele gritou apontando

¹³³ No original, “*pointing at objects in the shops*”.

92. para uma grande loja de departamentos
93. com toldos em vermelho escuro. *Harrods of London* diziam as letras de bronze sobre a porta.
94. Hércules havia
95. desaparecido pela porta giratória. Gerião e Ancash o seguiram. Então pararam.
96. A vida na *Harrods* havia parado.
97. Num dormente crepúsculo cinza vendedoras flutuavam sobreviventes de um naufrágio. Não havia
98. clientes. Os corredores cheiravam a chá.
99. No fundo da vitrine objetos frios repousavam encalhados no cetim empoeirado,
100. Pedaçoes de ar inglês emanavam
101. de latas de biscoito e moviam-se à esmo pelo ambiente criando súbitas manchas desbotadas.
102. Um iluminadíssimo display abrigava
103. relógios em furioso tique-taque, todos marcavam seis e quinze.
104. Gerião viu uma cabeça
105. subindo as escadas. *Por aqui*, disse para Ancash. *Ele sempre sabe onde encontrar*
106. *os banheiros*. Ancash concordou.
107. No final da escada rolante circularam uma pirâmide de gelatina de língua de vaca
108. e botas de borracha e lá estava Hércules
109. do outro lado da loja acenando descontroladamente. *Quero mostrar uma coisa! Por aqui!*
110. Eles falariam por dias a fio sobre
111. o que tinham visto contra a parede dos fundos do segundo andar da *Harrods*.
112. Tirando a língua e as botas
113. o segundo andar era praticamente deserto. Porém pairando na sombra:
114. um carrossel de circo com seis animais de madeira
115. em tamanho natural fixados a barras de ouro e prata sobre uma roleta estropiada de feltro.
116. O leão e o pônei branco ainda estavam
117. de pé e avançavam espumando. A zebra, o elefante, o tigre e o urso-negro repousavam
118. tombados, olhando fixamente em direção ao céu.
119. *É uma creche*, disse Hércules. *É a etimologia da Argentina*, disse Ancash.
120. Gerião ajoelhava-se ao lado da zebra.
121. *Vamos tentar roubar o tigre? Parece que tá solto*, disse Hércules.
122. Ninguém respondeu.
123. Ancash observava Gerião. Também se ajoelhou. Gerião memorizava
124. a zebra para que pudesse tirar
125. uma fotografia mais tarde. "Lapso de tempo". Ele tocou com as pontas dos dedos os cílios
126. de seda cada um aplicado
127. individualmente em seu furinho de madeira na pálpebra pintada sobre um olho ardente.
128. *Feito na Alemanha apostado*, disse Ancash,
129. *olha o acabamento*.
130. Gerião virou-se para Ancash como se lembrasse de quem ele era. *Posso te fotografar depois?*
131. disse Gerião.
132. Então um reflexo minúsculo de Hércules apareceu no vidro do globo ocular.

133. Acima deles dizendo,
 134. *Ancash quero levar o tigre para sua mãe. Especialmente se formos*
 135. *para o aniversário dela -*
 136. *presente perfeito! Qual a palavra para tigre em quéchua? Você já me*
disse mas esqueci.
 137. *Tezca, disse Ancash ficando de pé.*
 138. *Tezca é Tezca o deus tigre. Mas ele tem outro nome não tem?*
 139. *Muitos nomes -*
 140. *Héacles o que você está fazendo? Héacles levantava o tigre do chão.*
 141. *Com um canivete começou a cortar*
 142. *as grossas rédeas de couro que ainda ligavam o tigre a seus hábitos de*
circo.
 143. *Tá Héacles suponhamos que a gente consiga*
 144. *tirá-lo da Harrods - Ancash falava razoavelmente - e o aeroporto?*
 145. *Já te passou pela cabeça que a*
 146. *Aeroperu pode negar o embarque de um animal circense de madeira*
em tamanho natural?
 147. *Não seja irreverente, disse Héacles ofegante,*
 148. *ele não é um animal circense de madeira é Tezca o deus tigre. Ele pode*
ir como bagagem.
 149. *Bagagem?*
 150. *Vamos colocá-lo em uma bolsa para armas muitas pessoas levam*
armas para o Peru.
 151. *Ancash sentou-se na beirada do carrossel*
 152. *descansando seus braços sobre os joelhos. Ancash observava*
Héacles.
 153. *Gerião observava Ancash.*
 154. *Encontrava-se em fúria interna - Então eles vão pro Peru e me deixam*
aqui sem nem
 155. *pensar duas vezes - quando uma batida abafada*
 156. *veio seguida de um barulho estremecedor. A Harrods escureceu. Gerião*
ouviu
 156. *uma voz baixinha dizer, Ele sempre sabe onde encontrar a caixa de*
fusíveis.
 157. *Alarmes dispararam por toda a loja Héacles correu e os três*
 158. *levantaram o tigre sobre seus ombros*
 159. *e dirigiram-se para a escada rolante. Vamos hombres! gritou Héacles.*
 E então
 160. *foram para o Peru.*

XXXV. GLADYS

1. Ele não apenas estava faminto mas extremamente humilhado -
2. 12.000 metros acima das montanhas que dividem a Argentina do Chile
3. com suas longas goivas brancas cortando
4. o arenito vermelho como uma torta de merengue - Gerião ficou excitado.
5. Estava sentado entre Héacles e Ancash.
6. O avião estava frio e havia um cobertor da Aeroperu jogado sobre
7. os três. Gerião tentava ler.
8. Não havia percebido até encontrar-se encalhado acima dos Andes
9. no meio do caminho para Lima que o romance que havia comprado
10. no aeroporto de Buenos Aires era pornô. Ficou furioso consigo mesmo em
11. ficar excitado por frases maçantes como,

12. Gladys pôs a mão por baixo da camisola e começou a acariciar suas coxas.
Gladys!
13. Ele detestava o nome. Mas suas coxas
14. sob o cobertor Aeroperu estavam muito quentes. Apagou a luz
15. e empurrou o livro para longe
16. no bolsão do banco da frente. Sentou-se no escuro. No seu lado esquerdo
Héracles
17. agitou-se dormindo. À direita Ancash estava
18. imóvel. Gerião tentou cruzar os joelhos mas não conseguiu, então ficou de lado
19. virado para a esquerda. Fingiria estar dormindo
20. para poder encostar-se no ombro de Héracles. O cheiro da jaqueta de couro
próximo
21. a seu rosto e a pressão rígida do braço de Héracles
22. sob o couro enviou uma onda de desejo tão forte quanto uma cor através de
Gerião.
23. A qual explodiu na parte inferior de sua barriga.
24. Então o cobertor se mexeu. Sentiu a mão de Héracles mover-se sobre sua coxa
e a
25. cabeça de Gerião caiu para trás como uma papoula sob a brisa¹³⁴
26. enquanto a boca de Héracles descia sobre a sua e a escuridão descia por seu
interior. A mão
27. de Héracles estava sobre seu zíper. Gerião entregou-se
28. ao prazer enquanto o avião se movia a 978 quilômetros por hora através das
nuvens
29. registrando - 57 graus centígrados.
30. Duas mulheres com escovas de dentes tropeçavam pelo corredor na escuridão
vermelha da madrugada.
31. Os passageiros são tão elegantes,
32. pensou Gerião sonhadamente enquanto ele e o avião começavam a descer
em Lima. Encheu-o
33. de ternura observar que muitas pessoas
34. tinham marquinhos vermelhos de rubor em suas bochechas por dormirem com
seus rostos
35. pressionados contra a almofada da poltrona. Gladys!

XXXVI. TELHADO

1. Em Lima uma manhã de sábado branco e sujo.
2. Céu pesado e escuro como quando parece que vai chover porém não chove em Lima desde 1940.
3. Do telhado da casa Gerião
4. olhava o mar. Chaminés e varais cercavam-no por todos os lados.
5. Tudo curiosamente calmo.
6. No telhado ao lado um homem de quimono de seda preta surgiu no topo de uma escada.
7. Apertando seu quimono em torno de si
8. subiu no telhado e ficou imóvel na frente de um grande tanque enferrujado de água.
9. Olhou intensamente para o tanque e então levantou

¹³⁴ O verso 25 deste fragmento encontra relação com o fragmento XIV do SC, com o fragmento 12 da “Gerioneida” e já foi criticado nos comentários do SC.

10. o tijolo que prendia sua tampa e espreitou o interior¹³⁵. Recolocou o tijolo.
Desceu
11. a escada. Gerião virou-se
12. e viu Ancash subindo até o telhado. *Buenos días*, disse Ancash. *Oi*, disse Gerião.
13. Seus olhos não conseguiam encontrar-se
14. *Dormiu bem?* perguntou Ancash. *Sim obrigado*. Os três tinham dormido no telhado
15. em sacos de dormir emprestados
16. pelos americanos do andar de baixo. A mãe de Ancash havia dividido o telhado em sala de estar,
17. dormitório e horta.
18. Os hóspedes dormiam junto ao tanque de água. Ao lado era o “quarto de Ancash”,
19. uma área delimitada de um lado pelo varal,
20. onde Ancash colocara suas camisetas organizadas em cabides e do outro lado
21. por uma cômoda surrada incrustada de madrepérolas.
22. Ao lado da cômoda era a biblioteca. Aqui ficavam dois sofás e uma estante cheia
23. de livros. Sobre a escrivaninha havia
24. pilhas de papéis presas por latas de tabaco e uma lâmpada de leitura
25. ligada em uma extensão velha que corria pela escrivaninha pelo telhado e descia pela escada até a cozinha.
26. Ancash tinha feito uma cobertura de folhas de palmeira
27. acima da biblioteca. Elas moviam-se e estalavam ao vento como línguas de madeira.
28. Ao lado da biblioteca havia uma estrutura baixa
29. de plástico pesado e transparente e de pedaços de cabine telefônica.
30. Ali a mãe de Ancash cultivava
31. maconha e temperos para venda. Ela a chamava de *Festinito* ("Festinha")
32. e dizia que era o seu lugar favorito
33. do mundo. Figuras de São Francisco e Santa Rosa de Lima tinha sido animadoramente
34. colocadas entre as plantas.
35. Ela dormia ao lado da Festinha em uma cama cheia de mantas brilhantes.
36. *Você não passou frio?* continuou Ancash.
37. *Não tudo bem*, disse Gerião. Na verdade nunca passara tanto frio na vida como na noite anterior
38. sob as opacas estrelas vermelhas invernais de Lima.
39. Ancash veio até a beira do telhado e ficou ao lado de Gerião olhando para baixo.
40. em direção à rua e o mar.
41. Gerião também olhava. Sons chegavam até eles através do ar branco. Uma lenta
42. batida de martelo. Uma música incerta
43. como um cano de água jorrando e parando. Muitas camadas de tráfego. Um estalo de lixo
44. queimando. Uivos secos de cães. Os sons
45. penetraram Gerião no início pequenos mas gradualmente encheram sua mente. Afinal as ruas
46. abaixo não estavam vazias. Dois homens se agachavam

¹³⁵ No original, “*and peered inside*”.

47. junto de uma parede pela metade tiravam tijolos de um forminho de pedra com uma pá.
48. Um menino varria os degraus da igreja
49. com uma folha de palmeira tão grande quanto ele. Um homem e uma mulher de pé tomavam café da manhã
50. em vasilhas de plástico e olhavam
51. em direções opostas rua acima e rua abaixo. Tinham uma garrafa térmica e dois copos
52. empoleirados no capô de seu carro.
53. Cinco policiais passeavam com carabinas. Na praia um time de futebol treinava atrás deles
54. o imundo Pacífico colidia. *É diferente da Argentina*, disse Gerião.
55. *O que você quer dizer?*
56. *Ninguém aqui tem pressa.* Ancash sorriu mas não disse nada. *Movem-se tão suavemente*
57. acrescentou Gerião. Ele observava o time de futebol cujos
58. movimentos tinham a languidez arredondada de um sonho. Um cheiro de queimado explodia
59. pelo ar. Cães farejavam sem pressa
60. pelo lixo e pelas calêndulas que se alinhavam ao paredão. *Você tem razão argentinos*
61. *são muito mais rápidos. Sempre indo a algum lugar.*
62. Gerião podia ver vários pequeninos peruanos passeando ao longo do paredão. Frequentemente
63. paravam em fitavam para nada em particular.
64. *Todos parecem estar esperando*, disse Gerião. *Esperando pelo quê?* disse Ancash.
65. *Sim esperando o quê*, disse Gerião.
66. Ouviram um chiado alto. A extensão que corria pelo telhado
67. aos seus pés explodiu em faíscas luminosas.
68. *Poxa*, disse Ancash. *Gostaria que ela refizesse a fiação. Toda vez que alguém liga a chaleira*
69. *na cozinha temos uma pane.*
70. A cabeça de Hércules apareceu na escada. *Hombres!* Ele subiu ao telhado.
71. Um grande pedaço de papaia na mão com o qual acenava para Gerião.
72. *Você deveria experimentar isso Gerião! É como comer o sol!* Hércules afundou sua boca
73. na fruta e sorriu para eles.
74. O sumo escorreu por seu rosto e caiu sobre seu peito nu. Gerião observou uma gota de sol
75. deslizar pelo mamilo de Hércules por cima de sua barriga
76. e desaparecer no topo de sua calça jeans. Afastou o olhar. *Viu os papagaios?*
77. Hércules perguntou.
78. *Papagaios?* disse Gerião. *Sim ela tem uma sala cheia de papagaios na frente da casa.*
79. *Deve ter uns cinquenta pássaros lá dentro.*¹³⁶
80. *Roxo verde laranja azul amarelo é como uma explosão e tem um grandão filho da puta completamente dourado. Diz*
81. *ela que vai ter que se livrar dele. Por quê?* Perguntou Gerião. *Mata tudo que é menor*
82. *do que ele. Semana passada matou o gato.*

¹³⁶ No original, “*must be fifty birds in there*”.

85. *É uma conjectura*, interrompeu Ancash. *Ninguém o viu matar o gato. Gato de quem?*
86. perguntou Gerião bastante perdido.
87. *Marguerite*, disse Ancash. *Marguerite é a esposa do americano do andar de baixo*
88. *lembra ela nos emprestou os sacos de dormir*
89. *na noite passada? Ah*, disse Gerião, *a mulher das mãos frias*. Lembrava com dificuldade de
90. apresentações em uma cozinha nebulosa às quatro da manhã
91. *A questão é quem mais teria matado o gato?* persistiu Hércules. *Talvez os guerrilheiros,*
92. disse Ancash. *Inverno passado eles mataram*
93. *todos os gatos de Huaraz num fim de semana. Por quê?* disse Gerião. *Um sinal*, disse Ancash.
94. *Sinal de quê?* disse Gerião.
95. *Foi depois de um discurso na TV onde o presidente falou de sua sala de estar.*
96. *Ele estava sentado em uma poltrona com um gato*
97. *no colo explicando como a polícia tinha os terroristas completamente sob controle.*
98. *No dia seguinte não havia mais gatos.*
99. *Ainda bem que não tava com a esposa no colo*, disse Hércules lambendo o queixo.
100. Novamente a extensão estava faiscando.
101. Uma nuvenzinha negra ascendeu. *Quer que eu conserte?* disse Hércules enquanto enxugava as mãos no jeans.
102. *Sim*, disse Ancash, *minha mãe ficaria agradecida. Tem fita isolante?* disse Hércules.
103. *Não sei vamos olhar na cozinha.*
104. Eles desapareceram escada abaixo. Gerião fechou seus olhos por um momento, puxando
105. seu sobretudo em torno de si.
106. O vento mudara, soprando agora do mar e trazendo um aroma húmido.
107. Gerião sentia frio. Fome. Seu corpo
108. era como uma caixa trancada. Lima é horrível, ele pensou, por que estou aqui? Acima o céu também esperava.
- 109.
- 110.

XXXVII. TESTEMUNHAS OCULARES

1. O sábado prosseguiu palidamente.
2. Gerião caminhou ao longo do paredão. Passou por grupos de pessoas esperando
3. e pessoas solitárias esperando.
4. Não havia entusiasmo nem ausência de entusiasmo. Cães esperavam.
5. A polícia esperava descansando suas armas
6. contra um carro estacionado. O time de futebol havia se retirado da praia para esperar
7. em uma varanda com vista para o paredão.
8. Enquanto esperavam a maioria olhava fixamente para o mar ou para rua. Algumas
9. chutavam pedras. Gerião começou a voltar
10. para a casa. A uma quadra podia ouvir os papagaios. Ninguém estava em casa.
11. Subiu para o telhado e sentou-se
12. em sua cama pensando em como fotografar Lima. Mas seu cérebro estava tão vazio
13. quanto o céu inexpressivo.
14. Saiu caminhando novamente. Ao longo do paredão. Passando por várias casinhas fechadas.

15. Por becos onde um urticante nevoeiro marítimo
16. pendurava-se em coágulos sobre os paralelepípedos. Por um parque esfarrapado onde duas lhamas
17. estavam amarradas ao lado de uma gigantesca cabeça de bronze,
18. sua boca aberta em O como quando alguém morre rindo. Gerião sentou-se na boca
19. balançando os pés e comendo uma banana
20. enquanto as lhamas comiam a esparsa grama. Estados mentais como ansiedade ou luto
21. possuem níveis, ele pensou, mas tédio
22. não tem nível. *Nunca serei grande coisa*, comentou com as lhamas.
23. Elas continuaram olhando para baixo.
24. Gerião jogou sua banana meio comida no círculo próximo delas. Elas a empurraram
25. para fora com seus focinhos e continuaram removendo a grama
26. Gerião viu a noite surgir. Saiu da boca e seguiu seu caminho.
27. De volta ao longo do paredão em direção à casa
28. com a janela da frente telada onde cinquenta papagaios vermelhos mergulhavam e rugiam
29. como uma cachoeira consciente. Seria
30. um bom título para a fotografia, pensou Gerião enquanto caminhava. A noite sempre
31. animou-o.
32. Muitas horas depois Gerião estava sentado em sua cama no telhado pensando em dormir mas
33. com muito frio para se mexer. Ancash apareceu
34. na escada com cobertores nos braços. Empilhou-os no chão perto de Gerião.
35. *Vou te mostrar como se manter aquecido*
36. *numa noite de inverno em Lima*, disse Ancash. *É muito simples o importante é*
37. *you precisa mijar?*
38. *Porque uma vez que eu te embrulhar você vai ter que ficar desse jeito até de manhã.*
39. *Não eu tô bem mas -*
40. *Ótimo então vem aqui e tire seu sobretudo.*
41. *Tirar o que?* disse Héracles pulando
42. da escada. *Vocês*
43. *estão fazendo uma festinha sem mim?*
44. Ancash desdobrava um cobertor.
45. *Estou mostrando pro Gerião como ficar quente durante a noite*, ele disse. Héracles veio
46. em direção a eles sorridente.
47. *Posso mostrar pra ele umas formas de se aquecer durante a noite*. Gerião hesitou como um coelho
48. paralisado sob a luz de faróis.¹³⁷
49. Ancash deu um passo. *Porque não deixa as coisas acontecerem*, disse para Héracles.
50. Houve um momento de denso silêncio.
51. Então Héracles deu de ombros e afastou-se. *Tá*, ele disse. *Vou descer e fumar maconha*
52. *com sua mãe.*
53. *Minha mãe não fuma maconha só vende*, disse Ancash.
54. *E vai fazer você pagar.*

¹³⁷ A expressão “como um coelho paralisado sob a luz de faróis” é uma adaptação de “*a hare in headlights*”.

55. *Vamos ver*, disse Héracles e desapareceu escada abaixo. Ancash olhou para Gerião.
56. *Homem difícil*, ele disse.
57. Ergueu o cobertor. Gerião assistia aturdido.
58. *Tá agora tire seu casaco*
59. *e segure esta ponta enquanto embrulho o resto ao seu redor*, disse Ancash
60. estendendo o cobertor.
61. *É lá pura armazenará todo o calor do seu corpo se enrolarmos direitinho vamos*
- Gerião
62. *you will have to get up* -
63. *Olha Ancash*, interrompeu Gerião, *isso é ótimo eu agradeço de verdade mas acho*
64. *que seria melhor se você*
65. *deixasse os cobertores aqui e eu me viro sozinho* -
66. *Não seja bobo Gerião*
67. *como pode fazer isso sozinho? Tem que se enrolar completamente duas ou três vezes*
68. *daí você deita e eu empilho os outros em cima* -
69. *Não precisa Ancash eu não*
70. *Gerião às vezes você testa minha paciência tira de uma vez? Apenas confie em mim meu dia foi muito longo.*
71. Ancash deu um passo à frente e puxou o sobretudo de Gerião para abaixo dos ombros
72. depois pelos braços. O sobretudo caiu no chão.
73. Então enfiou o cobertor nas mãos de Gerião e girou-o para que pudesse começar a embrulhar pelas costas.
74. De repente a noite era uma taça¹³⁸ de silêncio. Jesus Maria José, murmurou Ancash.
75. Deu um assobio baixo. Ancash nunca tinha visto as asas de Gerião.
76. Elas farfalharam pelas fendas
77. cortadas na parte de trás da camiseta e penderam um pouco ao vento da noite.
78. Ancash correu seus dedos lentamente
79. pelas hastes vermelhas que articulavam a base de cada asa. Gerião estremeceu.
80. Perguntou-se se iria desmaiar.
81. *Yazcamac*, sussurrou Ancash. Pegou Gerião pelos braços e girou-o para encará-lo de frente. *O que disse?* perguntou Gerião
82. com uma voz distante. *Sente-se aqui temos que conversar.* Ancash empurrou Gerião sobre
83. a cama. Pegou um cobertor
84. do chão e jogou-o ao redor dos ombros de Gerião e então sentou-se ao seu lado.
85. *Obrigado*, murmurou Gerião
86. puxando o cobertor sobre sua cabeça. *Agora me escute Gerião*,
87. Ancash dizia,
88. *há uma aldeia nas montanhas ao norte de Huaraz chamada Jucu e em Jucu eles acreditam em algumas coisas estranhas.*
89. *É uma região vulcânica. Não está ativa agora. Antigamente adoravam o vulcão como um deus e até*
90. *jogavam pessoas dentro dele. Para sacrifício?* perguntou Gerião cuja cabeça havia saído
91. do cobertor.

¹³⁸ No original, “*the night was a bowl of silence*”.

98. Não não exatamente. Mais como um teste. Eles procuravam por pessoas
 99. do interior.¹³⁹ Sábios.
100. Acho que você chamaria de homens santos. A palavra em
 quechua é Yazcol Yazcamac significa
101. Os que Foram Viram e Voltaram -
102. Acho que os antropólogos chamam de testemunha ocular. Essas
 pessoas eram reais.
103. Ainda contam histórias sobre elas.
104. Testemunhas oculares, disse Gerião
105. Sim. Pessoas que viram o interior¹⁴⁰ do vulcão.
106. E voltaram.
107. Sim.
108. Como eles voltam?
109. Asas.
110. Asas? Sim é o que dizem os Yazcamac retornavam como pessoas
 vermelhas com asas
111. e com todas as suas fraquezas queimadas pelo fogo -
112. e sua mortalidade. O que foi Gerião? Gerião se coçava furiosamente.
113. Alguma coisa tá me mordendo, ele disse.
114. Que droga imagino onde esse cobertor estava. Aqui - Ancash puxou o
 cobertor -
115. me dá. Provavelmente
116. piolhas dos papagaios aqueles pássaros são - Hombres! disse Hércules
 subindo a escada.
117. Adivinhem? Vamos a Huaraz!
118. Sua mãe quer me mostrar a cidade! Ancash fitou Hércules
 silenciosamente
119. que não percebeu mas
120. jogou-se ao lado de Gerião. Vamos ver o topo dos Andes Gerião!
121. amanhã primeiro
122. vou alugar um carro e partiremos. Ela disse que chegaremos ao
 anoitecer. Marguerite
123. deu o dia de folga pra sua mãe
124. disse virando para Ancash, passaremos o fim de semana inteiro lá e
 voltaremos domingo à noite
125. o que acha?
126. Sorriu forçadamente para Ancash. Acho que você é um grande
 aproveitador isso sim.
127. Sim! Hércules riu
128. e sacudiu o cobertor de Gerião. Sou um mestre de monstros não sou?
129. E agarrou Gerião
130. e o jogou sobre a cama. Cai fora Hércules, a voz de Gerião saiu
131. abafada por baixo do braço de Hércules
132. Hércules levantou-se - tenho que ligar pra locadora - e desceu correndo
 a escada.
133. Ancash observava Gerião em silêncio
134. enquanto ele se recompunha lentamente na beirada da cama e sentava-
 se.
135. Gerião você tem que ter cuidado em Huaraz.
136. Há pessoas por lá que ainda procuram por testemunhas oculares. Se
 você vir alguém

¹³⁹ No original, "They were looking for people from the inside".

¹⁴⁰ No original, "People who saw the inside of the volcano".

137. *investigando sua sombra*
 138. *me procure, tá?* Ele sorriu. *Tá.* Gerião quase sorriu.
 139. Ancash fez uma pausa.
 140. *E olha se você sentir frio de noite pode dormir comigo.* E com um olhar acrescentou,
 141. *Apenas dormir.* Saiu.
 142. Gerião sentou-se fitando a escuridão acima dos telhados. O Pacífico à noite é vermelho
 143. e desprende uma fuligem de desejo.
 144. A cada dez metros ao longo do paredão Gerião podia ver casaizinhos contorcidos.
 145. Pareciam bonecos.
 146. Gerião desejou poder invejá-los mas não podia. Tenho que sair deste lugar,
 147. pensou. Imortal ou não.
 148. Entrou em seu saco de dormir e dormiu imóvel até o amanhecer.

XXXVIII. CARRO

1. Gerião sentou-se no banco de trás observando a margem do rosto de Hércules.
2. Sonhara com espinhos. Uma enorme floresta de árvores com espinhos castanho-escuro
3. onde criaturas parecidas
4. com jovens dinossauros (ainda assim estranhamente adoráveis) se debatiam
5. pelo matagal rasgando
6. seu couro que caía atrás deles em longas tiras vermelhas. Ele chamaria
7. o retrato de "Namorados humanos".
8. Hércules no banco da frente baixou a janela para comprar um tamale.
9. Estavam passando
10. pelo centro de Lima. A cada semáforo o carro era cercado
11. por um enxame de crianças
12. vendendo comida, cassetes, crucifixos, notas de dólar e Inca Kola.
13. *Vamos!* gritou Hércules
14. empurrando os braços de várias crianças para fora do carro enquanto a mãe de Ancash
15. passava a marcha e disparava com o carro.
16. O aroma brilhante do tamale recheava o carro. Ancash aninhou-se para dormir
17. com a cabeça contra
18. um grosso nó de pano engordurado que tapava um dos buracos na lateral do carro.
19. *Peguei um com ar-condicionado!*
20. Hércules anunciou com um gracejo quando voltou da locadora.
21. A mãe de Ancash não disse nada
22. como de costume, mas fez sinal com a mão para que saísse do banco do motorista. Então
23. pegou o volante e se foram.
24. Dirigiram por horas pelo imundo lodo branco do subúrbio de Lima
25. onde casas eram sacos de cimento
26. empilhados até um teto de papelão ou pneus de automóveis em círculo com um pneu
27. queimando no centro.
28. Gerião observava crianças em uniformes impecáveis com colarinhos brancos pontudos
29. emergirem das casas de papelão

30. e caminharem ao longo da beira da estrada rindo pulando segurando
31. no alto suas mochilas. E então Lima acabou.
32. O carro foi envolto em um denso punhado de neblina. Dirigiam cegamente.
Nenhum sinal
33. de estrada ou mar. O céu ficou escuro.
34. Assim como que de repente a neblina acabou e eles emergiram em um platô
vazio onde
35. paredes verdes de pura cana de açúcar
36. ascenderam verticalmente em ambos os lados do carro. A cana acabou.
Subiram
37. mais e mais e mais
38. por ziguezagues esculpidos na rocha nua mais e mais alto durante toda a tarde.
39. Passaram por um ou dois outros carros
40. e estavam completamente sós enquanto o céu os suspendia em direção a si.
41. Ancash dormia.
42. Sua mãe não falava. Hércules estava estranhamente silencioso. No que ele
está pensando?
43. Gerião se perguntou.
44. Gerião observava rochas pré-históricas passarem pelo carro e pensou sobre
pensamentos.
45. Mesmo quando eram amantes
46. ele nunca soubera o que Hércules estava pensando. De vez em quando dizia,
47. *No que você está pensando!*
48. e sempre acabava sendo alguma coisa estranha como um adesivo ou um prato
49. que tinha comido anos atrás em um restaurante chinês.
50. Hércules nunca perguntou no que Gerião estava pensando. No espaço entre
eles
51. desenvolveu-se uma nuvem perigosa.
52. Gerião sabia que não deveria voltar para a nuvem. O desejo não é algo leve.
53. Podia ver os espinhos a brilhar
54. com suas manchas negras. Uma vez Hércules disse que tinha a fantasia
55. de fazer amor dentro¹⁴¹ de um carro
56. com um homem que amarrasse suas mãos na porta. Talvez esteja pensando
nisso agora,
57. pensou Gerião enquanto observava
58. o lado do rosto de Hércules. De repente o carro voou no ar e caiu
59. novamente sobre a estrada.
60. *Madonna!* cuspiu a mãe de Ancash. Ela passou a marcha enquanto
avançavam.
61. A estrada ficando cada vez mais
62. pedregosa à medida que subiam e agora era pouco mais do que um caminho
de terra
63. com esparsos pedregulhos. Tinha-se a impressão
64. de que uma escuridão havia descido mas então o carro fez uma curva e o céu
65. apressou-se em se abrir diante deles -
66. taça¹⁴² de ouro onde os últimos momentos do pôr do sol explodiam - então
outra curva
67. e a escuridão extinguiu tudo.
68. *Gostaria de comer um hambúrguer,* anunciou Hércules.
69. *Ancash gemeu em seu sono.*

¹⁴¹ No original, “*made love to in a car*”.

¹⁴² No original, “*bowl of gold*”.

70. A mãe de Ancash não disse nada. O carro passou por uma casinha de cimento sem telhado.
71. Depois outra. Depois por um amontoado
72. de mulheres acocoradas fumando cigarro à luz da lua.
73. *Huaraz*, disse Gerião.

XXXIX. HUARAZ

1. A água ferve a setenta graus centígrados em Huaraz.
2. É altíssimo. A altitude faz seu coração dar pulos. A cidade está contida em um anel
3. de montanhas de arenito
4. mas ao norte ergue-se um súbito punhado anguloso de neve absoluta. *Andes!* gritou Héracles
5. enquanto entrava no refeitório.
6. Haviam passado a noite no Hotel Turístico de Huaraz. O refeitório era voltado para o norte
7. e estava tão escuro se comparado
8. à luz da manhã lá fora que eles ficaram momentaneamente cegos. Sentaram-se.
9. *Acho que somos os únicos hóspedes*
10. *neste hotel*, disse Gerião olhando as mesas vazias ao redor. Ancash assentiu.
11. *Não há mais turismo no Peru.*
12. *Sem estrangeiros? Nem estrangeiros, nem peruanos. Ninguém vai a norte de Lima*
13. *hoje em dia. Por quê?* disse Gerião.
14. *Medo*, disse Ancash. *O café tá com gosto estranho*, disse Héracles. Ancash serviu-se de café
15. e provou então falou com sua mãe em quéchua.
16. *Ela disse que tem sangue. Como assim sangue? Sangue de vaca, é uma receita local. dizem*
17. *que fortalece o coração.*
18. Ancash inclinou-se em direção a sua mãe e disse algo que a fez rir.
19. Mas Héracles olhava fixamente pela janela.
20. *A luz é incrível!* ele disse *Parece TV!* Colocou sua jaqueta.
21. *Quem quer explorar?*
22. Rapidamente avançavam pela rua principal de Huaraz. Ascendia em grandes gradientes
23. de luz em direção ao cume de neve.
24. Em mezinhas de madeira enfileiradas em ambos os lados da rua podia-se comprar Chiclets,
25. calculadoras de bolso, meias,
26. broas quentes, televisores, pedaços de couro, Inca Kola, lápides,
27. bananas, abacates, aspirina,
28. sabão, pilhas AAA, escovões, faróis de carro, cocos, romances americanos,
29. dólares. Nas mesas
30. mulheres tão pequenas e duronas quanto caubóis usavam camadas e camadas de saias
31. e um chapéu fedora preto. Homens vestindo
32. ternos pretos e empoeirados e fedora reuniam-se em nós para conversar. Crianças
33. vestidas com uniformes escolares azuis
34. ou agasalho esportivo e fedora corriam ao redor das mesas. Poucos sorrisos,
35. muitos dentes quebrados, nenhuma raiva.
36. Ancash e sua mãe falavam em quéchua o tempo todo ou então em espanhol
37. com Héracles. Gerião segurava

38. a câmera na mão e falava pouco. Estou desaparecendo, ele pensou
39. mas as fotografias valiam a pena.
40. Um vulcão não é uma montanha qualquer. Levantar a câmera para a face de
alguém tem consequências
41. que ninguém pode prever.

XL. FOTOGRAFIAS: ORIGEM DO TEMPO

1. É uma fotografia de quatro pessoas sentadas ao redor de uma mesa com as mãos à sua frente
2. O cachimbo brilha em uma pequena vasilha¹⁴³ de barro
3. no centro. Ao lado uma lamparina a querosene. Monstruosos retângulos iluminavam a parede.
4. Vou chamá-la de "Origem do Tempo"
5. pensou Gerião enquanto de algum lugar uma terrível friagem entrava no ambiente.
6. Ele estava demorando muito tempo
7. para regular a câmera. Enormes poças de momento se abriam ao redor de suas mãos.
8. cada vez que ele tentava movimentá-las.
9. A friagem aplainava as laterais de sua visão deixando um estreito canal pelo qual
10. o choque - Gerião sentou-se
11. de repente no chão. Nunca estivera tão chapado em sua vida. Estou absolutamente nu,
12. ele pensou. Esse pensamento parecia significativo.
13. Quero estar apaixonado por alguém. Isso também o tocou profundamente. Está tudo errado.
14. O erro veio como um dedo solitário
15. cortando através do cômodo e ele desviou. *O que foi isso?* disse um deles
16. voltando-se para Gerião séculos depois.

XLI. FOTOGRAFIAS: JEATS

1. É um close da perna esquerda da calça de Gerião logo abaixo do joelho.
2. Descansando a câmera na janela traseira do carro Gerião observa a estrada
3. erodir atrás deles
4. em uma luz tão brilhante que parece tanto fria quanto quente. O carro avança sobre cascalho
5. e pedra deslocando-se
6. quase verticalmente na trilha íngreme da montanha que leva até Içchantikas.
7. Viajar de carro causa hemorroidas em algumas pessoas.
8. Cada vez que o carro pulava Gerião soltava um pequeno gemido vermelho.
9. Ninguém o escutava.
10. No banco da frente Héracles e Ancash estavam discutindo Yeats (em inglês) o qual
11. Ancash pronunciava Jeats.
12. *Jeats não. Yeats, dizia Héracles. O que? Yeats não Jeats. Soa o mesmo para mim.*
13. É igual a diferença entre Jell-O e yellow.
14. Jellow?

¹⁴³ No original, "*a small clay bowl*".

15. Hércules suspirou.
16. *Inglês é um saco*, anuncia a mãe de Ancash inesperadamente do banco de trás
17. *e isso encerra o assunto* -
18. Ancash pisou no freio parando o carro abruptamente. A maçã quente de Gerião picou
19. desde seu ânus até sua coluna
20. enquanto quatro soldados apareceram do nada e cercaram o carro. Gerião começara a focar
21. a câmera em suas armas
22. quando a mãe de Ancash desliza sua mão esquerda sobre o obturador e o força gentilmente
23. para baixo entre os joelhos de Gerião.

XLII. FOTOGRAFIAS: O MANSO

1. É uma fotografia de dois burros pastando na grama espetada de uma charneca.
2. E os burros?
3. Pensava Gerião. Com exceção dos burros não havia muito para ver da janela do carro
4. enquanto ele e a mãe de Ancash esperavam sentados
5. no banco de trás. Os policiais haviam levado Ancash e Hércules estrada abaixo
6. e desapareceram em uma casinha de adobe.
7. Os burros com suas longas orelhas de seda apontadas para o céu quente procuram e ruminam.
8. Seus pescoços e joelhos salientes
9. deixaram Gerião triste. Não triste não, definitivamente, mas o quê? A mãe de Ancash
10. fala rapidamente algumas palavras
11. duras em espanhol. Parece que hoje ela está corajosamente expressando o que pensa, talvez
12. ele faça o mesmo.
13. *E os burros?* perguntou Gerião em voz alta. *Acho que estão esperando para herdar a terra,*
14. ela responde em inglês
15. com uma risada um pouco áspera sobre a qual ele passou o resto do dia a pensar.

XLIII. FOTOGRAFIAS: SOU UMA FERA

1. É uma fotografia de um porquinho-da-índia deitado de lado sobre um prato.
2. Está cercado de salada de repolho e grandes fatias redondas de inhame.
3. Dois perfeitos e minúsculos dentes brancos
4. projetam-se sobre seu enegrecido lábio inferior. Sua carne ainda chiando do forno
5. emite um brilho quente e seu olho esquerdo
6. olha diretamente para Gerião. Ele bate timidamente duas vezes no flanco com seu garfo
7. e então baixa o talher
8. e espera que a refeição termine. Enquanto isso Hércules, Ancash, a mãe
9. e os quatro soldados
10. (que convidaram a todos para almoçar) cortam e mastigam com *gusto*. Gerião
11. estuda o ambiente. Sombras do meio-dia
12. descem por um buraco cortado no teto. Um grande fogão de ferro negro ainda estalava.
13. O chão está coberto com esteiras

14. de palma trançada e alguns porquinhos sobreviventes saltitam perto do fogão.
15. Apoiada em três engradados de Inca Kola
16. está a TV virada para a mesa. Jeopardy! está no ar, volume baixo. Quatro armas repousam junto a porta.
17. *Sim o Icchantikas está ativo*
18. (um dos soldados informa Hércules) *you will see when you get to Jucu.*
19. *A cidade está construída na encosta*
20. *do vulcão - há buracos na parede você pode olhar por eles e ver o fogo.*
21. *Usam os buracos para assar pão.*
22. *Não acredito,* diz Hércules. O soldado dá de ombros. A mãe de Ancash olha para cima.
23. *É verdade,* ela diz. *Pão de lava.*
24. *Faz você se apaixonar.* Um gracejo gorduroso passa entre os soldados.
25. *O que significa, Icchantikas?* perguntou Gerião.
26. Ancash olha para sua mãe. Ela diz algo em quéchua. Ancash vira-se para Gerião
27. mas um dos soldados o interrompe
28. falando rapidamente em espanhol com a mãe de Ancash. Ela observa o soldado por um momento
29. então empurra a cadeira para trás.
30. *Muchas gracias hombres,* ela diz. *Estamos indo.* No frio olho esquerdo do porquinho
31. vê-se todos refletidos
32. puxando suas cadeiras e apertando as mãos. O olho esvazia-se.

XLIV. FOTOGRAFIAS: OS VELHOS TEMPOS

1. É uma fotografia das costas nuas de um homem, longas e azuladas.
2. Hércules em pé na janela olhando para o escuro antes do amanhecer.
3. Quando faziam amor
4. Gerião gostava de tocar lenta e repetidamente cada um dos ossos das costas de Hércules
5. enquanto ela arqueava-se para longe dele em
6. quem sabe qual sonho sombrio de si mesma, correndo ambas as mãos desde
7. a base do pescoço
8. até o fim da coluna a qual ele pode fazer estremecer como uma raiz na chuva.
9. Hércules solta
10. um sonzinho e move sua cabeça no travesseiro, lentamente abre os olhos.
11. E começa.
12. *O que aconteceu Gerião? Meu Deus odeio quando você chora. O que é isso?*
13. Gerião refletia profundamente.
14. *Uma vez eu te amei, agora nem te conheço.* Ele não diz.
15. *Estava pensando sobre o tempo - apalpa -*
16. *sabe como pessoas separadas estão juntas e separadas no tempo ao mesmo tempo - para.*
17. Hércules enxuga as lágrimas de seu rosto
18. com uma mão. *Você não consegue só foder e não pensar?* Hércules sai da cama
19. e vai para o banheiro.
20. Então volta e fica na janela por um longo tempo. Quando finalmente retornou para a cama estava clareando.
21. *Bem Gerião apenas mais uma manhã de sábado eu rindo e você chorando,*
22. ele diz enquanto se deita.
23. Gerião observa-o puxar o cobertor até o queixo. *Exatamente como nos velhos tempos.*

25. *Exatamente como nos velhos tempos, repete Gerião*

XLV. FOTOGRAFIAS:
GOSTA E NÃO GOSTA

1. Era uma fotografia como nos velhos tempos. Ou não era?
2. Saiu da cama rapidamente. Espinhos negros e reluzentes por toda parte
3. mas passou ileso
4. e saiu pela porta puxando seu sobretudo em torno de si enquanto caminhava. Corredor deserto
5. com exceção de um sinal vermelho SAÍDA no final.
6. Pressionando com força a barra da porta saiu para uma madrugada cor de sangue.
7. Não no estacionamento. Estava nos entulhos
8. do jardim do hotel. Rosas arruinadas de todos os tipos hesitavam rigidamente em seus talos.
9. Lâminas secas de erva-doce estalavam
10. ao ar frio e balançavam devagar sobre o solo derramando uma coisa emplumada de ouro.
11. Que cheiro é esse?
12. Pensou Gerião e então viu Ancash. Nos fundos do jardim em um banco
13. construído dentro ¹⁴⁴de um grande pinheiro. Sentado
14. imóvel com os joelhos sob o queixo e os braços cruzados. Os olhos permaneciam
15. sobre Gerião enquanto ele atravessava o jardim,
16. hesitou e então sentou-se no chão em frente ao banco. *‘Dia, disse Gerião.*
17. Ancash encarou-o em silêncio.
18. *Parece que você não dormiu muito, disse Gerião.*
19.
20. *Um pouco frio aqui fora você não tá com frio sentado aí parado?*
21.
22. *Talvez pudéssemos tomar café da manhã.*
23.
24. *Ou apenas caminhar até o centro seria bom tomar um café.*
25.
26. Gerião examinou o chão a sua frente por algum tempo. Desenhou um pequeno diagrama
27. na terra com o dedo.
28. Olhou. Seus olhos encontraram os de Ancash imediatamente se levantaram e Ancash golpeou
29. Gerião com toda sua força
30. no rosto com a palma da mão. Gerião tropeçou para trás e Ancash acertou-o
31. novamente com a outra mão
32. derrubando-o de joelhos. Ele é ambidestro! pensou Gerião admirado
33. enquanto ficava de pé balançando
34. selvagememente. Teria dado um soco no pinheiro e quebrado sua mão
35. se Ancash não o tivesse segurado.
36. Balançavam juntos equilibrando-se. Então Ancash desatou seus braços e recuou.
37. Com a camiseta

¹⁴⁴ No original, “*built into a big pine tree*”.

38. limpou o ranho e o sangue do rosto de Gerião. *Sente-se*, disse empurrando Gerião no banco.
39. *Coloque sua cabeça para trás.*
40. Gerião sentou-se e apoiou sua cabeça contra o tronco da árvore.
41. *Não engula*, disse Ancash.
42. Gerião contemplou Vênus através dos galhos do pinheiro. Mesmo assim, pensou, gostaria de
43. socar alguém.
44. *Então*, disse Ancash tocando delicadamente a brilhante marca roxa na bochecha direita de Gerião.
45. Gerião aguardou.
46. *Você o ama?* Gerião refletiu. *Nos meus sonhos eu amo. Seus sonhos?*
47. *Sonhos dos velhos tempos.*
48. *Quando você o conheceu? Sim, quando eu - conhecia ele.*
49. *E agora?*
50. *Sim - não - não sei.* Gerião pressionou suas mãos contra o rosto e então deixou-as cair.
51. *Não não há mais nada.*
52. Ficaram quietos por um tempo e então Ancash disse, *Então*.
53. Gerião aguardou.
54. *Então como é - Ancash parou. Começou novamente. Então como é transar com ele agora?*
55. *Degradante*, disse Gerião
56. sem hesitar e viu Ancash recuar da palavra.
57. *Me desculpe não deveria ter dito aquilo*,
58. disse Gerião, mas Ancash havia saído vagando pelo jardim. Chegando à porta virou-se.
59. *Gerião?*
60. *Sim.*
61. *Quero te pedir uma coisa.*
62. *Diz.*
63. *Quero ver você usar suas asas.*
64. Um silêncio lançou-se sobre as altas cabeças douradas dos talos de erva-doce entre eles.
65. Do silêncio Hércules irrompeu.
66. *Conchitas!* gritou avançando pela porta de saída. *Buen´dia!* Então viu a cara de Ancash
67. e olhou para Gerião e hesitou.
68. *Ah*, ele disse. Gerião tateava o fundo do enorme bolso do casaco. Ancash passou por
69. Hércules. Desapareceu hotel adentro.¹⁴⁵
70. Hércules olhou para Gerião. *Hora do vulcão?* ele disse. Na fotografia o rosto de
71. Hércules está branco. É o rosto
72. de um homem velho. É uma foto do futuro, pensou Gerião meses depois quando
73. de pé em sua câmara escura
74. olhava para o banho de ácido observando a semelhança brotar através dos ossos

XLVI. FOTOGRAFIAS: # 1748

¹⁴⁵ No original, “*vanished into the hotel*”.

1. É uma foto que ele nunca tirou, ninguém aqui a tirou.
2. Gerião de pé ao lado da cama em seu sobretudo observa Ancash acordado em conflito.
3. Estava segurando o gravador.
4. Quando viu os olhos de Ancash abertos disse, *Quanto tempo duram as baterias?*
5. *Cerca de três horas*, respondeu Ancash
6. de seu travesseiro sonolento. *Por quê? O que tem em mente? Afinal que horas são?*
7. *Cerca de quatro e meia*, diz Gerião, *volte a dormir.*
8. Ancash murmurou uma palavra e deslizou de volta sob seu sonho. *Quero te dar*
9. *algo para lembrar de mim*,
10. Sussurra Gerião fechando a porta. Não voava há anos mas porque não
11. ser uma
12. manchinha negra varrendo em direção à cratera do Icchantikas em frias possibilidades,
13. porque não girar
14. o desumano Andes em um ângulo pessoal e recuar enquanto ele rodasse - se ele rodar
15. e se não, ganhar
16. raios de vento como farpas de madeira e o amargo batuque vermelho do músculo da asa no ar.
17. apertou *Record*.
18. *Isto é para Ancash*, grita para a diminuta terra abaixo. É uma recordação de nossa
19. beleza. Admirando
20. o coração da terra de Icchantikas despejar todos os seus fótons para fora de seu olho ancestral e
21. sorrindo para
22. a câmera: "O único segredo que as pessoas guardam".

XLVII. OS FLASHES NOS QUAIS UM HOMEM POSSUI A SI MESMO

1. A farinha polvilha o ar ao redor deles e pousa sobre seus braços, olhos e cabelo.
2. Um homem dá forma à massa,
3. com longos puxadores outros dois a empurram em um buraco quadrado talhado na parede dos fundos
4. repleto de chamas.
5. Hércules e Ancash e Gerião pararam do lado de fora¹⁴⁶ da padaria para admirar
6. o buraco de fogo.
7. Depois de discutir o dia todo saíram para percorrer as ruas escuras de Jucu.
8. Uma meia-noite sem estrelas sem vento.
9. O frio brota por baixo das antigas rochas. Gerião caminha atrás dos outros.
10. Pequenos jatos ácidos
11. dos dois tamales de pimenta vermelha comidos rapidamente horas atrás preenchem sua boca.
12. Seguem a paliçada.
13. Passam um beco e então viram uma esquina e lá está ele. O vulcão na parede.
14. *Você está vendo aquilo*, diz Ancash.
15. *Lindo*, solta Hércules. Tá olhando os caras.

¹⁴⁶ No original, "outside the bakery".

16. *Estou falando do fogo*, diz Ancash.
17. Hércules sorri no escuro. Ancash observa as chamas.
18. Somos seres incríveis,
19. pensa Gerião. Somos vizinhos de fogo.
20. E agora o tempo apressa-se na direção deles
21. lado a lado seus braços tocam-se, imortalidade em seus rostos,
22. noite ao fundo.

3 A AUTOBIOGRAFIA DO VERMELHO DE CONCHA E MARQUES: COMPARAÇÕES

Enquanto as habilidades culturais e linguísticas do tradutor são determinantes para uma boa tradução, assim como a habilidade de escrever bem na língua de chegada, a compreensão do texto de partida e de seus aspectos culturais, somada aos pontos citados, produzirá, sem sombra de dúvidas e em se tratando da tradução de textos literários, textos de chegada distintos.

Quando um tradutor inicia seu trabalho, ele ou ela utiliza uma série de referências para realizar seu processo de recriação de significados. Com o andamento do trabalho, novas referências acabam surgindo, destacando-se, fundindo-se a outras ou, algumas vezes, perdendo totalmente a importância original, resultando na mudança de perspectiva com que o tradutor enxerga tanto o texto de partida quanto o de chegada.

No caso de *Autobiography of Red*, sua sintaxe atípica, bem como seus neologismos e a “Gerioneida” como referência do processo de criação, por exemplo, permitem ao tradutor um grande leque de opções sobre as quais pode firmar suas decisões e, conseqüentemente, gerar diferentes recriações de certos aspectos ou passagens da obra. No entanto, independentemente de quais recursos um tradutor tenha em mãos ou quais aspectos ele ou ela determine como significativos na hora de tomar essas decisões, sempre haverá pontos de seu trabalho passíveis de aprimoramento.

Constantemente durante o processo de tradução, surgem aspectos ou passagens que acabam se tornando grandes desafios na busca por uma equivalência na língua de chegada, causando a perda parcial ou total de significado. Porém, muitas vezes, o desafio de um tradutor não é o desafio de outro. Nesse sentido, a tradução de um pode ser mais adequada e/ou inclusiva de significados do que a do outro,

independentemente dos aspectos e referenciais que cada um escolheu para guiar o seu trabalho de tradução. Portanto, não se trata de “erro ou acerto”, mas, sim, de graus diferentes de adequação. Certamente, os aspectos e as referências de cada tradutor determinarão em alguns casos o que é mais adequado em termos de tradução, mas em outros a escolha de um representa uma possibilidade para ambos.

Por mais cuidadoso que seja o tradutor, seu processo de tradução e revisão da tradução pode algumas vezes apresentar “pontos cegos”, isto é, termos ou passagens que acabam parcial ou totalmente perdidos quanto ao seu significado ou forma na criação do texto de chegada. Seja por existirem outros pontos mais problemáticos da tradução que exijam a atenção e o tempo do tradutor, seja por se tratar de uma passagem trivial do texto e tida como descomplicada, de um termo no texto de partida que não foi integrado a uma família semântica presente na obra ou de uma tradução considerada “adequada” e não “ideal” – porque ali não foi percebida uma margem para mudança –, o fato é que a despeito do número de vezes que forem lidas e revisadas, tais passagens acabam se tornando “pontos cegos” para o tradutor. Sob essa ótica, uma das formas de superá-los é mudando a perspectiva, e uma excelente forma de fazer isso em relação à minha tradução de *AoR* foi compará-la à outra tradução da mesma obra.

No ano de 2017, *AoR* foi publicado em Portugal por João Concha e Ricardo Marques, obra que nos foi gentilmente cedida por João Concha, possibilitando uma comparação com minha tradução. O objetivo ao fazer essa comparação foi identificar o que chamei aqui de “pontos cegos”, ou seja, passagens aonde escolhas, conscientes ou não, em meu texto de chegada foram traduzidas de forma dessemelhante por Concha e Marques. Não se tratam das escolhas devido a decisão de ter a “*Gerioneida*” como norte de minha tradução, as quais resultaram em elaborações particulares e escolhas justificáveis que corroboram com meu ponto de partida para a tradução de *AoR*, mas sim em escolhas da parte de Concha e Marques que me fizeram observar passagens as quais, muitas vezes por não terem uma forte ligação com o processo de expansão e adaptação da “*Gerioneida*”, foram preteridas por aquelas passagens aonde a ligação com o dito processo era clara e significativa. Assim, para expor o processo tradutório de Concha e Marques e poder comparar referências e orientações, as quais por vezes reforçam minha escolha em ter o poema grego como ponto de partida para a tradução, acrescentarei a seguir a nota dos tradutores, que será discutida na sequência:

Tal como o homem de lava da citação, personagem secundária desta obra, Anne Carson demonstra em Autobiografia do Vermelho uma grande capacidade de fundir palavras, frases, ideias, sem respeitar necessariamente a sinalética gráfica ou a sintaxe mais evidente. Esta opção foi respeitada inteiramente. Muitas vezes é exigida a alta atenção do leitor para esta característica do discurso, que bifurca o sentido quando treslado. E o que é tresler senão incorrer num outro sentido?

Tal como o homem de lava, AC é Gertrude Stein na metamorfose sem fronteiras entre significado-significante, nada resiste e tudo se funde no discurso, tudo se desdobra num grande vórtex. As metáforas são um bom exemplo disso. O antropomorfismo do espaço também. Uma rocha vulcânica pode silenciar o protagonista, o tempo meteorológico pode ser frio e lunar. A distância entre rochas pode ser comparada à distância entre familiares. And so on. And vice-versa.

Tal como o homem de lava, Anne Carson é Virginia Woolf, aliás aqui referida amiúde, e aludida em grande medida. Não existe translineação aparente, ou melhor, uma regra na translineação deste romance em verso. O sangue espremido corre ao sabor do pensamento, ferve em contacto com o metal. Não ler demasiado rápido é um conselho útil. Ler só se concretiza ao reler.

Tal como o homem de lava, Anne Carson é Emily Dickinson, dizendo tanto em tão pouco, tocando o mundo do magma-que-se-arrasta e aos poucos o cobre. O que nos salva? A Fé é uma grande invenção para senhores que conseguem ver, mas os microscópios são necessários numa emergência. Olhar microscópico frente ao enigma das palavras, mundo vulcânico em erupção interior.

As autobiografias tomam diversas formas ao longo dos anos, e esta que Gerião escreveu dos 5 aos 44 anos pela mão de AC adquire contornos fotográficos difíceis de traduzir. Não impossíveis. Talvez pudesse existir uma vírgula na frase anterior. Fica ao critério do leitor.

Tal como o homem de lava desta história, o autor é personagem secundária nesta autobiografia de Gerião, personagem secundária do próprio panteão mitológico. Mas o que é uma personagem secundária? Toca-lhe na pele, ela sobreviveu incólume a uma erupção para nos dizer das coisas interiores... (CONCHA e MARQUES, 2017, p. 162-163)

Esse “tresler” mencionado por Concha e Marques no primeiro parágrafo de seus comentários foi motivo de grande reflexão em relação ao meu trabalho de tradução. Pois foi realmente difícil “fixar” o sentido de algumas passagens em *AoR*, ainda mais após retomar a leitura do primeiro capítulo da obra e, através da nova perspectiva adotada pela comparação entre traduções, encontrar um novo significado nas palavras da autora:

Claro que existem várias maneiras diferentes de ser. No mundo do épico homérico, por exemplo, o ser é estável e a particularidade está fortemente fixada na tradição. Quando Homero menciona sangue, o sangue é *negro*. Quando mulheres aparecem, as mulheres têm *tornozelos-impecáveis* ou *brilhantes*. Poseidon tem sempre *as sobrancelhas azuis de Poseidon*. O riso

dos deuses é *insaciável*. Os joelhos humanos são *rápidos*. O mar é *infatigável*. A morte é *má*. O fígado dos covardes é *branco*. Os epítetos de Homero são uma locução fixa com a qual ele prende todas as substâncias do mundo ao seu atributo mais adequado e as mantém no lugar para consumo épico. Há nisso uma paixão, mas que tipo de paixão? “O consumo não é uma paixão por substâncias, mas uma paixão pelo código”, diz Baudrillard.

E então, na superfície imóvel deste código nasceu Estesícoro. E Estesícoro estudava a superfície incansavelmente. Ela afastava-se dele. Ele aproximou-se. Ela parou. “A paixão por substâncias” parece uma boa descrição desse momento. Por alguma razão que ninguém sabe dizer, Estesícoro começou a desfazer as travas.

Estesícoro libertou o ser. Todas as substâncias do mundo ascenderam flutuando. De repente, não havia nada que interferisse com cavalos terem *cascos ocos*. Ou com um rio ter *raízes argêntas*. Ou uma criança *ilesa*. Ou o inferno ser *tão profundo quanto o sol é elevado*. Ou Hércules ser *fortificado pela provação*. Ou um planeta estar *preso no meio noite*. Ou alguém com insônia estar *excluso de alegria*. Ou assassinatos serem *negro cremoso*. Algumas substâncias mostraram-se mais complexas. Helena de Tróia, por exemplo, estava ligada a uma tradição adjetiva de prostituição já antiga na época em que Homero a empregou. Quando Estesícoro libertou Helena de seu epíteto fez fluir tal luz que ela poderia tê-lo cegado momentaneamente. (CARSON, 1998, p. 4-5. tradução nossa)

O primeiro trecho da nota dos tradutores somado à passagem de Carson deixou mais claro que uma abordagem com maior liberdade de tradução poderia seguir o que a própria autora descreve como “paixão por substâncias” ou que “Estesícoro libertou o ser”. Na prática, isso significa a retomada da obra de Carson para verificar o quanto foi dada ao leitor essa possibilidade de “tresler” AoR no português. Por outro lado, o trecho da nota dos tradutores (NT) serviu de apoio, no que diz respeito à liberdade de tradução, a qual por vezes pode ter nos dificultado a escolha com relação às possibilidades do texto no português.

O segundo parágrafo da NT revela uma diferente perspectiva do que chamo em meu processo de tradução de “humanização de animais e objetos” feita pelo personagem principal. Para os tradutores portugueses, ela está ligada ao antropomorfismo do espaço, no caso dos objetos. Também é nesse trecho que, diferentemente de mim, o trabalho de Concha e Marques, até por tratar da tradução de todo o livro e não foca somente dos capítulos dois e seis, enfatiza a ligação de Carson e Gertrude Stein. Nos parágrafos seguintes, os autores fazem o mesmo com Virginia Woolf e a questão da translineação, bem como com Emily Dickinson e a questão, por mim relacionada, aos versos e pontuação atípicos. Em minha tradução, tais ligações foram apenas mencionadas em detrimento da forte relação da obra com a “Gerioneida”. Entretanto, sem dúvida elas são de grande importância para a obra

como um todo e merecem um trabalho de pesquisa e análise à parte, juntamente com o restante da obra.

A dificuldade em recriar na língua de chegada as formas tomadas pela autobiografia foi bem explicitada no trecho seguinte da NT e ligada à pontuação – ou à ausência dela –, principalmente no sexto capítulo da obra.

O acesso e a análise da NT e a retomada do trecho onde Carson liga Estesícoro à tradição de “libertação do ser” tornam a comparação entre as traduções de *AoR* para o português ainda mais significativa, pois fica claro que apesar de referências e orientações por vezes distintas, ambas veem certos aspectos da obra como desafios comuns.

Como aspectos a serem possivelmente modificados em minha tradução, não me refiro a escolhas que tem a “Gerioneida” como orientação na obra de Carson, e consequentemente na minha, mas sim passagens que foram traduzidas de modo diferente ou cuja importância possa ter sido desconsiderada por mim, buscando na tradução de Concha e Marques uma nova perspectiva, na intenção de me afastar de noções preconcebidas a respeito do texto e ampliando o meu campo de visão.

A comparação se dará seguindo a ordem de leitura de *AoR* e será dividida primeiramente de acordo com o capítulo ao qual pertence: segundo ou sexto. Cada verso do trabalho de Concha e Marques ligado a uma eventual modificação de meu trabalho será então enumerado e identificado pelo fragmento e pelo verso ao qual pertence, no caso do segundo capítulo, ou ao subcapítulo ao qual pertence, no caso do sexto capítulo. Assim, apresentarei o trecho da tradução de Concha e Marques e o mesmo trecho da minha tradução será incluído na sequência, acompanhado de uma justificativa de como a comparação entre eles levou a possíveis novas escolhas em meu trabalho.

a) Capítulo dois:

1. Fragmento I - Versos VII e VIII

O sonho de Gerião começara vermelho depois deslizou para fora da toca
E disparou prateado quebrado através das suas raízes como um cão

O sonho de Gerião começou vermelho então deslizou do reservatório e
Ascendeu rompeu prata disparou através de suas raízes como um filhote

A escolha de “para fora da toca” em vez de “do reservatório” para traduzir o original “*slipped out of the vat*” pode ser uma possibilidade mais adequada, pois reitera o exposto no verso II do mesmo fragmento: “Seu focinho para fora das cobertas pela manhã era vermelho”, sem perder a conotação de “*vat*” enquanto tanque ou cuba utilizada para a conservação de líquido. No caso do verso número VIII, a tradução de “*Upsail broke silver shot up through his roots like a pup*” de Concha e Marques nos faz desejar ter traduzido “*Upsail broke silver shot up through*” como “Ascendeu rompeu prata e disparou”. Ou seja, não necessariamente com a comparação entre traduções optei por modificar minha versão de forma idêntica a tradução de Concha e Marques, mas pude rever minhas escolhas e modificá-las a meu modo.

2. Fragmento III – Versos de I, III, IV e V

Se insistires em usar a tua máscara à mesa de jantar
Escadas hemorrágicas acima até aos cálidos e secos Braços
Até ao táxi vermelho do íncubo contando o tempo
Não quero ir quero ficar Cá em baixo a ler

Se você insistir em usar sua máscara à mesa durante o jantar
Por aquelas escadas hemorrágicas para os Braços secos e quentes
Para o táxi vermelho do íncubo que cobra
Não quero ir quero ficar lá Embaixo e ler

Foi desnecessária minha inclusão de “durante”, visto que o original diz “*at the supper table*”. Além disso, a tradução “Pelos escadas” em vez de “Por aquelas escadas” é uma solução adequada no que diz respeito ao comprimento do verso III, observando melhor a forma do verso, um aspecto que foi determinante para mim na tradução dos capítulos dois e seis. A dificuldade que encontrei em traduzir no verso IV a expressão “*the ticking red taxi*”, já explícita nas notas de tradução, devido à ideia de estar ligada ao taxímetro, foi bem traduzida por Concha e Marques, pois a ideia do “tempo” de espera do íncubo é coerente com a ideia de “cobrança”. Já no verso V nos faltou atenção, pois o original diz “*want to stay Downstairs*”; percebendo nosso erro, substituiríamos “lá” por “aqui”.

3. Fragmento IV – Verso I

Gerião percorreu a extensão vermelha da sua mente e respondeu Não

Gerião andou o comprimento vermelho de sua mente e respondeu Não

No original, “*walked*” foi traduzido literalmente, ou seja, para “andou”, pois entendi que as escolhas de vocabulário de Carson, especialmente no segundo capítulo, são bastante incomuns; porém, a opção “percorreu” seria uma mudança interessante para a tradução, já que a “estranheza” de várias passagens do capítulo pode e deve ser modulada no texto de chegada. Seguindo o mesmo princípio, preferi “extensão” a “comprimento” como tradução de “*length*”.

4. Fragmento V - Versos I, IV e V

A sua mãe previu-o as mães são assim

Atrás da vermelha bochecha direita dela Gerião conseguia ver

A curva do prato ardente começando a reluzir

Sua mãe viu as mães são assim

Por trás da vermelha bochecha direita dela Gerião via

Espiral da chapa quente começando a brilhar

Por focar nas ligações da “Gerioneida” com a obra de Carson e, conseqüentemente, a figura de Estesícoro e a questão da perda de sua visão, acabei, talvez, limitando a tradução do trecho “*His mother saw it*”, já que “previu-o” é também coerente com a passagem. No entanto, devido à presença do pronome “*it*”, minha tradução após a comparação seria “Sua mãe previu”, por conta da ausência de conteúdo semântico do pronome “*it*”. No verso IV existe a perda desnecessária do modal “*could*” em “*Geryon could see*”. Já no verso seguinte, “*Coil of the hot plate starting to glow*”, a presença do artigo no início do verso, “curva” enquanto “*coil*” e “prato ardente” como “*hot plate*” são traduções que tornam o verso de Concha e Marques interessantes.

5. Fragmento VI – Versos I e II

Atena olhava para baixo através do chão

De cristal do barco Atena apontou

Atena olhava para baixo através do chão

Do barco com fundo de vidro Atena apontou

No trecho “*Athena was looking down through the floor Of the glass-bottomed boat*”, a tradução de Concha e Marques ao dar continuidade entre os versos torna a leitura mais coerente. Por outro lado, continuaria optando por “vidro” em vez de “cristal”, tanto pela relação entre o termo e o original como pelas conotações de luxo e resistência que podem ser associadas ao cristal, mas não ao vidro.

6. Fragmento VII – Versos V e VI

Ajeitou o sofá à sua volta Um pequeno animal amarelo avermelhado vivo

Nem uma abelha se moveu por dentro da coluna vertebral de Gerião

Deu um tapinha no sofá junto de si animalzinho vivo Amarelo avermelhado

Nem uma abelha subia o interior da coluna de Gerião

A tradução do termo “*patted*” no verso “*Patted the sofa*” foi um desafio. A hipótese que podemos considerar após ter certeza de que “ajeitou” não só é a forma adequada, mas também não representa um desafio tão grande para tradução, reside em nossa concepção sobre o termo “*pat*”, o qual imediatamente ligamos à expressão “*pat on the back*”, sendo essa a provável motivação de nosso equívoco. No verso seguinte, “*moved up*” torna-se limitado ao ser traduzido como “subia”, sendo a opção “se moveu” mais adequada, pois não limita o movimento.

7. Fragmento VIII – Verso III

Após dias de pé na soleira da porta

Após dias de permanência na entrada

Ao escolher “permanência” como tradução para “*standing*”, tentei valorizar e reiterar a questão da passagem do tempo que ocorre no verso original “*After days of standing in the doorway*”. Porém, é possível que “de pé” seja uma opção mais

adequada. Já no final do verso, “na soleira da porta” para “*in the doorway*” pode ser uma opção para a tradução da cena descrita nessa passagem.

8. Fragmento XIV – Verso I

Flecha significa matar Dividiu o crânio de Gerião como um pente Fez

Flecha representa matar Ela separou o crânio de Gerião como um pente Fez

No português, o verbo “dividir” tem um efeito mais dramático ao ato da flecha do que “separar”. A opção “partir” também parece igualmente adequada.

9. Fragmento XV – Versos III, IV e V

De corte dourado Velhos escólios dizem que Estesícoro diz que
Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Era vermelho e
O seu estranho gado vermelho provocava inveja Hércules veio e

Uma Ferramenta cortante de ouro Antigos escólios contam que Estesícoro disse que

Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Ele era vermelho e ao
Seu estranho gado vermelho veio Hércules incitado de inveja e

Apesar de a repetição ser uma característica mais forte da língua inglesa do que no português, a escolha por repetir o verbo “*to say*” no terceiro verso é a mais adequada e, sem dúvida, minha tradução foi baseada em uma preconcepção que não pode ser aplicada ao caso em questão, visto que no verso III de Concha e Marques ela não produz um efeito negativo de tradução literal, como previamente imaginava. Os versos IV e V, continuação um do outro, foram satisfatoriamente traduzidos pelos portugueses quando se trata do trecho “... e O seu estranho gado vermelho...”, que no original lê-se “... *and His strange red cattle...*”. Tendo a oportunidade de refazer a tradução, optaria por “Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Era vermelho e o Seu estranho gado Hércules incitado de inveja veio e”.

b) Capítulo seis:

1. Subcapítulo I – Versos 12, 32 e 49

12.Chegou ao pátio da escola. Estava muito concentrado nos seus pés e nos seus passos.

12.Chegaram ao pátio da escola. Ele focava muito em seus pés e em seus passos.

32.Leva-me só mais esta vez Desta vez não me esqueço

32.Me leva só mais uma vez dessa vez eu vou conseguir,

49.e encostava-se aos arbustos no exterior do Jardim de Infância

49.e se posicionava nos arbustos no exterior do Jardim de infância.

Na segunda parte do verso 12, minha tradução para “*was focusing hard*” como “focava muito” está muito próxima da literalidade, sendo a opção de Concha e Marques deveras adequada. Já no final do verso 32, “*I’ll get it this time*” na versão dos tradutores portugueses está mais clara e quanto ao que está em questão entre Gerião e seu irmão – que aquele não consegue aprender o caminho para a escola e, por isso, tem de ser levado pelo irmão todos os dias durante meses, sendo que este fica sem paciência com a situação. O que vi no verso é Gerião implorar para que o irmão o leve mais uma vez, sendo o final “Desta vez não vou esquecer” uma opção para “dessa vez eu vou conseguir”.

2. Subcapítulo II – Versos 4, 28 e 82

4.Os ventos cortantes da manhã sopravam raios de vida sobre o céu cada um deles

4.Duros ventos matinais sopravam raios de vida contra o céu cada um suficientemente azul

28.as molas da cama faziam um agradável PÓING CRAC CRAC PÓING envolvendo-o

28.as molas da cama faziam um ÍNHIN ÍNHON ÍNHON ÍNHIN agradável circundando-o por baixo

82.Nadaram e deram arrotos e comeram sanduíches de compota e areia na toalha.

82.Nadaram e treinaram arrotos e comeram sanduíches de geleia com areia sobre o cobertor.

No português uma tradução possível para “*hard morning winds*” seria, “Cortantes ventos matinais”, e não “Duros ventos matinais”. Minha intenção com a escolha de traduzir “duros” como “*hard*” foi reiterar a ideia da ereção matinal presente no fragmento I do segundo capítulo. Porém, temo que essa ideia possa gerar um estranhamento no leitor em língua portuguesa e, assim, perder meu objetivo. A passagem “*enclosing him from below*”, ao final do verso 28, foi de difícil tradução, pois minhas referências para “*enclosing*” giravam em torno de “guardar, cercar, separar”, embora “envolver” seja, sem sombra de dúvida, uma possibilidade interessante nesse caso. No final do verso 82, apesar de a palavra ser “*blanket*” – literalmente, “cobertor” –, a expressão “*picnic blanket*”, por exemplo, refere-se a uma toalha de piquenique. Logo, que Gerião e seu irmão estejam sobre uma toalha de praia faz mais sentido do que sobre um cobertor de praia.

3. Subcapítulo III – Verso 75

75.tentando agarrar o elástico. Falhou. Enquanto ajustava de novo os óculos

75.tentando agarrar o elástico. Ela errou. Empurrando seus óculos de volta

A terceira parte do verso 75, "*Pushing her glasses back up*", e a utilização do verso "ajustar" em vez de "empurrar" são mais interessantes por uma questão de adequação à língua de chegada. Para mim, a tradução mais adequada para a minha versão seria "Ajustou seus óculos".

4. Subcapítulo IV – Versos 2 e 7

2.No Inverno a cada duas terças-feiras o pai e o irmão de Gerião iam aos treinos de hóquei.

2.Toda segunda terça-feira de inverno o pai e o irmão de Gerião saiam para treinar hóquei

7.cortadas em tiras para molhar

7.cortadas em tiras para fazer sopinha.

Ocorreu um equívoco de minha parte na interpretação e, conseqüentemente, tradução do início do verso 2. Apesar de ter consciência de que a solução dada para o final do verso 7, "*cut into fingers for dipping*", não estava satisfatória; meu foco estava em "*cut into fingers*", o que causou uma elaboração excessiva do trecho e resultou na complicada e desnecessária criação de "para fazer sopinha".

5. Subcapítulo V – Verso 5

5.sobre uma pilha de toalhas de chá lavadas e através da penumbra da cozinha até

5.sobre uma pilha de toalhas frescas de chá e pela sombria cozinha onde Gerião permanecia

A expressão “*Fresh tea towels*”, em especial o adjetivo “*fresh*”, não foi identificada como parte de “*fresh clean*”, que significa “limpa”. Por vezes, durante a tradução, devido ao estilo da autora incluir tantos neologismos, certos termos usuais da língua inglesa foram traduzidos literalmente.

6. Subcapítulo VII – Título do subcapítulo

Trocos

Mudança

As palavras “Troco” e “Mudança” são ambas traduções possíveis de “*change*”. Para mim, como este subcapítulo apresenta o primeiro encontro entre Gerião e Hércules, interpretei “*change*” como “mudança”, já que tal encontro traz muitas mudanças na vida do personagem principal. A ideia de “troco” para a tradução de “*change*” vem do motivo que leva Gerião até Hércules, a necessidade de “troco”, por nós traduzido como “moedas” para ligar para casa.

7. Subcapítulo IX – Verso 28

28.Mil coisas que não podia contar passaram-lhe pela cabeça. Hércules sabe muito sobre arte.

28.Mil coisas que ele não poderia contar fluíram por sua cabeça. Hércules conhece muito de arte.

Aqui o erro está na tradução do verbo “*know*”, primordialmente como “conhecer”. Minha hipótese para tal se deve ao fato de que por passar grande parte dos últimos anos em contato com a língua inglesa e tendo aprendido-a primeiramente em contato com nativos, em vez de em sala de aula, acabei por utilizá-la muitas vezes guiada pela força do hábito, o que leva a erros como o acima citado.

8. Subcapítulo XI – Verso 32

32.Vais adorar a minha família

32.Você vai amar minha família

O verbo “*To love*”, como utilizado no verso 32, “*You’re going to love my family*”, não deve ser traduzido como “amar”, e sim como “adorar”. Na cultura americana, a adoração é vista como algo superior ao amor, visto que é dedicada exclusivamente a divindades, mas no português fazemos o contrário: “amar” é superior a “adorar”, e como estou traduzindo substâncias, e não apenas palavras, a expressão adequada para traduzir “*You’re going to love my family*” é “Você vai adorar minha família”.

9. Subcapítulo XIX – Título do subcapítulo e verso 4

Do eu antigo ao eu rápido

Do arcaico ao auto-rápido

4. onde esforçados macacos na madrugada se provocavam e desafiavam uns aos outros

4. onde macacos da aurora e trabalhadores persuadiam e provocavam uns aos outros

Nas notas sobre a tradução, reconheci o título do subcapítulo XIX, “*From the archaic to the fast self*”, como algo difícil de ser entendido e, com efeito, traduzido. Após a leitura da tradução de Concha e Marques, alteraria o título para “Do eu arcaico ao auto-rápido”.

10. Subcapítulo XXIII – Verso 20

20. Se o mundo acabar agora ninguém vai ler a minha autobiografia – por fim a mão mudou.

20. Se o mundo acabar agora ninguém verá a minha autobiografia - finalmente colidiu

O termo “*Bumped*” foi utilizado por Carson na descrição referente à passagem do braço do relógio de parede de um minuto para o outro no verso 16 e foi traduzida por mim no português com o verbo “marcar”. Em outro momento do subcapítulo, mais especificamente no verso 20, a passagem do braço do relógio finalmente se realiza e é registrada como “*finally it bumped*”. Meu erro foi a dissociação entre os versos 16 e 20 e, por isso, em um primeiro momento, traduzi “*finally it bumped*” por “finalmente colidiu”, sendo que a tradução correta seria “finalmente marcou”.

11. Subcapítulo XXIV – Verso 95

95. novamente como uma alga contra uma praia dura e negra. Gerião levantou-se

95.novamente como um pedaço de erva daninha em uma dura praia negra.
Sentou-se

No original, “weed” foi traduzido como erva daninha por estar continuamente olhando para a obra de Carson com o cuidado de identificar e preservar em minha tradução seu uso atípico das palavras. Porém, fica claro, ao observar a tradução de Concha e Marques, que nos faltou dar a devida importância ao contexto do verso.

12. Subcapítulo XXVI – Versos 54, 76 e 77

54.Os Yamana, cuja sujidade e pobreza convenceram Darwin, ao passar no seu Beagle

54.Os Yamana, cuja pobreza e imundície persuadiu Darwin, passando em seu Beagle,

76.Ao olhar o vasto não-mundo negro e prateado passando

76.Fitando o vasto negro e prata do mundo ou não movendo-se

Apesar de “persuadir” e “convencer” serem sinônimos no português, “convencer” seria mais adequado se comparado ao contexto do verso. O verso 76, no original, “*Staring at the vast black and silver nonworld moving*”, já havia sido apontado como de difícil interpretação, por conta do termo “*nonworld*”, que por algum motivo inexplicável não consegui traduzir a contento, sendo que “não-mundo” se encaixa perfeitamente enquanto tradução.

13. Subcapítulo XXX – Versos 26 e 62

26.Quero um cappuccino por favor bastante canela e – ele ajustou os óculos

26.Um cappuccino, por favor, com bastante canela e - erguendo os óculos –

62.até ao topo desta colina, aqui estou levei metade da minha vida para aqui chegar

62.o topo desse inferno, ali estava levei cerca de metade de minha vida para chegar ali e

A expressão “Ele ajustou os óculos”, ou “*he pushed up his spectacles*”, no final do verso 26, foi traduzida de forma literal, como no verso 75 do subcapítulo III, causando estranheza desnecessária no fluxo da leitura. Já no verso 62, o erro se deve ao nosso método de trabalho. Primeiramente, transcrevi a obra de Carson em inglês para a coluna esquerda de uma tabela em um documento do Microsoft Word. Depois de revisar a transcrição, o próximo passo foi a tradução do texto para o português na coluna da direita. Por falta de atenção, transcrevi a palavra “*hill*”, do início do verso 62 – “*to the top of this hill*”, – como “*hell*”. Mas como o contexto do subcapítulo permitia tal ocorrência, foi somente ao compararmos meu trabalho com o de Concha e Marques que tomei conhecimento desse erro.

14. Subcapítulo XXXI – Verso 82

82.um cigarro e a acendê-lo. Não falou. Gerião tinha um mau pressentimento.

82.um cigarro e acendê-lo. Ela não falou. Gerião teve um mau pensamento.

A tradução “Um mau pensamento” confere ao fim do verso 82 o sentido de “pensamento maligno”, o qual, devido ao contexto, é incorreto. A tradução “mau pressentimento” seria uma solução possível.

15. Subcapítulo XXXII – Verso 19

19.Um sino de igreja soou através da página

19.Um sino de igreja tocou por toda a página

No original, o trecho “*A church bell rang across the page*” poderia até ser traduzido como “Um sino de igreja tocou sobre a página”, que se aproxima de minha tradução inicial. Porém, uma possível tradução para a passagem é a tradução de “*across*” como “através”.

16. Subcapítulo XXXIV – Verso 154

154.Consumia-o uma fúria interior

154.Encontrava-se em fúria interna

A passagem “*He was in an inward fury*” traduzida de forma dissemelhante no trabalho de Concha e Marques, e com base nessa comparação minha tradução final seria “Ele estava em fúria interna”, pois um dos fundamentos desse tradução é buscar recriar também a estranheza vocabular de *AoR*, o que torna o trabalho dos tradutores portugueses, apesar de coerente com o sentido do início do verso, inadequada para nosso trabalho.

17. Subcapítulo XXXVII - Verso 126

126.Sorriu para Ancash. Acho que és um grande manipulador é o que eu acho

126.Sorriu forçadamente para Ancash. Acho que você é um grande aproveitador isso sim.

Durante a tradução do verso em questão, tinha a consciência de que não havia traduzido “*operator*” adequadamente. Porém, não conseguia enxergar a possibilidade de utilizar o termo “manipulador” em minha tradução, apesar dele se encaixar muito em no contexto da passagem, sendo assim uma possível tradução.

28. Subcapítulo XLVII – Versos 15 e 22

15.Lindo, suspira Héracles. Está a olhar os homens.

15.Lindo, solta Héracles. Tá olhando os caras.

22.a noite nas costas

22.noite ao fundo

A tradução “solta” ou, como estava em minha primeira versão, “solta o ar”, é um tanto literal, sendo encontrado em “suspira”, tradução de Concha e Marques para “*Breaths out*”, uma forma possível para o trecho. Já no verso 22, com relação ao último verso do sexto capítulo, a princípio havia traduzido o trecho “*night at their back*” da mesma forma que os tradutores portugueses: “a noite nas costas”. Mas devido à constante preocupação com a literalidade equivocada *versus* a estranheza de estilo, ele acabou sendo modificado para “noite ao fundo”. Porém, após a comparação e devida reflexão sobre as possíveis motivações de Concha e Marques para utilizar “a noite nas costas”, entendi que minha primeira versão estava mais adequada com meus princípios para a tradução.

Para encerrar a comparação entre traduções e, principalmente, para reiterar que a finalidade desta comparação não é de assemelhar a minha tradução a tradução portuguesa, mas ao contrário, que muitas vezes a diferença entre os trabalhos serviu como uma espécie de verificação do cumprimento de meu objetivo enquanto tradutora: ter a “Gerioneida” como ponto de partida para a tradução dos fragmentos

de Carson, será apresentada a seguir uma tabela comparativa entre as traduções do segundo capítulo de ambas as traduções. Para que seja possível melhor observar e entender o processo tradutório, na coluna da extrema esquerda serão exibidos os fragmentos de Carson, na coluna central a tradução de Concha e Marques e na coluna da extrema direita a minha tradução.

<p><i>I. GERYON</i></p> <p><i>I. Geryon was a monster everything about him was red</i> <i>II. Put his snout out of the covers in the morning it was red</i> <i>III. How stiff the red landscape where his cattle scraped against</i> <i>IV. Their hobbles in the red wind</i> <i>V. Burrowed himself down in the red dawn jelly of Geryon's</i> <i>VI. Dream</i> <i>VII. Geryon's dream began red then slipped out of the vat and ran</i> <i>VIII. Upsail broke silver shot up through his roots like a pup</i> <i>IX. Secret pup At the front end of another red day</i></p>	<p>I. GERIÃO</p> <p>I. Gerião era um monstro tudo nele era vermelho II. De manhã ao por o focinho de fora dos cobertores era vermelho III. Quão árida a paisagem vermelha onde o seu gado roçava IV. Os cascos ao vento vermelho V. Enterrou-se na gelatinosa madrugada vermelha do sonho de VI. Gerião VII. O sonho de Gerião começara vermelho depois deslizou para fora da toca VIII. E disparou prateado quebrado através das suas raízes como um cão IX. Cão secreto No final de mais um dia vermelho</p>	<p>I. GERIÃO</p> <p>I. Gerião era um monstro tudo relacionado a ele era vermelho II. Seu focinho para fora das cobertas pela manhã era vermelho III. Quão rija a paisagem vermelha sobre a qual roçava seu gado IV. Coxeando ao vento vermelho V. Enterrou-se no gelatinoso alvorecer vermelho de seu VI. Sonho VII. O sonho de Gerião começou vermelho então deslizou para fora do reservatório e VIII. Ascendeu rompeu prata e disparou através de suas raízes como um filhote IX. Filhote secreto No início de mais um dia vermelho</p>
<p><i>II. MEANWHILE HE CAME</i></p> <p><i>I. Across the salt knobs it was Him</i> <i>II. Knew about the homegold</i> <i>III. Had sighted red smoke above the red spires</i></p>	<p>II. ENTRETANTO ELE VEIO</p> <p>I. Através dos punhos de sal era Ele II. Sabia do ouro caseiro III. Avistara fumo vermelho acima dos pináculos vermelhos</p>	<p>II. ENQUANTO ISSO ELE VEIO</p> <p>I. Cruzando os montículos de sal era Ele II. Conhecia os larouros III. Avistara a fumaça vermelha acima dos picos vermelhos</p>
<p><i>III. GERYON'S PARENTS</i></p> <p><i>I. If you persist in wearing your mask at the supper table</i> <i>II. Well Goodnight Then they said and drove him up</i> <i>III. Those hemorrhaging stairs to the hot dry Arms</i> <i>IV. To the ticking red taxi of the incubus</i></p>	<p>III. OS PAIS DE GERIÃO</p> <p>I. Se insistires em usar a tua máscara à mesa de jantar II. Então Boa Noite disseram e levaram-no pelas III. Escadas hemorrágicas acima até aos cálidos e secos Braços IV. Até ao táxi vermelho do íncubo contando o tempo V. Não quero ir quero ficar Cá em baixo a ler</p>	<p>III. OS PAIS DE GERIÃO</p> <p>I. Se você insistir em usar sua máscara à mesa do jantar II. Então Tá Boa noite disseram e levaram-no para cima III. Pelas escadas hemorrágicas para os Braços secos e quentes IV. Para o táxi vermelho do íncubo que cobra o tempo V. Não quero ir quero ficar aqui Embaixo e ler</p>

<p>IV. GERYON'S DEATH BEGINS</p> <p><i>I. Geryon walked the red length of his mind and answered No</i> <i>II. It was murder And torn to see the cattle lay</i> <i>III. All these darlings said Geryon And now me</i></p>	<p>IV. A MORTE DE GERIÃO COMEÇA</p> <p>I. Gerião percorreu a extensão vermelha da sua mente e respondeu Não II. Era um assassinio E destroçado por ver o gado jazendo III. Todos estes pequenos disse Gerião E agora eu</p>	<p>IV. COMEÇA A MORTE DE GERIÃO</p> <p>I. Gerião andou a extensão vermelha de sua mente e respondeu Não II. Era homicídio E dilacerado por ver o gado tombar III. Todos estes amados disse Gerião E agora eu</p>
<p>V. GERYON'S REVERSIBLE DESTINY</p> <p><i>I. His mother saw it mothers are like that</i> <i>II. Trust me she said Engineer of his softness</i> <i>III. You don't have to make up your mind right away</i> <i>IV. Behind her red right cheek Geryon could see</i> <i>V. Coil of the hot plate starting to glow</i></p>	<p>V. O DESTINO REVERSÍVEL DE GERIÃO</p> <p>I. A sua mãe previu-o as mães são assim II. Confia em mim disse ela Engenheira da sua suavidade III. Não tens de te decidir já Atrás da vermelha bochecha direita dela Gerião conseguia ver IV. A curva do prato ardente começando a reluzir</p>	<p>V. O REVERSÍVEL DESTINO DE GERIÃO</p> <p>I. Sua mãe previu mães são assim II. Confie em mim ela disse Engenheira de suavidade dele III. Você não precisa se decidir agora IV. Por trás da vermelha bochecha direita dela Gerião conseguia ver V. A curva da chapa quente começando a brilhar</p>
<p>VI. MEANWHILE IN HEAVEN</p> <p><i>I. Athena was looking down through the floor</i> <i>II. Of the glass-bottomed boat Athena pointed</i> <i>III. Zeus looked Him</i></p>	<p>VI. ENTRETANTO NO CÉU</p> <p>I. Atena olhava para baixo através do chão II. De cristal do barco Atena apontou III. Zeus olhou para Ele.</p>	<p>VI. ENQUANTO ISSO NO PARAÍSO</p> <p>I. Atena olhava para baixo através do chão II. De vidro do barco Atena apontou III. Zeus avistou-O</p>
<p>VII. GERYON'S WEEKEND</p> <p><i>I. Later well later they left the bar went back to the centaur's</i> <i>II. Place the centaur had a cup made out of a skull Holding three</i> <i>III. Measures of wine Holding it he drank Come over here you can</i> <i>IV. Bring your drink if you're afraid to come alone The centaur</i> <i>V. Patted the sofa beside him Reddish yellow small alive animal</i> <i>VI. Not a bee moved up Geryon's spine on the inside</i></p>	<p>VII. O FIM-DE-SEMANA DE GERIÃO</p> <p>I. Mais tarde bem mais tarde saiu do bar voltou a casa II. Do centauro tomou um copo feito de uma caveira Contendo três III. Medidas de vinho Bebeu, segurando-o Vem até aqui podes IV. Trazer a tua bebida se tens medo de vir sozinho O Centauro V. Ajeitou o sofá à sua volta Um pequeno animal amarelo avermelhado vivo VI. Nem uma abelha se moveu por dentro da coluna vertebral de Gerião</p>	<p>VII. O FIM DE SEMANA DE GERIÃO</p> <p>I. Mais tarde bem mais tarde saíram do bar e voltaram para a casa II. Do centauro tinha uma taça feita de crânio Com três III. Medidas de vinho Com as mãos a segurou bebeu Venha aqui pode IV. Trazer sua bebida se tiver medo de vir sozinho O centauro V. Ajeitou o sofá junto de si animalzinho vivo Amarelo avermelhado VI. Nem uma abelha movia-se no interior da coluna de Gerião</p>
<p>VIII. GERYON'S FATHER</p> <p><i>I. A quiet root may know how to holler He liked to</i></p>	<p>VIII. O PAI DE GERIÃO</p> <p>I. Uma raiz quieta talvez saiba como gritar Gostava de</p>	<p>VIII. O PAI DE GERIÃO</p> <p>I. Uma raiz silenciosa pode saber gritar Ele gostava de</p>

<p><i>II. Suck words Here is an almighty one he would say</i> <i>III. After days of standing in the doorway</i> IV. NIGHTBOLLSNORTED</p>	<p>II. Chupar palavras Aqui está um todo-poderoso dizia III. Após dias de pé na soleira da porta IV. ACÁPULADANOITEFUNGAVA</p>	<p>II. Chupar palavras Esta aqui é uma poderosa diria ele III. Após dias de permanência na entrada IV. CAPSULANOTURNAINALADA</p>
<p>IX. GERYON'S WAR RECORD</p> <p><i>I. Geryon lay on the ground covering his ears The sound</i> <i>II. Of the horses like roses being burned alive</i></p>	<p>IX. O REGISTO DE GUERRA DE GERIÃO</p> <p>I. Gerião deitou-se no chão cobrindo as orelhas O som II. Dos cavalos como rosas queimadas vivas.</p>	<p>IX. HISTÓRICO DE GUERRA DE GERIÃO</p> <p>I. Gerião deita-se no chão tapando os ouvidos O som II. Dos cavalos como rosas sendo queimadas vivas</p>
<p>X. SCHOOLING</p> <p><i>I. In those days the police were weak Family was strong</i> <i>II. Hand in hand the first day Geryon's mother took him to</i> <i>III. School She neatened his little red wings and pushed him</i> IV In through the door</p>	<p>X. NA ESCOLA</p> <p>I. Nessa altura a Polícia era fraca A família era forte II. De mãos dadas o primeiro dia em que a mãe de Gerião o levou à III. Escola Ajeitou as suas pequenas asas vermelhas e empurrou-o IV. Porta adentro</p>	<p>X. ESCOLARIZAÇÃO</p> <p>I. Naquela época a polícia era fraca a Família era forte II. De mãos dadas o primeiro dia que a mãe de Gerião levou-o para III. Escola Ela arrumou cuidadosamente suas asinhas vermelhas e empurrou-o IV. Porta adentro</p>
<p>XI. RIGHT</p> <p><i>I. Are there many little boys who think they are a</i> <i>II. Monster? But in my case I am right said Geryon to the</i> <i>III. Dog they were sitting on the bluffs The dog regarded him</i> IV. Joyfully</p>	<p>XI. CERTO</p> <p>I. Haverá muitos rapazinhos que pensem ser um II. Monstro? Mas no meu caso tenho a certeza disse Gerião ao III. Cão estavam sentados nos penhascos O Cão olhou-o IV. Alegre</p>	<p>XI. CORRETO</p> <p>I. Muitos garotinhos que acham que são II. Monstros? Mas no meu caso estou correto disse Gerião ao III. Cachorro estavam sentados nas falésias O cachorro o admirou IV. Alegrementemente</p>
<p>XII. WINGS</p> <p><i>I. Steps off a scraped March sky and sinks</i> <i>II. Up into the blind Atlantic morning One small</i> <i>III. Red dog jumping across the beach miles below</i> IV. Like a freed shadow</p>	<p>XII. ASAS</p> <p>I. Lançou-se num céu arranhado de Março e mergulhou II. Na cega manhã atlântica Um pequeno III. Cão vermelho saltando ao longo da praia lá muito abaixo IV. Como uma sombra liberta</p>	<p>XII. ASAS</p> <p>I. Sai de um arranhado céu de março e afunda II. Na cega manhã atlântica Um pequeno III. Cachorro vermelho saltitando pela praia quilômetros abaixo IV. Como uma sombra liberta</p>
<p>XIII. HERAKLE'S KILLING CLUB</p> <p><i>I. Little red dog did not see it he felt it All</i> II. Events carry but one</p>	<p>XIII. O BASTÃO LETAL DE HÉRACLES</p> <p>I. O pequeno cão vermelho não o viu sentiu-o Todos II. Os eventos se propagam menos um</p>	<p>XIII. A MORTÍFERA CLAVA DE HÉRACLES</p> <p>I. Pequeno cachorro vermelho nada viu ele sentiu Tudo II. Eventos continuam mas uma</p>
<p>XIV. HERAKLE'S ARROW</p>	<p>XIV. A FLECHA DE HÉRACLES</p>	<p>XIV. A FLECHA DE HÉRACLES</p>

<p><i>I. Arrow means kill It parted Geryon's skull like a comb Made</i></p> <p><i>II. The boy neck lean At an odd slow angle sideways as when a</i></p> <p><i>III. Poppy shames itself in a whip of Nude breeze</i></p>	<p>I. Flecha significa matar Dividiu o crânio de Gerião como um pente Fez</p> <p>II. O pescoço do rapaz torcer Num ângulo lento estranho de lado tal como uma</p> <p>III. Papoila se cobre num ímpeto de brisa Nua</p>	<p>I. Flecha representa matar Ela partiu o crânio de Gerião como um pente Fez</p> <p>II. O pescoço do menino inclinar Em um estranho lento ângulo lateral como quando uma</p> <p>III. Papoula envergonha-se num açoite de brisa Nua</p>
<p>XV. TOTAL THINGS KNOWN ABOUT GERYON</p> <p><i>I. He loved lightning He lived on an island His mother was a</i></p> <p><i>II. Nymph of a river that ran to the sea His father was a gold</i></p> <p><i>III. Cutting tool Old scholia say that Stesichoros says that</i></p> <p><i>IV. Geryon had six hands and six feet and wings He was red and</i></p> <p><i>V. His strange red cattle excited envy Herakles came and</i></p> <p><i>VI. Killed him for his cattle</i></p> <p><i>VII. The dog too</i></p>	<p>XV. TODAS AS COISAS QUE SE SABEM SOBRE GERIÃO</p> <p>I. Ele gostava de raios Vivia numa ilha A sua mãe era uma</p> <p>II. Ninfa de um rio que corria para o mar O seu pai era um instrumento</p> <p>III. De corte dourado Velhos escólios dizem que Estesícoro diz que</p> <p>IV. Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Era vermelho e</p> <p>V. O seu estranho gado vermelho provocava inveja Hércules veio e</p> <p>VI. Matou-o por causa do gado</p> <p>VII. O cão também</p>	<p>XV. CONJUNTO DE FATOS RELACIONADOS A GERIÃO</p> <p>I. Ele amava relâmpagos Morava em uma ilha Sua mãe era uma</p> <p>II. Ninfa de um rio que desaguava no mar Seu pai era ouro</p> <p>III. Uma Ferramenta cortante de ouro Antigos escólios contam que Estesícoro disse que</p> <p>IV. Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Era vermelho e o</p> <p>V. Seu estranho gado vermelho Hércules incitado de inveja veio e</p> <p>VI. Matou-o por seu gado</p> <p>VII. O cachorro também</p>

4 CONCLUSÃO

Para encerrar os comentários críticos e o trabalho como um todo, é importante destacar as dificuldades encontradas durante a tradução e as reflexões trazidas pela comparação com o trabalho de Concha e Marques.

Em primeiro lugar, foi delicado determinar na tradução o que seria possível manter do estilo de Carson, considerando sua utilização da língua inglesa, e o que poderia parecer ao leitor uma tradução truncada. Afinal, qual seria o gradiente adequado entre o conforto do receptor e o estilo da autora? Sem dúvida, a quebra dos versos e a pontuação atípica foram os itens mais condicionados para a leitura de AoR no português, principalmente devido às diferenças de sintaxe entre as línguas. Vistos pela perspectiva da comparação com a tradução portuguesa, foi possível ver como nossa decisão por manter a quebra dos versos do texto de partida e recriar o uso incomum de vocabulário do texto de Carson determinaram parâmetros em nossas

escolhas de tradução que muitas vezes simplesmente não comportavam as escolhas e soluções de Concha e Marques.

Também, por conta de neologismos, adjetivações e figuras de linguagem, palavras e até mesmo versos inteiros foram sendo modificados, revisão após revisão, pois no decorrer de cada uma delas o texto revelava cada vez mais camadas de interpretação e, principalmente, de reiteração, as quais se tornaram ainda mais distintas após não só a comparação com a obra portuguesa, mas de uma afastamento do trabalho como um todo.

Ainda, para auxiliar na identificação dessas reiteraões, foram criados vários grupos de palavras que semanticamente estão relacionadas com a “Gerioneida”. Nesse sentido, o termo “*bowl*” foi apenas uma delas, mas a mais significativa. No decorrer do trabalho, realizamos um estudo sobre as outras famílias de palavras, a ligação com o poema grego, bem como as possibilidades de significados e, conseqüentemente, de variáveis dentro da tradução. Algumas dessas famílias já foram mencionadas nos comentários críticos, como: “corpos d’água” e sua ligação com a mãe de Gerião ou Okeanos (fr.1); “ouro e metais” e sua ligação com o pai de Gerião; mas também encontramos “botânica” e “ângulos” e a morte de Gerião na “Gerioneida”. Contudo, esses estudos não se revelaram significativos para nossas escolhas tradutórias finais, apesar de serem relevantes para o processo de tradução, uma vez que nos ajudaram a compreender e marcar passagens que de outra forma poderiam passar despercebidas.

Além do exposto, no princípio do trabalho, considerávamos que a “Gerioneida” e Estesícoro pudessem esclarecer todas as nossas dúvidas sobre a recriação de Carson, seu estilo e suas escolhas. Mas hoje, evidentemente, percebemos que uma escritora tão brilhante como ela possui um arcabouço muito maior do que ingenuamente supúnhamos. Sob essa ótica, apesar de ser inegável sua ligação e seu apreço pelos estudos clássicos, sabemos que outros aspectos e relações da obra não foram explorados neste trabalho, a exemplo de sua conexão com Gertrude Stein, Virginia Woolf e Emily Dickinson. Tal afirmação apenas ratifica a responsabilidade e a necessidade de uma pesquisa diversificada por parte do tradutor das obras de Carson, assim como a imprescindibilidade da tradução dessas obras para a língua portuguesa.

5 APÊNDICE 1

O segundo capítulo da obra de Carson traz uma das duas adaptações da “Gerioneida”. Esta é a mais próxima, tanto em forma quanto em semântica, dos fragmentos de Estesícoro e uma comparação entre tais fragmentos traduzidos para o inglês, a adaptação de Carson e a minha tradução será apresentada em forma de tabela a seguir.

A intenção com a construção de uma tabela comparativa foi mostrar o processo inicial de mapeamento das relações entre os fragmentos gregos e os de Carson e em quais trechos ocorreu sua adaptação e/ou expansão. Esta análise serviu como guia para a tradução do segundo capítulo de AoR para o português, já que não foram encontradas indicações da autora quanto ao seu processo de adaptação e expansão dos fragmentos de Estesícoro, processo este fundamental para minha tradução. Outra finalidade da tabela comparativa é facilitar a investigação/leitura entre os fragmentos sem a interferência dos comentários presentes na tradução do segundo capítulo, o que gera ao leitor uma perspectiva única sobre o processo de criação/tradução de Carson.

A tabela abaixo está dividida em três colunas, na primeira, da extrema esquerda, foram colocados os fragmentos da “Gerioneida” traduzidos para o inglês. Na segunda coluna foram dispostos os fragmentos do segundo capítulo de AoR e por último, minha tradução dos fragmentos de Carson.

<p>Fr. 1</p> <p>1 – <i>And then the strong child of Hyperion</i> 2 – <i>descended into the cup of pure gold</i> 3 – <i>so that he might cross Okeanos</i> 4 – <i>and arrive at the depths of holy,</i> 5 – <i>black night</i> 6 – <i>and his mother and wedded wife</i> 7 – <i>and dear children;</i> 8 – <i>and into the grove went, shady of laurels,</i> 9 – <i>swiftly on foot the noble son of Zeus.</i></p>	<p>I. GERYON</p> <p>I. <i>Geryon was a monster everything about him was red</i> II. <i>Put his snout out of the covers in the morning it was red</i> III. <i>How stiff the red landscape where his cattle scraped against</i> IV. <i>Their hobbles in the red wind</i> V. <i>Burrowed himself down in the red dawn jelly of Geryon's</i> VI. <i>Dream</i> VII. <i>Geryon's dream began red then slipped out of the vat and ran</i> VIII. <i>Upsail broke silver shot up through his roots like a pup</i> IX. <i>Secret pup At the front end of another red day</i></p>	<p>I. GERIÃO</p> <p>I. Gerião era um monstro tudo relacionado a ele era vermelho II. Seu focinho para fora das cobertas pela manhã era vermelho III. Quão rija a paisagem vermelha sobre a qual roçava seu gado IV. Coxeando ao vento vermelho V. Enterrou-se no gelatinoso alvorecer vermelho de seu VI. Sonho VII. O sonho de Gerião começou vermelho então deslizou para fora do reservatório e VIII. Ascendeu rompeu prata e disparou através de suas raízes como um filhote IX. Filhote secreto No início de mais um dia vermelho</p>
<p>Fr. 2</p> <p>1 – <i>...swift-winged...</i> 2 – <i>...having...</i> 3 – <i>...on the earth...</i> 4 – <i>...head...</i></p>	<p>II. MEANWHILE HE CAME</p> <p>I. <i>Across the salt knobs it was Him</i> II. <i>Knew about the homegold</i> III. <i>Had sighted red smoke above the red spires</i></p>	<p>II. ENQUANTO ISSO ELE VEIO</p> <p>I. Cruzando os montículos de sal era Ele II. Conhecia os larouro III. Avistara a fumaça vermelha acima dos picos vermelhos</p>
<p>Fr. 3</p> <p>1 – <i>Over the waves of the deep brine they arrived</i> 2 – <i>of gods to the beautiful</i> 3 – <i>there the Hesperides their golden homes</i> 4 – <i>have</i></p>	<p>III. GERYON'S PARENTS</p> <p>I. <i>If you persist in wearing your mask at the supper table</i> II. <i>Well Goodnight Then they said and drove him up</i> III. <i>Those hemorrhaging stairs to the hot dry Arms</i> IV. <i>To the ticking red taxi of the incubus</i></p>	<p>III. OS PAIS DE GERIÃO</p> <p>I. Se você insistir em usar sua máscara à mesa do jantar II. Então Tá Boa noite disseram e levaram-no para cima III. Pelas escadas hemorrágicas para os Braços secos e quentes IV. Para o táxi vermelho do íncubo que cobra o tempo V. Não quero ir quero ficar aqui Embaixo e ler</p>

<p>Fr. 4</p> <p>1 – <i>And he...</i> 2 – <i>...second...</i> 3 – <i>...the club...</i></p>	<p>IV. GERYON'S DEATH BEGINS</p> <p><i>I. Geryon walked the red length of his mind and answered No</i> <i>II. It was murder And torn to see the cattle lay</i> <i>III. All these darlings said Geryon And now me</i></p>	<p>IV. COMEÇA A MORTE DE GERIÃO</p> <p>I. Gerião andou a extensão vermelha de sua mente e respondeu Não II. Era homicídio E dilacerado por ver o gado tombar III. Todos estes amados disse Gerião E agora eu</p>
<p>Fr. 5</p> <p>1 – <i>Grievous</i> 2 – <i>...but dear, mother Kallirrhoe</i> 3 – <i>and, beloved by Ares.</i> 4 – <i>Chrysaor,</i></p>	<p>V. GERYON'S REVERSIBLE DESTINY</p> <p><i>I. His mother saw it mothers are like that</i> <i>II. Trust me she said Engineer of his softness</i> <i>III. You don't have to make up your mind right away</i> <i>IV. Behind her red right cheek Geryon could see</i> <i>V. Coil of the hot plate starting to glow</i></p>	<p>V. O REVERSÍVEL DESTINO DE GERIÃO</p> <p>I. Sua mãe previu mães são assim II. Confie em mim ela disse Engenheira de suavidade dele III. Você não precisa se decidir agora IV. Por trás da vermelha bochecha direita dela Gerião conseguia ver V. A curva da chapa quente começando a brilhar</p>
<p>Fr. 6</p> <p>2 – <i>"I, miserable, wretched</i> 3 – <i>in the child I bore, my suffering is unbearable;</i> 4 – <i>but I supplicate you Geryon</i> 5 – <i>if I ever offered you my breast...</i> 8 – <i>Joyous to your dear mother at that time when her heart was</i> 9 – <i>in glad thoughts."</i> 10 – <i>And so saying this, her fragrant robe...</i></p>	<p>VI. MEANWHILE IN HEAVEN</p> <p><i>I. Athena was looking down through the floor</i> <i>II. Of the glass-bottomed boat Athena pointed</i> <i>III. Zeus looked Him</i></p>	<p>VI. ENQUANTO ISSO NO PARAÍSO</p> <p>I. Atena olhava para baixo através do chão II. De vidro do barco Atena apontou III. Zeus avistou-O</p>

<p>Fr. 7</p> <p>1 – ...with his hands... 2 – Answering him, 3 – the man Geryon, child of 4 – deathless and holy Chrysaor said: 5 – “do not reproaching me with chilling death 6 – frighten... 7 – nor... 8 – for it... 9 – and ageless... 10 – on Olympos, 11 – then it is better... 12 – ...reproaches... 14 – ...to watch my cattle being ravaged 15 – and taken far from their stables; 16 – but if, my friend, I must hateful old age 17 – reach 18 – and live among short- lived men far from 19 – the blessed gods, 20 – then it is much better to suffer 21 – that which is fated than to flee from death 22 – and pour shame over my dear children 23 – and all my race hereafter... 24 – Chrysaor... 25 – ...May this not the wish of the blessed gods... 26 – be 27 – ...regarding my herd... 29 – ...Herakles.</p>	<p>VII. GERYON'S WEEKEND</p> <p>I. Later well later they left the bar went back to the centaur's II. Place the centaur had a cup made out of a skull Holding three III. Measures of wine Holding it he drank Come over here you can IV. Bring your drink if you're afraid to come alone The centaur V. Patted the sofa beside him Reddish yellow small alive animal VI. Not a bee moved up Geryon's spine on the inside</p>	<p>VII. O FIM DE SEMANA DE GERIÃO</p> <p>I. Mais tarde bem mais tarde saíram do bar e voltaram para a casa II. Do centauro tinha uma taça feita de crânio Com três III. Medidas de vinho Com as mãos a segurou bebeu Venha aqui pode IV. Trazer sua bebida se tiver medo de vir sozinho O centauro V. Ajeitou o sofá junto de si animalzinho vivo Amarelo avermelhado VI. Nem uma abelha movia-se no interior da coluna de Gerião</p>
--	--	--

<p>Fr. 8</p> <p>2 – ...<i>strenght...</i> 3 – ...<i>honour...</i> 5 – ...<i>towards evening...</i> 6 – ...<i>and all...</i> 10 – ...<i>just...</i> 11 – ...<i>son of Kronos, king...</i></p>	<p>VIII. <i>GERYON'S FATHER</i></p> <p><i>I. A quiet root may know how to holler He liked to</i> <i>II. Suck words Here is an almighty one he would say</i> <i>III. After days of standing in the doorway</i> IV. <i>NIGHTBOLLSNORTED</i></p>	<p>VIII. O PAI DE GERIÃO</p> <p>I. Uma raiz silenciosa pode saber gritar Ele gostava de II. Chupar palavras Esta aqui é uma poderosa diria ele III. Após dias de permanência na entrada IV. CAPSULANOTURNAINALADA</p>
<p>Fr. 9</p> <p>3 – ...<i>and seeing him coming she spoke.</i> 4 – <i>Victory...power...</i> 5 – ...<i>hateful...</i> 7 – ...<i>"Obey, child..."</i> 10 – ...<i>aegis...</i> 11 – ...<i>great...</i> 14 – ...<i>death...</i> 15 – ...<i>but...</i> 18 – ...<i>hand"</i>.</p>	<p>IX. <i>GERYON'S WAR RECORD</i></p> <p><i>I. Geryon lay on the ground covering his ears The sound</i> <i>II. Of the horses like roses being burned alive</i></p>	<p>IX. HISTÓRICO DE GUERRA DE GERIÃO</p> <p>I. Gerião deita-se no chão tapando os ouvidos O som II. Dos cavalos como rosas sendo queimadas vivas</p>
<p>Fr. 10</p> <p>1 – <i>For no-one stayed by the side of Zeus,</i> 2 – <i>sovereign king of the gods.</i> 3 – <i>Afterwards, grey-eyed Athena</i> 4 – <i>spoke well to her stout-hearted</i> 5 – <i>uncle, the driver of horses.</i> 6 – <i>"Come, let him, being noble, take thought as</i> 7 – <i>he fights with my man.</i> 8 – <i>But now again, O Poseidon, should from death</i> 9 – <i>rescue the three headed one</i> 10 – <i>Geryon..."</i></p>	<p>X. <i>SCHOOLING</i></p> <p><i>I. In those days the police were weak Family was strong</i> <i>II. Hand in hand the first day Geryon's mother took him to</i> <i>III. School She neatened his little red wings and pushed him</i> IV <i>In through the door</i></p>	<p>X. ESCOLARIZAÇÃO</p> <p>I. Naquela época a polícia era fraca a Família era forte II. De mãos dadas o primeiro dia que a mãe de Gerião levou-o para III. Escola Ela arrumou cuidadosamente suas asinhas vermelhas e empurrou-o IV. Porta adentro</p>

<p>Fr. 11</p> <p>2 – ...toil and... 4 – ...grievous battle din... 6 – ...the battle of the man... 7 – ...penetrating... 8 – ...of horses.</p>	<p>XI. RIGHT</p> <p><i>I. Are there many little boys who think they are a II. Monster? But in my case I am right said Geryon to the III. Dog they were sitting on the bluffs The dog regarded him IV. Joyfully</i></p>	<p>XI. CORRETO</p> <p>I. Muitos garotinhos que acham que são II. Monstros? Mas no meu caso estou correto disse Gerião ao III. Cachorro estavam sentados nas falésias O cachorro o admirou IV. Alegremente</p>
<p>Fr. 12 (col. I)</p> <p>3 – two... 5 – ...in his mind he distinguished... 7 – it seemed to him much better... 8 – ...to fight with stealth... 9 – ...mighty man... 10 – on one side he devised for him... 11 – ...bitter destruction; 12 – and Geryon held his shield against 13 – the son of Zeus, 14 – but now Herakles took hold of his sword, and 15 – struck the helmet from Geryon's head, 16 – the helmet with his horse-hair gave off a great clang 17 – and straightaway rolled on the ground.</p>	<p>XII. WINGS</p> <p><i>I. Steps off a scraped March sky and sinks II. Up into the blind Atlantic morning One small III. Red dog jumping across the beach miles below IV. Like a freed shadow</i></p>	<p>XII. ASAS</p> <p>I. Sai de um arranhado céu de março e afunda II. Na cega manhã atlântica Um pequeno III. Cachorro vermelho saltitando pela praia quilômetros abaixo IV. Como uma sombra liberta</p>

<p>Fr. 12 (col. II)</p> <p>1 – ...the end that is hateful death, 3 – having doom around his head, 4 – defiled with blood... and guts, 5 – the destroyer of men, of the speckle-necked 6 – the pain Hydra: secretly, he, with 7 – guile, thrust it into the brow 8 – and with divine dispensation pierced his 9 – flesh and bones; 10 – and the arrow went straight into 11 – the crown of his head, 12 – and were stained with blood 13 – his amour and his gory limbs; 14 – and Geryon tilted his neck 15 – like a poppy when 16 – spoiling its gentle body 17 – suddenly drops its petals...</p>		
<p>Fr. 13 (b)</p> <p>1 – ...head... 2 – ...quiver... 4 – ...a man... 5 – ...heart...</p>	<p>XIII. HERAKLE'S KILLING CLUB</p> <p><i>I. Little red dog did not see it he felt it All</i> <i>II. Events carry but one</i></p>	<p>XIII. A MORTÍFERA CLAVA DE HÉRÁCLES</p> <p>I. Pequeno cachorro vermelho nada viu ele sentiu Tudo II. Eventos continuam mas uma</p>

<p>Fr. 14</p> <p>1 – ...almost opposite famous Erytheia...</p> <p>6 – ...Tartessos</p> <p>7 – of river by the limitless springs</p> <p>8 – silver-rooted in the hollow of a rock.</p>	<p>XIV. HERAKLE'S ARROW</p> <p><i>I. Arrow means kill It parted Geryon's skull like a comb Made</i></p> <p><i>II. The boy neck lean At an odd slow angle sideways as when a</i></p> <p><i>III. Poppy shames itself in a whip of Nude breeze</i></p>	<p>XIV. A FLECHA DE HÉRACLES</p> <p>I. Flecha representa matar Ela partiu o crânio de Gerião como um pente Fez</p> <p>II. O pescoço do menino inclinar Em um estranho lento ângulo lateral como quando uma</p> <p>III. Papoula envergonha-se num açoite de brisa Nua</p>
<p>Fr. 15</p> <p>1 – And taking a small cup he drank, the measured</p> <p>2 – three flagons –</p> <p>3 – the draught handed to him</p> <p>4 – Pholos had mixed.</p>	<p>XV. TOTAL THINGS KNOWN ABOUT GERYON</p> <p><i>I. He loved lightning He lived on an island His mother was a</i></p> <p><i>II. Nymph of a river that ran to the sea His father was a gold</i></p> <p><i>III. Cutting tool Old scholia say that Stesichoros says that</i></p> <p><i>IV. Geryon had six hands and six feet and wings He was red and</i></p> <p><i>V. His strange red cattle excited envy Herakles came and</i></p> <p><i>VI. Killed him for his cattle</i></p> <p><i>VII. The dog too</i></p>	<p>XV. CONJUNTO DE FATOS RELACIONADOS A GERIÃO</p> <p>I. Ele amava relâmpagos Morava em uma ilha Sua mãe era uma</p> <p>II. Ninfa de um rio que desaguava no mar Seu pai era ouro</p> <p>III. Uma Ferramenta cortante de ouro Antigos escólios contam que Estesícoro diz que</p> <p>IV. Gerião tinha seis mãos e seis pés e asas Era vermelho e</p> <p>V. Seu estranho gado vermelho Héracles incitado de inveja veio e</p> <p>VI. Matou-o por seu gado</p> <p>VII. O cachorro também</p>
<p>Fr. 16 (col. I)</p> <p>3 – ...unjustly...</p> <p>Fr. 16 (col. II)</p> <p>3 – ...he gave...</p> <p>4 – ...whence...</p> <p>5 – ...wine...</p>	<p>XVI. GERYON'S END</p> <p><i>I. The red world And corresponding red breezes</i></p> <p><i>II. Went on Geryon did not</i></p>	<p>XVI. O FIM DE GERIÃO</p> <p>I. O mundo vermelho E correspondentes brisas vermelhas</p> <p>II. Continuaram Gerião não</p>
<p>Fr. 17</p> <p>1 – ...to immortals...</p>		

Fr. 18 1 – ... <i>in the dust</i> ... 3 – ... <i>grim strife</i> ...		
Fr. 19 1 – <i>So s/he spoke</i> ... 2 – ... <i>answering</i> ...		
Fr. 20 2 – ... <i>by far the noblest</i> ... 3 – ... <i>being torn</i> ...		
Fr. 21 2 – ... <i>to flee</i> ...		
Fr. 22 2 – ... <i>s/he guards</i> ... 3 – ... <i>gentle</i> ...		
Fr. 24 4 – ... <i>they came</i> ...		
Fr. 25 2 – ... <i>Hephaistos</i> ...		
Fr. 26 4 – ... <i>Geryon</i> ...		

6 APÊNDICE 2

Esta última parte de meu trabalho traz a tradução dos outros capítulos de *Autobiography of Red* para que a leitura tenha contato com a obra como um todo e uma visão de conjunto.

DO
VERMELHO

Um romance em verso

Anne Carson

ÍNDICE

Capítulo 1: CARNE VERMELHA: QUE DIFERENÇA
FEZ ESTESÍCORO?

Capítulo 2: CARNE VERMELHA: FRAGMENTOS
DE ESTESÍCORO

Capítulo 3: APÊNDICE A

Capítulo 4: APÊNDICE B

Capítulo 5: APÊNDICE C

Capítulo 6: AUTOBIOGRAFIA DO VERMELHO

Capítulo 7: ENTREVISTA

Capítulo 1: CARNE VERMELHA:
QUE DIFERENÇA FEZ
ESTESÍCORO?

*Gosto de sentir as palavras fazendo
como querem fazer e como têm que
fazer*

Gertrude Stein

Ele veio depois de Homero e antes de Gertrude Stein, um intervalo difícil para um poeta. Nascido por volta de 650 a.C. na costa norte da Sicília, numa cidade chamada Hímera, vivia entre refugiados que falavam um dialeto misto de calcídico e dórico. Uma população de refugiados sente fome de língua e tem consciência de que tudo pode acontecer. Palavras quicam. Palavras, se você deixar, farão o que querem fazer e o que têm que fazer. As palavras de Estesícoro foram reunidas em vinte e seis livros, dos quais restam cerca de uma dúzia de títulos e várias coleções de fragmentos. Não se sabe muito sobre sua vida profissional (exceto pela famosa história de que Helena o cegou; ver Apêndices A, B, C). Ele parece ter alcançado grande sucesso popular.

Como os críticos o consideravam? Muitos louvores antigos professam seu nome. "O mais homérico dos poetas líricos", diz Longino. "Renova aquelas velhas histórias ", diz a Suda. "Movido por um desejo de mudança", diz Dionísio de Halicarnasso. "Que gênio doce no uso do adjetivo!" acrescenta Hermógenes. Aqui chegamos no cerne da questão "Que diferença fez Estesícoro?". Uma comparação pode ser útil. Quando Gertrude Stein teve que resumir Picasso, ela disse: "Esse estava trabalhando". Então, digamos de Estesícoro: "Esse estava criando adjetivos".

O que é um adjetivo? Substantivos dão nome ao mundo. Verbos ativam os nomes. Adjetivos vêm de outro lugar. A palavra *adjetivo* (*epitheton* em grego) é em si um adjetivo que significa "colocado por cima", "adicionado", "anexado", "importado", "estrangeiro". Adjetivos parecem acréscimos bastante inocentes, mas olhe novamente. Estes pequenos mecanismos importados são responsáveis por ligar tudo no mundo ao seu lugar na particularidade. Eles são as travas do ser.

Claro que existem várias maneiras diferentes de ser. No mundo do épico homérico, por exemplo, o ser é estável e a particularidade está fortemente fixada na tradição. Quando Homero menciona sangue, o sangue é *negro*. Quando mulheres aparecem, as mulheres têm *tornozelos-impecáveis* ou *brilhantes*. Poseidon tem sempre *as sobrancelhas azuis de Poseidon*. O riso dos deuses é *insaciável*. Os joelhos humanos são *rápidos*. O mar é *infatigável*. A morte é *má*. O fígado dos covardes é *branco*. Os epítetos de Homero são uma locução fixa com a qual ele prende todas as substâncias do mundo ao seu atributo mais adequado e as mantém

no lugar para consumo épico. Há nisso uma paixão, mas que tipo de paixão? “O consumo não é uma paixão por substâncias, mas uma paixão pelo código”, diz Baudrillard.

E então, na superfície imóvel deste código nasceu Estesícoro. E Estesícoro estudava a superfície incansavelmente. Ela afastava-se dele. Ele aproximou-se. Ela parou. “A paixão por substâncias” parece uma boa descrição desse momento. Por alguma razão que ninguém sabe dizer, Estesícoro começou a desfazer as travas.

Estesícoro libertou o ser. Todas as substâncias do mundo ascenderam flutuando. De repente, não havia nada que interferisse com cavalos terem *cascos ocos*. Ou com um rio ter *raízes argêntas*. Ou uma criança *ilesa*. Ou o inferno ser *tão profundo quanto o sol é elevado*. Ou Hércules ser *fortificado pela provação*. Ou um planeta estar *preso no meio noite*. Ou alguém com insônia estar *excluído de alegria*. Ou assassinatos serem *negro cremoso*. Algumas substâncias mostraram-se mais complexas. Helena de Tróia, por exemplo, estava ligada a uma tradição adjetiva de prostituição já antiga na época em que Homero a empregou. Quando Estesícoro libertou Helena de seu epíteto fez fluir tal luz que ela poderia tê-lo cegado momentaneamente. Esta é uma grande questão, a questão da cegueira de Estesícoro causada por Helena (ver Apêndices A, B), embora geralmente considerada como impossível de ser respondida (mas veja o Apêndice C).

Um exemplo mais fácil é Gerião. Gerião é o nome de um personagem dos antigos mitos gregos sobre o qual Estesícoro escreveu um poema lírico muito longo em metro dátilo-epítrito e estrutura triádica. Cerca de oitenta e quatro fragmentos de papiro e meia dúzia de citações sobreviveram e são chamados de *Gerioneida* (“O tema de Gerião”) em edições padrão. Elas tratam de um estranho monstro alado e vermelho que vivia em uma ilha chamada Eritia (adjetivo que significa simplesmente “O lugar vermelho”) tranquilamente cuidando de um rebanho mágico de gado vermelho, até que um dia o herói Hércules cruzou o mar e o matou para pegar o gado. Existiam muitas maneiras diferentes de contar uma história como essa.

Hércules foi um importante herói grego e a destruição de Gerião constituía um de seus célebres trabalhos. Se Estesícoro tivesse sido um poeta mais convencional, ele poderia ter adotado a posição da vitória da cultura sobre a monstruosidade. Mas, em vez disso, os fragmentos existentes do poema de Estesícoro oferecem uma tentadora variedade de cenas, tanto gloriosas quanto lamentáveis, da experiência do próprio Gerião. Nós assistimos sua vida de garoto vermelho e de seu cachorrinho.

Uma cena de apelo selvagem de sua mãe, que se interrompe. Tomadas intercaladas da aproximação de Hércules pelo mar. Um flash dos deuses no paraíso indicando a condenação de Gerião. A batalha propriamente dita. O momento em que tudo subitamente desacelera e a flecha de Héracles parte o crânio de Gerião. Vemos Héracles matar o cachorrinho com sua famosa clava. Mas chega de apresentações. Você já pode responder por si a pergunta "Que diferença fez Estesícoro?" considerando sua obra-prima. Alguns de seus principais fragmentos estão a seguir. Se achar o texto difícil, não é o único. O tempo foi duro com Estesícoro. Nenhuma de suas passagens com mais de trinta linhas é citada e restos de papiro (que continuam sendo encontrados: os fragmentos mais recentes foram recuperados de cartonagem no Egito em 1977) ocultam tanto quanto revelam. A coletânea completa dos fragmentos de Estesícoro em grego original foi publicada por diferentes editores treze vezes até o momento, primeiramente por Bergk em 1882. Nenhuma edição é exatamente como a outra no que diz respeito a conteúdo ou ordenação de conteúdo. Bergk diz que a história de um texto é como uma longa carícia. Seja como for, os fragmentos da "Gerioneida" parecem ser lidos como se Estesícoro houvesse composto um extenso poema narrativo e então o rasgou em pedaços e enterrou em uma caixa com algumas letras de músicas, anotações de palestra e restos de carne. Os números dos fragmentos mostram rudimentarmente como os pedaços caíram da caixa. Você pode, claro, continuar balançando a caixa. "Acredite em mim pela carne e por mim mesma", como diz Gertrude Stein. Aqui. Balance.

Capítulo 3: APÊNDICE A

TESTIMONIA

SOBRE A QUESTÃO DA

CEGUEIRA DE ESTESÍCORO CAUSADA POR HELENA

Suda s.v. palinódia: "Canção em resposta" ou "dizer o oposto do que você disse antes." Por exemplo, por ter escrito insultos a respeito de Helena, Estesícoro ficou cego, mas então, ele escreveu para ela um encômio e teve sua visão restaurada. O encômio surgiu em um sonho e é chamado de "A Palinódia".

Isócrates *Helena* 64: Com a intenção de demonstrar seu próprio poder Helena fez do poeta Estesícoro um exemplo prático. Pois o fato é que ele começou seu poema “Helena” com um pouco de blasfêmia. Então, quando ele ficou de pé, descobriu que lhe havia sido roubada a visão. Imediatamente percebendo o porquê, ele compôs a chamada “Palinódia” e Helena restituiu-o à sua própria natureza.

Platão *Fedro* 243a: Existe na mitologia uma antiga tática de purgação para os criminosos, a qual Homero não entendeu, mas Estesícoro sim. Quando Estesícoro descobriu que estava cego por haver difamado Helena, ele não (como Homero) ficou lá parado, perplexo - não! ao contrário. Estesícoro era um intelectual. Ele reconheceu a causa e imediatamente sentou-se para compor [sua “Palinódia”] ...

Capítulo 4: APÊNDICE B

A PALINÓDIA DE ESTESÍCORO POR ESTESÍCORO (FRAGMENTO 192 POETAE MELICI GRAECI)

Não, essa não é a verdadeira história.

Não, você nunca partiu nos navios.

Não, você nunca foi para as torres de Tróia.

Capítulo 5: APÊNDICE C

ESCLARECENDO A QUESTÃO DA CEGUEIRA DE ESTESÍCORO CAUSADA POR HELENA

1. Estesícoro era cego ou não era.
2. Se Estesícoro era cego sua cegueira era uma condição temporária ou permanente.
3. Se a cegueira de Estesícoro era uma condição temporária esta condição tinha uma causa contingente ou não tinha nenhuma causa.
4. Se essa condição tinha uma causa contingente a causa era Helena ou a causa não era Helena.

5. Se a causa era Helena Helena tinha suas razões ou não tinha nenhuma razão.
6. Se Helena tinha suas razões as razões surgiram de algum comentário feito por Estesícoro ou não.
7. Se as razões de Helena surgiram de algum comentário feito por Estesícoro esse era um comentário significativo sobre a má conduta sexual de Helena (para não dizer o resultado desagradável da Queda de Tróia) ou não.
8. Se era um comentário significativo sobre a má conduta sexual de Helena (para não dizer das consequências desagradáveis da Queda de Tróia) esse comentário era mentira ou não.
9. Se não era mentira estamos retrocedendo e ao continuar raciocinando dessa maneira é provável que cheguemos de volta ao início da questão da cegueira de Estesícoro ou não.
10. Se estamos agora retrocedendo e ao continuar a raciocinar dessa maneira é provável que cheguemos de volta ao início da questão da cegueira de Estesícoro prosseguiremos sem incidentes ou encontraremos Estesícoro na volta.
11. Se encontrarmos Estesícoro na volta ficaremos quietos ou vamos olhá-lo nos olhos e perguntar o que ele acha de Helena.
12. Se olharmos nos olhos de Estesícoro e perguntarmos o que ele acha de Helena ele dirá a verdade ou mentirá.
13. Se Estesícoro mentir saberemos imediatamente que ele está mentindo ou seremos enganados porque agora que estamos retrocedendo todo o cenário parece estar do avesso.
14. Se formos enganados porque agora que estamos retrocedendo todo o cenário parece estar do avesso descobriremos que estamos lisos ou ligaremos para Helena e contaremos as boas notícias.
15. Se ligarmos para Helena ela se sentará com seu copo de vermute e deixará o telefone tocar ou atenderá.
16. Se ela atender vamos (como dizem) deixar quieto ou passaremos o telefone para Estesícoro.
17. Se passarmos o telefone para Estesícoro ele alegará que agora vê com mais clareza do que nunca a verdade sobre a prostituição dela ou admitirá que é um mentiroso.

18. Se Estesícoro admitir que é um mentiroso desapareceremos na multidão ou ficaremos para ver como Helena reage.
19. Se ficarmos para ver como Helena reage seremos agradavelmente surpreendidos por suas habilidades dialéticas ou seremos levados pela polícia para interrogatório.
20. Se formos levados pela polícia para interrogatório será esperado que (como testemunhas oculares) esclareçamos de uma vez por todas a questão se Estesícoro era cego ou não era.
21. Se Estesícoro era cego mentiremos ou se não não.

Capítulo 7: ENTREVISTA

(ESTESÍCORO)

EN: Um crítico fala de uma espécie de drama de ocultação que ocorre em seu trabalho um interesse especial em descobrir o que ou como as pessoas agem quando sabem que informações importantes estão sendo omitidas isso pode ter a ver com uma estética da cegueira ou mesmo um desejo pela cegueira se isso não for tautologia

ES: Vou lhe falar sobre cegueira

EN: Sim fale

ES: Primeiro devo te falar sobre visão

EN: Certo

ES: Até 1907 eu estava seriamente interessado na visão eu a estudava e praticava desfrutava a visão

EN: 1907

ET: Vou te contar sobre 1907

EN: Por favor

ES: Primeiro devo lhe contar sobre o que vi

EN: Tá

ES: Pinturas cobriam completamente as paredes até o teto na época em que o ateliê era iluminado por luminárias a gás e brilhavam como

um dogma

mas não é isso o que eu via

EN: Não

ES: Naturalmente eu vi o que vi

EN: Naturalmente

ES: Eu vi tudo que todos viam

EN: Bem sim

ES: Não, quero dizer que tudo que todos viam todos viam por que eu via

EN: Viam

ES: Eu era (simplesmente) responsável pela visão do mundo afinal de contas

a vi-

são é apenas uma substância

EN: Como sabe disso

ES: Eu vi
EN: Onde
ES: Onde quer que olhasse derramava-se de meus olhos eu era responsável pela visibilidade de todos foi um grande prazer aumentava diariamente
EN: Você disse um prazer
ES: Claro que havia seu lado desagradável eu não podia piscar ou o mundo tornava-se cego
EN: Então sem piscar
ES: Sem piscar desde 1907
EN: Até
ES: Até o começo da guerra então esqueci
EN: E o mundo
ES: O mundo seguiu como antes falemos agora sobre outra coisa
EN: Descrição podemos falar sobre descrição

7. REFERÊNCIAS

CARSON, Anne. **Autobiography of Red: A Novel in Verse**. New York: Vintage Publisher, 1998.

CONCHA, João; MARQUES, Ricardo. **Autobiografia do Vermelho**. Lisboa: não (edições), 2017.

CURTIS, Paul. **Stesichoros's Geryoneis**. Leiden: Brill, 2011.

DAVIES, Malcom. Stesichorus' Geryoneis and its Folk-tale Origins. **The Classical Quarterly**. v. 38, n. 2, p. 277-290, 1988. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/classical-quarterly/article/stesichorus-geryoneis-and-its-folktale-origins/E63062B51D2327B56D82453A94F56C4A>. Acesso em: 28 abr 2020.

DOUGHERTY, Carol; KURKE, Leslie. **The Cultures withing ancient Greek culture: contact, conflict, collaboration**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DUCASSE, Sébastien. Metaphor as Self-Discovery in Anne Carson's *Autobiography of Red: A Novel in Verse*. **E-rea: Revue électronique d'études sur le monde anglophone**, Marseille, n. 5.1, 2007. Disponível em: <http://erea.revues.org/190>. Acesso em: 28 abr 2020.

EASTERLING, P. E. **The Cambridge history of classical literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

FINGLASS, P. J. **Stesichorus' in Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

FLEMING, Joan. “**You can of course keep shaking the box**”: Errant Versioning and Textual Motion in the Iterations of Anne Carson. 130 f. Dissertação (Master of Arts in English) – Universidade de Otago, Dunedin, New Zealand, 2013. Disponível em: <https://ourarchive.otago.ac.nz/bitstream/handle/10523/4334/FlemingJoan2013MA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 abr 2020.

FOWLER, Harold. **A History of Ancient Greek Literature**. New York: D. Appleton and Company, 1902. Disponível em: <https://archive.org/details/historyofancient00fowlrich/page/n12>. Acessado em: 28 abr 2020.

FRANZEN, Christina. Sympathizing with the Monster: making Sense of Colonization in Stesichorus’ Geryoneis. **Quaderni urbinati di cultura classica**, v. 92, n. 2, p. 55-72, 2009.

HISKES, Andries. **Diagrammatic Distortion**: Semiotics and Simulation in Anne Carson’s Autobiography of Red. 75 f. Dissertação (Master of Arts) – Leiden University, Leida, Netherland, 2015. Disponível em: https://openaccess.leidenuniv.nl/bitstream/handle/1887/35369/Diagrammatic_distortion_semiotics_and_simulation_in_Anne_Carsons_Autobiography_of_Red.pdf?sequence=. Acesso em: 28 abr 2020.

JUNG, Carl Gustav. **Aion**: Researches into the Phenomenology of the Self. 2. ed. New Jersey: Princeton University Press, 1968. (Bollingen Series XX – The Collected Works of C. G. Jung, v. 9, part II).

MCKENZIE, Oran. Spillage and Banditry: Anne Carson’s Derivatives. **Economies of English. SPELL: Swiss Papers in English Language and Literature 33**. Tübingen, p. 225-242, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/39501456/Spillage_and_Banditry_Anne_Carson_s_Derivatives. Acesso em: 28 abr 2020.

NG, Raphael. **The Autobiography of a Modern Monster**: Anne Carson's Geryon. Disponível em: https://www.academia.edu/462699/The_Autobiography_of_a_Modern_Monster_Anne_Carsons_Geryon. Acesso em: 28 abr. 2020.

NOUSSIA-FANTUZZI, Maria. A Scenario for Stesichorus’ Portrayal of the Monster Geryon in the Geryoneis. **Trends in Classics**, v. 5, n. 2, p. 234-259, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/19035802/The_Portrayal_of_the_Monster_Geryon_in_Stesichorus_Geryoneis_in_Trends_in_Classics. Acesso em: 28 abr. 2020.

NUSSBAUM, Martha. **Eros and Ethical Norms**: Philosophers Respond to a Cultural Dilemma. Chicago: University of Chicago Press, 2002. p. 55-94.

QUINTALE, Flavio. **Para uma interpretação do conceito de *Bildungsroman***. Disponível em: <file:///C:/Users/55419/Downloads/73703-Texto%20do%20artigo-99183-1-10-20140206.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

RAE, Ian. **From Cohen to Carson: The Poet's Novel in Canada**. Montreal: McGill-Queen's Press, 2008.

_____. Dazzling Hybrids: The Poetry of Anne Carson. **Canadian Literature**, Vancouver, p. 17-43, 2000. Disponível em: <https://canlit.ca/full-issue/?issue=166>. Acesso em: 24 jul. 2020.

ROCHA, Roosevelt. Estesícoro entre Épica e Drama. **Phaos**, Campinas, v. 9, p. 65-79, 2009. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/phaos/article/view/1401>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SIMON, Sherry. A Single Brushstroke, Writing through Translation: Anne Carson. **Journal of Contemporary Thought**, Vadodara, p. 3-7, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/38544766/A_Single_Brushstroke_Writing_through_Translation_Anne_Carson. Acesso em: 23 jul. 2020

SOUZA, José Pinheiro. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Revista de Letras UFC**, Fortaleza, v. 20, p. 4, 1998. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl20Art09.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

WILLARD, Thomas. Anne Carson. **Critical Survey of Poetry**, p. 225-228, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/490379/_Anne_Carson_. Acesso em: 28 abr. 2020.